

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PPP



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	3
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)	4
2.1. Histórico da Instituição	4
2.2. Organização da Instituição Escolar:	9
2.3. Organização Funcional:	13
2.4. Infraestrutura: ambientes e equipamentos:	23
2.5. Instâncias Colegiadas	24
2.6. Perfil da Comunidade Escolar:	26
2.7. Indicadores educacionais:	30
2.8 Organização pedagógica:	34
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS	63
3.1 Ensino Fundamental	63
3.2 Ensino Médio	63
3.3 Ensino Profissional	64
3.4 Concepção de Sociedade e Conhecimento	70
3.5 Trabalho, Ciência, Tecnologia	72
3.6 Currículo	74
3.7 Cidadania e Desenvolvimento Humano	75
3.8 Educação, Ensino e Aprendizagem	77
3.9 Alfabetização e Letramento	79
3.10 Currículo	79
3.11 Educação inclusiva	82
3.11.1 Sala de Recurso Multifuncional	84
3.11.2 Professor de Apoio Educacional Especializado - PAEE	86
3.11.3 Programa de Atividades Complementares Curriculares-Sala de Contraturno	88
3.12 Tecnologias educacionais, mídias digitais e plataformas educacionais (educação digital)	89
3.13 Avaliação para a aprendizagem e Recuperação de estudos	90
3.14 Gestão Escolar	94
3.15 Formação Continuada do professor	95
3.16 Estágio Não Obrigatório	97
4. OBJETIVOS E METAS	98

5. ELEMENTOS OPERACIONAIS	100
5.1 Elementos ESPECÍFICOS:	100
5.2 Elementos COMUNS:	101
5.3 Outras ações didático-pedagógicas que a escola desenvolve:.....	109
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR (PPC).....	130
6.1 Ensino Fundamental Regular (anos iniciais).....	130
6.1.1 Arte	131
6.1.2 Ciências	133
6.1.3 Educação Física	134
6.1.4 Ensino Religioso	135
6.1.5 Geografia	136
6.1.6 História	137
6.1.7 Língua Portuguesa.....	138
6.1.8 Matemática	139
6.2 Curso: Ensino Fundamental Regular (anos finais)	140
6.3.1 Área e Linguagens e suas tecnologias	141
6.3.2 Área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas	147
6.3.3 Área de Matemática e suas Tecnologias	150
6.3.4 Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.....	154
6.3.5 Parte Diversificada:.....	155
6.3 ENSINO MÉDIO REGULAR	161
6.3.1 Formação Geral Básica	169
6.3.2 Parte Flexível Obrigatória.....	172
6.3.3 Parte Flexível: Itinerários Formativos Integrados.....	173
6.4 – Plano dos Cursos Técnicos.....	177
6.5 - Plano de Trabalho Docente dos Cursos:.....	178
6.6 Plano de Trabalho da Equipe Multidisciplinar	178
6.7 Calendário Escolar	178
7. REFERÊNCIAS	179

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1. Estabelecimento: Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Londrina – Professor José Aloísio Aragão - EFMP

1.2. Município: Londrina NRE: Londrina

1.3. Endereço: Rua Piauí, 720 – Centro – CEP: 86.020-390

1.4. Código do INEP: 41031520

1.5. Entidade Mantenedora: Universidade Estadual de Londrina – UEL e Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná – SEED/PR

1.6. Localização: Urbana

1.7. Tipo: Regular

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

2.1. Histórico da Instituição

O Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Londrina - Professor José Aloísio Aragão - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, mais conhecido como “Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL”, foi fundado para atender o disposto pelo Decreto Lei Federal nº 9053 de 12/03/1946 que, exigia um Colégio de Aplicação anexas às Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras as quais formavam professores e precisavam de um local como campo de estágios curriculares e de experimentação pedagógica para os estudantes destas graduações.

O Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão surge em 20 de junho de 1960 pelo Decreto nº 30178 como *Ginásio Estadual de Aplicação*, anexo à faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina. Em 1967, passou a ser *Colégio Estadual de Aplicação* pelo Decreto nº 6779, passando a ministrar o ensino secundário do 1º e 2º ciclos. Sobre os Colégios de Aplicação, é importante observar que:

[...] a natureza dos vínculos entre as instituições de ensino superior e suas escolas médias foi muito variável, bem como a estrutura proposta. O traço comum dessas escolas foi a sua abertura aos licenciandos, para observação, coparticipação e regência de algumas aulas: essa era a ideia central contida na denominação do Estabelecimento. Ao praticarem, em suas classes, o saber adquirido na Faculdade, os alunos-mestres estariam aplicando as teorias pedagógicas à realidade escolar. (BRASIL, 1993, p.11)

Em 06 de novembro de 1969, com o Decreto nº 18110, foi criada a Universidade Estadual de Londrina - UEL, e transferida sua sede para o Campus Universitário. Com essa transferência, o colégio teve sua sede fixada na antiga Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, situada na rua Piauí, n. 720, centro da cidade de Londrina, onde permanece até hoje. Em 1984 o Conselho Estadual de Educação pela Resolução 855/84 tornou o Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão em Ensino de 1º e 2º Graus Regular e Supletivo de Londrina.

Em 4 de maio de 1960, a Congregação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina convocou uma reunião extraordinária para avaliar a criação dos cursos de Didática e Pedagogia. O curso de Didática se destinaria à complementação dos estudos

de bacharéis de diferentes áreas. Já o curso de Pedagogia buscava atender à alta demanda local e regional, especialmente por parte das professoras com formação normalista. Após a aprovação das propostas, o professor Ladislau Kula propôs a criação de um Ginásio de Aplicação anexo à Faculdade, essencial para atender aos alunos do curso de Didática, iniciativa que foi igualmente aprovada pela Congregação (SILVA, 2012).

O colégio é um dos Órgãos Suplementares da Universidade Estadual de Londrina, vinculado ao Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), Departamento de Educação e à vice-reitoria da UEL. O Colégio possui convênio estabelecido entre o governo do estado do Paraná, mediado pela Secretaria Estadual de Educação (SEED), e a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Este convênio possui representação significativa nas unidades Campus e Centro do Colégio uma vez que estabelece as responsabilidades de cada mantenedora.

A seguir apresenta-se uma série de elementos que permitem vislumbrar uma linha de tempo acerca da constituição do colégio:

- O Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão é um Órgão Suplementar da Universidade Estadual de Londrina.
- Decreto de criação do Ginásio Estadual de Aplicação nº 30178, de 20 de junho de 1960, publicado no Diário Oficial do Estado em 20 de junho de 1960.
- Decreto de elevação à categoria de Colégio nº 6779 de 12 de setembro de 1967, publicado no Diário Oficial do Estado em 19 de setembro de 1967.
- Decreto de Reorganização Denominação nº 4628 de 14 de fevereiro de 1978, publicado no Diário Oficial do Estado sob nº 243 de 20 de março de 1978.
- Em 18/07/79 foi inaugurado o Colégio de Aplicação no Campus Universitário. Em 1980 iniciou as atividades com educandos de 1ª a 4ª séries.
- Decreto de Autorização de Funcionamento do Estabelecimento de Ensino nº 4628 de 20 de fevereiro de 1978.
- Reconhecimento do Estabelecimento de Ensino – Resolução nº 2327 de 25 de agosto de 1982.
- Curso de 2º Grau – Habilitação: Técnico em Laboratório de Prótese Odontológica – Diurno e Noturno. Reconhecido de acordo com a Resolução nº 2327 de 25 de agosto de 1982.
- Curso de 2º Grau – Habilitação: Técnico em Laboratório de Patologia Clínica –

Noturno. Reconhecido de acordo com a Resolução 2323 de 25 de agosto de 1982.

- Curso de 2º Grau Regular – Educação Geral. Reconhecido de acordo com a Resolução nº 209 de 19 de janeiro de 1989.

- Curso de 1º Grau Regular. Reconhecido de acordo com a Resolução nº 2327 de 25 de agosto de 1982.

- Curso de 2º Grau – Supletivo Função Suplência Profissionalizante de Auxiliar de Enfermagem. Resolução nº 3867/92 de 04 de novembro de 1992.

- Em 1998 pela Resolução 3120/98, de 31/08/98 tornou-se Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

- Em 1998 – Implantado CBA de acordo com Parecer nº 090/98 de 16/02/98.

- Ensino Médio 2ª/3ª séries – Resolução nº 209/89 e Ensino Médio de 1ª série (1º Ciclo – Continuum) Parecer 785/98 de 30/12/98.

- Em 22/01/2004 pela Resolução nº 207/04 – Alteração na denominação e endereço do Colégio: Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão – Ensino Fundamental e Médio – Unidade I. Escola Estadual Professor José Aloísio Aragão – Ensino Fundamental – Unidade II. Centro Estadual de Educação Profissional Professor José Aloísio Aragão – Unidade III. Em 24/02/05 – Adequação da denominação e endereço do Colégio pela Resolução nº 663/05 – Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

- Em 2008 – Implantado CBA, contínuo até 04 (quatro) anos de acordo com Decreto nº 743/07 – Resolução Secretarial nº 3879/08 – SEED.

- Em 2010 – Implantado CELEM Espanhol – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas – de acordo com a Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005; e, Instrução nº 019/200/ - SUED/SEED.

- Em 2010 – Autorização de funcionamento pela SEED do Curso Técnico em Cuidados com a Pessoa Idosa. Foi cessado por falta de demanda, resolução 4061 de 09 de setembro de 2021.

- Em 2019 – Autorização de funcionamento pela SEED do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho.

- Em 2021 - Cria O Grêmio Estudantil do CAPL

- Em 2021 - Abre vagas para os estudantes do CAPL para participarem do IC Jr da UEL.

- Em 2022- Implantação do CELEM – LIBRAS.
- Em 2022- Implanta o Curso técnico médio em Desenvolvimento de Sistemas.
- Em 2022 - Abre seu primeiro Laboratório de Informática com 36 computadores.
- Em 2022 - Abre duas salas para o Programa Mais Aprendizagem.
- Em 2023 - Implanta os Cursos Técnico médio em Programação de Jogos Digitais e em Farmácia.
- Em 2023 - Abre a Sala de Recursos Multifuncionais na unidade Centro.
- Em 2023 - Abre seu segundo Laboratório de Informática com 36 computadores.

O Colégio atualmente possui duas unidades, uma no centro da cidade e outra no Campus Universitário da UEL (onde atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental).

Importante destacar que até o ano de 2023 o Colégio tinha quatro unidades, duas delas (HU e Campus) para atender a educação infantil, atendimento viabilizado pelo Convênio estabelecido entre a UEL e Prefeitura Municipal de Londrina, por meio da Secretaria Municipal de Educação. Com a cessação deste convênio em 2023 a etapa deixou de ser ofertada a partir de 2024. Sobre o Centro de Educação Infantil unidade Campus, importa registrar que teve o seu projeto de implantação elaborado por um grupo interdisciplinar, e a creche universitária, tão esperada pela comunidade foi inaugurada solenemente no dia 16 de junho de 1992 pela Reitora em exercício Profa. Luzia Deliberador, com a presença dos responsáveis pela creche, familiares e responsáveis pelas crianças. Seu efetivo funcionamento ocorreu a partir de 29 de junho de 1992 dentro do Campus universitário, atendendo inicialmente aos filhos de servidores da UEL.

Os estudos para implantação do Centro de Educação Infantil unidade do HU iniciaram em 1994 com a nomeação de um grupo formado por funcionários do HU e do NUBEC. Em maio de 1995, por meio do projeto de lei nº 216/95, a Prefeitura do Município de Londrina fez a doação do terreno à UEL para a construção da Creche. Mesmo concluída a construção da Creche no início de 1999, ela ficou fechada por cerca de 2 anos. Somente em 26 de junho de 2001 as atividades da Creche se iniciaram, atendendo 13 crianças. Esta demora para iniciar o funcionamento do CEI – HU ocorreu devido ao processo de contratação de professores de Educação Infantil, via concurso público pela UEL. Com o rompimento do convênio, a UEL deixou de participar da gestão institucional dos CEIs e cedeu os prédios e toda a estrutura para a gestão da prefeitura.

Em 2024 o Colégio completou 64 anos de existência. Conta com corpo funcional robusto (equipe diretiva, professores, pedagogos, servidores readaptados, agentes educacionais operacionais e técnico administrativos, além de servidores de empresas terceirizadas) para atender ao corpo discente e a comunidade escolar.

O CAPL tem todas as instâncias colegiadas formalizadas e em funcionamento:

- Conselho Escolar (unidades Campus e Centro);
- APMF (unidades Campus e Centro);
- Conselhos de Classes (unidades Campus e Centro);
- Grêmio Estudantil (unidade Centro).

Além das instâncias colegiadas, o Colégio também tem assento em instâncias da UEL, e é representado pela direção Geral, a saber:

- Câmara de Graduação,
- CEPE – Conselho De Ensino, Pesquisa E Extensão,
- COGEPP
- CECA – Centro De Educação, Comunicação E Artes,
- Conselho Administrativo (convidada),
- Câmara de Extensão.

Também participa de ações (reuniões/orientações administrativas e pedagógicas) junto ao Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE) e Secretaria de Educação e do Esporte (SEED).

A manutenção financeira do CAPL conta com recursos da UEL, do Fundo Rotativo (oriundo de programas descentralizados de recursos financeiros desenvolvidos pela Secretaria de Estado da Educação/Fundepar), do PDDE e da APMF (contribuições voluntárias).

A direção do colégio realiza a prestação de contas, que envolve valores e cotas do Fundo Rotativo, PDDE e APMF – unidades centro e campus.

Os/as Diretores Gerais foram:

1. José Aloísio Aragão – 1960 - 1964
2. Euza Maria de Rezende Bonamigo – 1964 - 1964
3. Manoel Barros de Azevedo – 1964 - 1968
4. Maria Tereza Salvadeu Popoff -1968- 1970
5. João Mórmul – 1970-1972
6. Tarcísio Martins – 1972- 1976
7. Maria Aparecida Sambatte Pialarice – 1976- 1983

8. Conceição Aparecida Duarte Geraldo – 1983- 1986
9. Helena Silva de Oliveira e Carvalho – 1986- 1995
10. Orestes Garla - 1995-2002
11. Edmilson Lenardão – 2002- 2006
12. João Batista Martins – 2006 - 2010
13. Eliane Fátima Guimarães de Oliveira - 2010 - 2010
14. Adriana Regina de Jesus – 2010- 2014
15. Edmilson Lenardão – 2014- 2018
16. Tânia da Costa Fernandes - 2018 - 2024
17. Marci Batistão – 2024 - 2025
18. Ricardo Lopes Fonseca - 2025 (atual)

2.2. Organização da Instituição Escolar:

ENSINO FUNDAMENTAL 1º ao 5º CICLO			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	1º Ano do 1º Ciclo A	1	23
Vespertino	1º Ano do 1º Ciclo B	1	24
Matutino	2º Ano do 2º Ciclo A	1	29
Vespertino	2º Ano do 2º Ciclo B	1	29
Total do Curso			105

ENSINO FUNDAMENTAL 1º ao 5º Ano - Série			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	3º Ano A	1	29
Vespertino	3º Ano B	1	29
Matutino	4º Ano A	1	31
Vespertino	4º Ano B	1	31
Matutino	5º Ano A	1	33
Vespertino	5º Ano B	1	33
Total do Curso			186

ENSINO FUNDAMENTAL 6º ao 9º Ano - Série
--

TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Vespertino	6° Ano A B C	3	90
Vespertino	7° Ano A B C D	4	121
Vespertino	8° Ano A B C D	4	128
Vespertino	9° Ano A B C	3	104
Total do Curso			443

ENSINO – PROGRAMA ALUNO MONITOR			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	1° A B C D E	5	15
Matutino	2° A B C D E	5	16
Total do Curso			31

ENSINO – SALA MULTIFUNCIONAIS			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	Sem Seriação	11	35
Vespertino	Sem Seriação	14	33
Total do Curso			68

ENSINO – ALTAS HABILIDADES			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Vespertino	Sem seriação	4	20
Total do Curso			20

ENSINO MÉDIO FGB EPT			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	1ª Série	1	31
Total do Curso			31

ENSINO MÉDIO FGB			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	1° Série A B C	3	108
Matutino	2° Série A B C	3	99
Matutino	3° Série A B C	3	88
Total do Curso			295

ENSINO MÉDIO IF LGG/CHS L INGLESA			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	2ª Série A	1	38

Matutino	3ª Série A B	2	58
Total do Curso			96

ENSINO MÉDIO IF MAT/CNT			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	2ª Série B C	2	61
Matutino	3ª Série C	1	30
Total do Curso			91

NOVO ENSINO MÉDIO - PROFISSIONAL			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	1ª Série B	1	39
Matutino	2ª Série A B	2	50
Matutino	3ª Série A B	2	48
Total do Curso			137

ENSINO EPT IF TEC DESE SIST – ET IC			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	2ª Série A	1	25
Total do Curso			25

NEM EPT IF TEC FARMACIA – ET AS			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	1ª Série B	1	39
Matutino	2ª Série B	1	25
Matutino	3ª Série A	1	29
Total do Curso			93

NEM EPT IF TEC PROG J DIG – ET I			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	3ª Série	B	19
Total do Curso			19

TEC DESE SISTEMAS – ET IC			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	3ª Série A	1	31
Total do Curso			31

TEC EM ENFERMAGEM – SUB ET AS			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS

Noturno	1° Semestre A B	2	71
Total do Curso			71

TEC EM ENFERMAGEM – SUBS ET AS			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Noturno	2° Semestre A B	2	51
Noturno	3° Semestre A B	2	59
Noturno	4° Semestre A	1	46
Total do Curso			156

AULAS ESP.TREIN. ESPORTIVO			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Vespertino	Sem seriação	1	23
Total do Curso			23

PROG ALUNO MONITOR			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Vespertino	1° Período	5	8
Vespertino	2° Período	5	7
Total do Curso			15

PMA – PROGRAMA MAIS APRENDIZAGEM			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Matutino	1° A B	2	14
Matutino	2° A	1	18
Vespertino	3° A	1	14
Total do Curso			46

CELEM – ESPANHOL			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Noturno	Espanhol 1	1	19
Total do Curso			19

CELEM – LIBRAS			
TURNO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL MATRICULAS
Noturno	Libras 1	1	33
Noturno	Libras 2	1	14
Total do Curso			47

2.3. Organização Funcional:

NOME	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO	VÍNCULO FUNCIONAL	TURNO	CARGA HORÁRIA
Ricardo Lopes Fonseca	Direção	Geografia	UEL	manhã/tarde	40
Gisele dos Santos Lima Franco	Vice-Diretora	Educação Física	UEL	Manhã/tarde	40
Humberto José Cardoso Pianca	Direção Auxiliar	Educação Física	QPM	Manhã/Tarde	40
Ivete Oliveira de Souza	Direção Auxiliar	Enfermagem	QPM	Noite	20
Beatriz Hass Delamuta	Pedagoga	Pedagogia	QPM	Tarde	20
Estefania Jungla Bortot de Oliveira	Pedagoga	Pedagogia	QPM	Manhã	20
Ingrid Seni Klein	Pedagoga	Pedagogia	QPM	Manhã	20
Joana D'Arc da Silva Rodrigues	Professora e Servidora Administrativa	Pedagogia	Servidora da UEL	Manhã/Tarde	40
Léia Rodrigues	Pedagoga	Pedagogia	QPM	Manhã	20
Luiz Henrique Vieira	Pedagogo	Pedagogia	QPM	Tarde	20
Marta Gomes de Sousa	Pedagoga	Pedagogia	QPM	Tarde/Noite	40
Nancy Wosiack da Silva	Pedagoga	Pedagogia	QPM	Noite	20
Patrícia de Fátima Ferreira Gaion	Pedagoga	Pedagogia	QPM	Tarde	20
Rosana Maria Ribeiro	Pedagoga	Pedagogia	UEL	Tarde/Noite	40
Valéria Miato Andreatti	Pedagoga	Pedagogia	QPM	Manhã	20
Agnes Fernanda	Professora dos Anos Iniciais	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	40

Julião Alves					
Agnes Jaloto Franzotti	Professora de Sociologia	Ciências Sociais	QPM	Manhã	20
Alan Carlos Correa	Professor de Química	Química	PSS	Manhã	2
Alan Diego Nogueira Tavares da Costa	Professor de Artes	Artes	PSS	Manhã/Tarde	12
Alceni Alves de Lima	Professora de Educação Física	Educação Física	QPM	Manhã	20
Alessandra da Costa Reche Venancio	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Alessandra Pires Gutierrez	Professora de Língua Portuguesa	Letras Português	QPM	Manhã	11
Aletheya Ramos de Souza	Agente Educacional	Pedagogia	QFEB	Manhã/Tarde	40
Alisson Ramos de Oliveira	Professor de Artes	Artes	QPM	Manhã/Tarde	20
Ana Paula Gonçalves Pereira	Agente Educacional	Turismo	QFEB	Manhã/Tarde	40
Ana Suellen Gomes da Silva	Professora de Pensamento Computacional	Matemática	PSS	Tarde	5
Anderson Mazieri	Professor de Geografia	Geografia	QPM	Manhã/Tarde	40
Andrea Scomparim	Professora de Educação Física	Educação Física	QPM	Tarde	20
Andresa Nobrega Vilela	Professora ensino fundamental 1ª 4 série	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	40
Anety Lima de Oliviera	Serviços Gerais	--	Terceirizada	Manhã/Tarde	40
Antonio Carlos Rizzi	Professora de Língua Portuguesa	Letras Português-Inglês	PSS	Manhã/Tarde	40
Ariane Ferreira Lima Gonçalves	Professora de Língua Portuguesa	Letras Português-Inglês	PSS	Manhã/Tarde	5
Bruno Gubany Sanches	Professor de Ciências	Química	PSS	Tarde	12
Camila Lacerda	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20

Moro					
Carla Aparecida de Barros	Professora de Biologia	Biologia	PSS	Manhã	12
Claudecir Ferreira Gundim	Professor de Sala de Recursos	História	PSS	Manhã	20
Claudete Nascimento de Carvalho	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Claudia da Silva Kryszczun	Professora de Filosofia	Filosofia	QPM	Manhã	20
Claudinea Cipriano de Oliveira Goes	Professora de História	História	QPM	Manhã	20
Claudinei Ferreira do Nascimento	Professor de Geografia	Geografia	QPM	Manhã/Tarde	20
Claudiney Wilson Rodrigues	Professor de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Cleverson da Silva Duarte	Professor de Sala de Recursos	Educação Física	PSS	Manhã	20
Cristhiane da Silva Ferreira Gonçalves	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Cristiane Marques de Araujo	Professora de Língua Portuguesa	Letras Português-Espanhol	QPM	Tarde	20
Cristiane Yamaguti Kogishi	Agente Educacional	Letras Português	QFEB	Manhã/Tarde	40
Daiene de Cassia Souza da Costa	Professora de Educação Física	Educação Física	QPM	Manhã	20
Daniela Cavali Ferreira	Professora de Ciências	Ciências Naturais	QPM	Tarde	20
Daniela Godoy Zabine	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Dária Cristina Vieira	Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Débora Cristina Vieira	Assistente administrativo	Professor de Apoio	terceirizada	Manhã/Tarde	30

Eder Romualdo Soares	Professor de Geografia – Readaptado	Geografia	QPM	Noite	20
Edilaine Moiola Maran	Professora de Matemática	Matemática	QPM	Manhã	20
Eduardo Mario Elias da Silva	Agente Educacional	Letras Português-Inglês	QFEB	Manhã/Tarde	40
Eduardo Sae Bonoto	Professor de Língua Portuguesa	Letras Português-Inglês	QPM	Manhã/Tarde	40
Eleane Pascoalino de Lima	Professora de Apoio Escolar	Pedagogia	PSS	Tarde	20
Elisangela Marques Lenardão	Professora de Apoio Escolar	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	40
Enzo Gabriel Avelar Correa	Professor de Física	Física	PSS	Manhã	2
Eugênio Martins Junior	Professor de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Fabio Luiz da Silva	Professor de História	História	QPM	Manhã/Tarde	40
Fernanda Lima Bernardes Brolesi	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Fernanda Tufino	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Fernando Leite Mateus	Professor de Língua Portuguesa	Letras Português	PSS	Manhã	6
Flávia Caroline dos Santos	Professora de Matemática	Matemática	PSS	Manhã	9
Franciane Cardoso	Professora de Química	Química	QPM	Manhã	20
Franciele Dinis Ribeiro	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Franciele Regina de Souza Gonçalves	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Gabriela Gonzaga Cher	Professora de Química	Química	PSS	Manhã	10
Gabriela Guarido Bergamin	Professora de Matemática	Matemática	PSS	Manhã	8

Gessiane Alves Estercio	Professor de apoio	Educação Especial	PSS	Tarde	20
Haline Campos Guerra Pinheiro de Goes Kague	Coordenadora de CBA	Pedagogia	PSS	Tarde	20
Helena Yoko UE	Professora de Matemática	Matemática	QPM	Manhã/Tarde	40
Isabel Fátima de Azevedo	Serviços Gerais	-	Terceirizada	Manhã/Tarde	40
Ivis Carlos Dantas da Silva	Professor de Ensino Religioso	Filosofia	PSS	Manhã/Tarde	12
Jacqueline Aparecida de Barros	Coordenadora – Unidade Campus	Pedagoga	Servidora UEL	Manhã/Tarde	40
Jaime Martins dos Santos	Professor de Apoio Educacional	Letras Português	PSS	Manhã/Tarde	40
Janaine Fernanda Araujo Pires Figueiredo	Professora de Língua Portuguesa	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	40
Jean Carlo Barusso	Professora de Língua Portuguesa	Letras Portugês	PSS	Tarde	16
Jeferson Jose de Barros	Inspetor de Alunos	-	Terceirizado	Tarde	20
Jocelaine de Souza Barbosa Ribeiro Santos	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
José Marcelo Compagnoli	Professor de Matemática	Contabilidade	PSS	Manhã/Tarde	24
Josiane Aparecida Busquim Mota	Professora de Matemática	Matemática	QPM	Manhã	20
Josiani Guizelini Kastelic	Professora de Biologia	Biologia	QPM	Manhã/Tarde	40
Josyane Aparecida Gonçalves Calderaro	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Juliana	Prfessora de	Biologia	QPM	Manhã	14

Gomes da Silva	Ciências			/Tarde	
Juliana Keiko Nakama de Oliveira	Professora dos Anos Iniciais	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	40
Jussara de Fatima Antunes Nogueira Cruciol	Agente Educacional	História	QFEB	Noite	20
Juvenal Egger Neto	Professo de Biologia	Farmácia	PSS	Manhã	7
Kamilla Leandro Aparecido	Serviços Gerais	-	Terceirizada	Tarde/Noite	40
Karina Priscilla Lopes Carneiro	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Katia Cristiane Soares	Professora dos Anos Iniciais	Letras Português	PSS	Tarde	20
Katia Cristina Moreira Rodrigues	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Kelly Folly Kuno	Professora de Enfermagem	Enfermagem	QPM	Noite	20
Kevin Fonseca de Lima	Professor de Matemática	Biologia	PSS	Tarde	20
Leandra Fagan Rodrigues Gonçalves	Professora de Enfermagem	Enfermagem	QPM	Noite	20
Leticia Stefani Silveira	Professora de Português	Letras Português	PSS	Tarde	6
Lidia Maria Giglio Rossi	Professora de Artes	Artes	PSS	Tarde	5
Loraine Aparecida de Oliveira	Serviços Gerais	-	Terceirizada	Manhã/Tarde	40
Lucas Batista Hernandez	Professor de História	História	PSS	Manhã	9
Lucas Muniz Camacho	Professor de Desenvolvimento de Sistemas	Química	PSS	Manhã	10
Lucia Iara Maria de	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20

Oliveira de Lima					
Luciana Viana Pitoli	Coordenadora do curso profissionalizante em Farmácia	Biologia	QPM	Manhã	20
Luciane Andrea Nani Leal	Professora dos Anos Iniciais	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	40
Luciano Ramos Paiva	Secretário	Geografia	QFEB	Manhã/Tarde	40
Luis Eduardo Fernandes da Silva	Agente Educacional	Ciências Sociais	QFEB	Manhã/Tarde	40
Magda Aparecida Dutra Gomes	Professora de Educação Física	Educação Física	QPM	Tarde	8
Maitê Fitipaldi Cardoso	Professora de Língua Inglesa	Letras Português-Inglês	QPM	Tarde	20
Marcia Maria de Souza	Professora de História	História	QPM	Tarde	23
Marciane Cocchi Dorta	Professora de Língua Portuguesa	Letras Português-Espanhol	QPM	Manhã/Tarde	40
Marcio Eleotério Cunha	Professor de Física	Física	QPM	Manhã	20
Marcio Henrique Laperuta	Professor de Educação Física	Educação Física	QPM	Tarde	8
Marcos Antonio Ferreira	Professor de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Marcos Porto Fassoni	Professor de Matemática	Administração	PSS	Manhã/Tarde	23
Maria Antonio Gomes Gotarde	Agente Educacional	-	QFEB – Readaptada	Tarde/Noite	40
Maria Eunice Souza dos Santos	Professora dos Anos Iniciais	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	40
Mariana de Oliveira Lopes Vieira	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Mariana	Professora de	Letras	QPM	Manhã/Tarde	20

Vidotti de Rezende	Língua Portuguesa	Português			
Maria Rita Oliveira de Souza	Agente Educacional	Gestão de Pessoas	QFEB	Tarde/Noite	40
Maria Tereza Pamplona Silva	Professora de Biologia	Biomedicina	PSS	Manhã	21
Marilda Aparecida Martins	Professora Readaptada	Letras Português	QPM	Noite	15
Marina Aparecida Martins de Oliveira	Agente Educacional	História	QFEB	Tarde/Noite	40
Marli Marques de Andrade Vasconcelos	Professora de Educação Física	Educação Física	QPM	Tarde	20
Mateus Nakashima	Professor de Física	Física	PSS	Manhã	8
Matheus Ribeiro Vitor	Professor de Enfermagem	Biologia	PSS	Noite	20
Matheus Rodrigo Gois	Professor de Educação Física	Educação Física	PSS	Manhã	20
Matheus Salviato Gomes	Professor de Língua Portuguesa	Letras Português	PSS	Manhã	2
Mayara Kelly Santos Torres	Professora dos Anos Iniciais	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	20
Maycon Junior de Souza	Professor de Desenvolvimento de Sistemas	Ciências da Computação	PSS	Manhã	16
Moacy Flavio Farias de Castro	Professor de Desenvolvimento de Sistemas	Administração	PSS	Manhã	18
Mohara Silveira Gonçalves	Professora de Matemática	Química	PSS	Manhã	8
Mozart Rodrigues	Professora de Língua Inglesa	Letras Português-Inglês	QPM	Manhã/Tarde	40
Natan Cesar Sumya	Professor de Educação Física	Educação Física	PSS	Manhã	4
Nathaly Cavalheiro Simongini	Professor de Artes	Artes	PSS	Tarde	5
Nayra Rodrigues	Professora de Língua	Letras Português	PSS	Tarde	8

da Cruz	Portuguesa				
Neide Gomes da Silva Fanti	Inspetora de Alunos	-	Terceirizada	Tarde	20
Nelli Aparecida Veiga	Professora de Matemática	Matemática	QPM	Tarde	20
Nelson Luiz Felipe Coelho	Professor de Física	Física	PSS	Manhã	13
Nilce Mayrink Giansante	Professora Readaptada	Artes	QPM	Manhã	20
Pollyana Christina de Oliveira Silva	Professora dos Anos Iniciais	Educação Física	PSS	Tarde	20
Priscilla Prestes Chaves	Professora dos Anos Iniciais	Ciências Naturais	PSS	Tarde	20
Rafaella de Souza Soares	Professora de Apoio Escolar	Pedagogia	PSS	Tarde	20
Raphaella Tasmo Rodrigues	Professora de Língua Portuguesa	Letras Português-Francês	PSS	Tarde	5
Raquel da Costa	Serviços Gerais	-	Terceirizada	Manhã/Tarde	40
Reginalda Aparecida Moraes Vitorino	Professora dos Anos Iniciais	Educação Física	PSS	Manhã	20
Rita de Cássia Marques Sousa	Professora da Sala de Recursos	Ciências Sociais	QPM	Manhã/Tarde	40
Roberto Glade Neto	Professor de Matemática	Matemática	PSS	Tarde	25
Rodrigo Cotrim Terremoto	Professor do curso profissionalizante de farmácia	Farmácia	PSS	Manhã	18
Rony Jackson Baise	Coordenador do curso profissionalizante em Desenvolvimento de Sistemas	Ciências da Computação	PSS	Manhã	20
Rosana Claudia Costa	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Rosangela	Professora dos	Pedagogia	PSS	Manhã	20

da Silva Ferreira	Anos Iniciais				
Roseli Vaz Falleiros	Professora de Química	Química	QPM	Manhã	10
Rosemeire Pires Gutierrez	Agente Educacional	-	QFEB	Tarde/Noite	40
Roseni Rodrigues Teixeira Lopes	Merendeira	-	Terceirizada	Manhã/Tarde	40
Rosilene de Paula Salomao	Professora de Educação Financeira	Ciências da Computação	PSS	Manhã	5
Rosinelly Knaut Yamamoto	Professora de História	História	QPM	Manhã	16
Rubia Budny dos Santos	Professora de Espanhol	Letras Português-Espanhol	PSS	Noite	4
Rute Elen do Nascimento	Professora dos Anos Iniciais	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	40
Samira Adriano de Freitas	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Shirley Alves Godoy	Professora da Sala de Recursos	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	40
Silvana de Almeida Fajaro	Professora dos Anos Iniciais	Arte	QPM	Manhã/Tarde	40
Simone Fabricio Salomon Rupp	Professora dos Anos Iniciais	Pedagogia	PSS	Manhã	20
Simony Antonia Machada	Inspetora de Alunos	-	Terceirizada	Manhã/Tarde	40
Solange Alves Bastos da Silveira	Agente Educacional	Gestão Pública	QFEB	Tarde	20
Sueli da Silva Paulino	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Taísa Vicente Nalin	Professora de Espanhol	Letras Português-Espanhol	PSS	Noite	2
Talita de Oliveira Nalin	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Tereza de Fátima Rodrigues de Carvalho	Professora de Língua Portuguesa	Letras Português	PSS	Manhã	6

Tereza Ferreira dos Santos Panicio	Agente Educacional	Ciências Naturais	QFEB	Manhã/Tarde	40
Terezinha Virches Ferreira	Serviços Gerais	-	Terceirizada	Manhã/Tarde	40
Tobias Libanio Silva	Inspetor de Alunos	-	Terceirizado	Manhã/Tarde	40
Vagner Galdino da Silva	Merendeiro	-	Terceirizado	Manhã/Tarde	40
Valquíria Garcia Donatti	Professora dos Anos Iniciais	Pedagogia	PSS	Manhã/Tarde	40
Vanda Jose de Oliveira	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Vanderlei Almendros de Oliveira	Professor de Educação Física	Educação Física	PSS	Manhã	5
Vanderson Lopes Coelho	Professor de Filosofia	Filosofia	PSS	Manhã	4
Vera Lucia de Santo	Professora Readaptada	Letras Português	QPM	Tarde	20
Vera Lucia Mugnaini Lulu	Professora dos Anos Iniciais	Letras Português-Inglês	PSS	Manhã/Tarde	40
Vinicius Antonio Pereira	Professor de Física	Física	PSS	Manhã	10
Vitor Luiz Delfino Agostinho	Professor de Artes	Artes	PSS	Manhã	10
Viviane Brasilino Ferreira	Professora de Enfermagem	Enfermagem	PSS	Noite	20
Willian Grant Lombardi Marcelino	Coordenador de CBA	Pedagogo	PSS	Manhã	20

2.4. Infraestrutura: ambientes e equipamentos:

AMBIENTES PEDAGÓGICOS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES PARA USO
SALAS DE AULA	15	ÓTIMA
SALA DO PMA	1	ÓTIMA
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	2	ÓTIMO

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	1	ÓTIMO
SALA DO NAAHS	1	ÓTIMA
LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	2	ÓTIMO
SECRETARIA	1	ÓTIMA
PEDAGOGIA	3	REGULAR
SALA DA DIREÇÕES	2	ÓTIMA
COZINHA	1	ÓTIMA
REFEITÓRIO	1	REGULAR
QUADRA POLIESPORTIVA	1	REGULAR
BIBLIOTECA	1	ÓTIMA
SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL	1	ÓTIMA

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES PARA USO
COMPUTADORES	63	18 estão em condições de serem trocados
NOTEBOOK	34	8 estão em condições de serem trocados
TABLETS	50	Estão bons
CHROMEBOOKS	50	Estão em perfeito estado de funcionamento

2.5. Instâncias Colegiadas

CONSELHO ESCOLAR		APMF		GRÊMIO ESTUDANTIL	
NOME	SEGMENTO	NOME	CARGO	NOME	CARGO
Ricardo Lopes Fonseca	Presidente	Ricardo Lopes Fonseca	Direção	Nicolly Novaes Reis	Presidente
Marina	Vice-	Gisele	Direção	Manoel	Vice-

Aparecida Martins de Oliveira	Presidente
Fábio Luiz da Silva	Professor
Marina Aparecida Martins de Oliveira	Agente Educacional
Nicolly Novaes Reis	Estudante
Tiago Novaes	Responsável pela Estudante
Paulo Rogério Corso	Pais
Anderson Alex	Professor
Nancy Wosiack da Silva	Pedagoga
Rosemeir e Pires Gutierrez	Agente Educacional
Milena Kimberly Souza da Silva	Pais

Franco de Lima	Auxiliar
Simony Antonia Machado Miranda	Mãe de aluno
Maria Lucia Correia Lemes	Mãe de aluna
Aroldo José Bichaco	Professor
Jacquelin e Aparecida de Barros Alves	Pedagoga
Gracieli Aparecida José	Mãe de aluno
Andressa Cristina Cardoso Mano	Mãe de aluna
Luiza Helena Klingelfuss Baptista	Mãe de aluno
Gisele Aparecida Marcati Almeida	Mãe de aluno
Rosana Maria Ribeiro	Pedagoga

Mendes	Presidente
Emanuele Schneider	Primeiro Secretário
Fernando Roberto	Segundo Secretário
Denise Carolina de Oliveira	Primeiro Tesoureiro
Nitielle Mendes de Oliveira	Segundo Tesoureiro
Rafael Fonseca	Diretor Social
Ana Luiza da Silva Veras	Diretor de Assuntos de Comunicação e Imprensa
Natália Lima Geraldo	Diretor de Assuntos de Comunicação e Diversidade
Matheus Trindade	Diretor de Assuntos de Esporte e Lazer
Mariany Cassia de Souza	Diretor de Saúde e Meio Ambiente

Emanuel Mendes	Estudante
Manoel Mendes Net	Responsável pelo Estudante
Antonio Ramos Cotrim	Comunidade Local – ex-aluno
Maria Lucia dos Santos	Comunidade Local – avó de aluna

Marilene Baptista Taramelli	Professora
-----------------------------	------------

João Felipe Jacob de Oliveira	Diretor de Relações Acadêmicas
-------------------------------	--------------------------------

2.6. Perfil da Comunidade Escolar:

Perfil das famílias

O Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL é constituído de famílias em condições socioeconômicas diversificadas. A escolarização dos pais, em grande parte, é de nível médio, seguida de ensino superior completo e pós-graduação. Por ser uma escola vinculada a Universidade, atende nas unidades de educação infantil os filhos de servidores da UEL, já nas unidades centro e campus, atende os filhos de servidores da UEL e a comunidade de forma geral através do georreferenciamento.

Os motivos que levam as famílias escolherem o Colégio de Aplicação da UEL como instituição educacional para seus filhos, estão associados a qualidade e segurança do espaço físico, localização, ensino de qualidade, nível de formação dos professores e demais servidores, interação entre as famílias e o Colégio em todas as suas quatro unidades, ambiente agradável de trabalho e de estudo, nível de socialização, além de possibilitar atividades diversificadas aos seus estudantes, a fim de que tenham uma formação crítica capaz de atuar com consciência e criticidade no seu cotidiano social. O colégio também acolhe e desenvolve Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEL que qualificam o currículo.

Há uma participação significativa das famílias nas reuniões para discussão do desempenho acadêmico de seus filhos, entrega de boletins e demais chamamentos e eventos promovidos pelo colégio, seja de maneira presencial e/ou por meio virtual.

Perfil dos Professores

Os professores atuantes no Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Londrina possuem formação condizente com as atividades de ensino desenvolvidas nas diversas áreas do conhecimento (disciplinas ou componentes curriculares), sendo que, participam das discussões que envolvem toda a organização do trabalho escolar, bem como as discussões entre escola e comunidade. A maioria dos professores realiza formação continuada em serviço, a fim de que seus conhecimentos sejam cada vez mais atualizados. Essas formações são previstas em calendário escolar e mesclam temas indicados pela SEED, bem como aqueles sugeridos pela própria comunidade escolar e realizados em parceria com docentes dos cursos de licenciaturas da UEL.

Desde 2017, por determinação da SEED, o Colégio não tem participado do concurso de remoção, o que impede que os professores da SEED escolham o colégio de Aplicação com lotações, isso resulta na dificuldade de manutenção de um corpo docente mais estável e permanente. Nos anos iniciais do ensino fundamental e no curso técnico, pelo fato de não ter oferta de concursos por parte do governo do estado, há um número significativo de professores por contratação temporária (PSS).

No tocante a participação dos professores nas atividades da escola, verificamos que a maioria é envolvida nos diversos eventos: conselho de classe, pré conselho, reunião pedagógica, eventos extraclasse, eventos conforme calendário escolar (semana cultural e esportiva, teatro, oficinas pedagógicas, evento de Humanidades entre outros).

No que se refere ao relacionamento em sala de aula, de forma geral observa-se que existe uma boa relação interpessoal entre os professores e os estudantes.

Os professores são participativos e engajados quanto a proposição de estratégias que visem aprimorar o processo de integração na escola, destacando seriedade, competência, companheirismo, profissionalismo, dedicação, comprometimento, parceria, amizade, coerência, responsabilidade, inclusão e ética.

Na visão destes, o que os estudantes desejam de seus professores: conhecimento, amizade, bom desempenho, profissionalismo, afetividade, organização, dedicação e boas metodologias. E também, que sejam mediadores, compreensivos, competentes, companheiros, coerentes e comprometidos.

Segundo os professores existem situações que aprimoram o ambiente, tornando-o

mais agradável como a manutenção do diálogo, a humanização e valorização de todos, e o cumprimento das regras pré-estabelecidas no início do ano letivo.

Os conteúdos são desenvolvidos em sala de aula dando prioridade ao conhecimento científico, filosófico e artístico. A metodologia utilizada visa sempre garantir a aprendizagem, e se destacam aulas expositivas, pesquisas, debates, diálogo, leitura e análise de textos, documentos diversos, análise de imagens, desenhos, pinturas, seminários, aulas práticas, leitura com obras visuais, exercícios diversificados e avaliação periódica. Desde 2020 a SEED tem implementado outras metodologias de ensino, entre elas a utilização de plataformas de ensino, além das metodologias ativas.

No ano de 2020 e 2021 tivemos dois professores, juntamente com seus alunos, premiados nacionalmente nas Olimpíadas de Língua Portuguesa e de Matemática. O Colégio foi premiado com a categoria diamante nos resultados do IDEB.

Nas unidades de Educação Infantil, temos professores concursados pela UEL e professores concursados pelo município de Londrina (rede municipal) que atuam nos CEIs por meio de convênio estabelecido entre a UEL e a prefeitura de Londrina, mediado pela SME. Estes professores participam de Formação continuada cujos temas são indicados pela equipe pedagógica, equipe diretiva e pelo próprio corpo docente. Estes professores têm formação em nível médio, magistério e/ou na educação superior.

Perfil dos Estudantes

O Colégio de Aplicação atende aproximadamente 1500 estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Educação Profissional. O Colégio atende estudantes provenientes de famílias em condições socioeconômicas diversificadas.

Nas unidades de educação infantil, cumprindo o regimento escolar, os alunos são filhos de servidores da UEL. Nas unidades do Centro e Campus, além dos estudantes oriundos dos CEIs do CAPL, ocorre o ingresso de estudantes por meio de georreferenciamento, conforme determinações da SEED.

A orientação para realização das tarefas e o incentivo permanente aos estudos, que complementam o ensino praticado no colégio, são constantemente estimulados pela escola por meio do compromisso docente com a disciplina e com a aprendizagem dos alunos. No colégio os alunos frequentam a biblioteca e os laboratórios de informática e de ciência, bem como outros espaços educacionais da UEL disponibilizados pela UEL.

Os estudantes, no ano de 2021, constituíram e implementaram o Grêmio Estudantil. Por meio deste conselho os alunos têm realizado campanhas com temas importantes junto aos seus pares, tais como: violência, bullying, direito ao voto, direito das mulheres, direitos humanos etc.

Os alunos participam das atividades extraclasses, tais como: jogos interclasses, atividades teatrais e culturais, pesquisa de iniciação científica, estágios remunerados etc. Também participam de reuniões do Conselho Escolar e APMF. Os alunos da 3ª série do ensino médio se organizam para planejamento e realização da colação de grau e formatura. Anualmente os estudantes do Colégio têm apresentado uma aprovação expressiva no vestibular da UEL e demais instituições de ensino superior de Londrina e do Paraná.

Perfil dos Servidores

A maior parte dos servidores das unidades do Colégio de Aplicação Pedagógica – UEL, trabalham em período integral, alguns contratados pela SEED/NRE, outros pela UEL e outros ainda por empresas terceirizadas com contratos estabelecidos com o governo do estado e também com a UEL. Se num passado próximo tínhamos vários funcionários concursados pela UEL, atualmente o número de servidores concursados é mínimo. Isso ocorre devido ao fato do Governo do Estado do Paraná não estar autorizando a realização de concursos para repor aposentadorias e exonerações dos servidores.

Os servidores participam das Formações Continuidas oferecidas pelo Colégio, NRE e UEL.

Perfil dos Professores(as) Pedagogos(as)

As professoras pedagogas que atuam nas unidades Centro e Campus possuem carga horária entre 20 e 40 horas semanais, e são atribuídas pelo NRE. Algumas pedagogas das unidades Centro e Campus possuem vínculo como QPM e outras PSS. Nos CEIs as professoras pedagogas são contratadas pela UEL.

Os pedagogos/as atuam no atendimento aos estudantes, pais, professores e especialistas, subsidiando as decisões da gestão escolar, como também, acompanham o planejamento dos professores, a organização e realização dos conselhos de classes, realizam reuniões de pais, participam de formação continuada no Colégio e as ofertadas pelo NRE/SEED, além de reuniões periódicas com a equipe diretiva.

2.7. Indicadores educacionais:

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL				
CURSO :	1230	TEC EM ENFERMAGEM S ET AS -SUB	1º Semestre	Noite
Descrição		Número	Percentual	Soma do número de matrícula da série
Número de Alunos Aprovados por Conselho de		0	0,00	82 92
Número de Alunos Aprovados:		63	76,83	
Número de Alunos Reprovados:		3	3,66	
Número de Alunos Abandono:		16	19,51	
Número de Alunos com Progressão Parcial:		0	0,00	
Número de Alunos com Vide Observação:		0	10,87	
Número de Alunos Transferidos:		0	0,00	
Número de Alunos Sem Frequência		0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:		10	10,87	
CURSO :	1230	TEC EM ENFERMAGEM S ET AS -SUB	2º Semestre	Noite
Descrição		Número	Percentual	Soma do número de matrícula da série
Número de Alunos Aprovados por Conselho de		1	1,59	78 81
Número de Alunos Aprovados:		63	80,77	
Número de Alunos Reprovados:		10	12,82	
Número de Alunos Abandono:		5	6,41	
Número de Alunos com Progressão Parcial:		0	0,00	
Número de Alunos com Vide Observação:		0	3,70	
Número de Alunos Transferidos:		0	0,00	
Número de Alunos Sem Frequência		0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:		3	3,70	
CURSO :	1230	TEC EM ENFERMAGEM S ET AS -SUB	3º Semestre	Noite

Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula da série	
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	51	53
Número de Alunos Aprovados:	48	94,12		
Número de Alunos Reprovados:	2	3,92		
Número de Alunos Abandono:	1	1,96		
Número de Alunos com Progressão Parcial:	0	0,00		
Número de Alunos com Vide Observação:	0	3,77		
Número de Alunos Transferidos:	0	0,00		
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00		
Número de Alunos Excluídos por Erro:	2	3,77		

SEED / DEDUC / DEPARTAMENTO DE ACOMPANHAMENTO
PEDAGÓGICO

ESTUDO E PLANEJAMENTO - SETEMBRO/2024

BOLETIM DA ESCOLA



CODIGO INEP ESCOLA	NOME NRE ▾	NOME MUNICÍPIO	NOME ESCOLA
41.031.520	LONDRINA	LONDRINA	JOSE A ARAGAO, C A P DA UEL PROF-EIEFMP

IDEB/SAEB	ENSINO FUNDAMENTAL			ENSINO MÉDIO		
	2019	2021	2023	2019	2021	2023
NOTA PADRONIZADA LÍNGUA PORTUGUESA	296.9	-	296.96	300.85	-	314.89
NOTA PADRONIZADA Matemática	312.73	-	306.3	307.1	-	300.23
Fluxo (%)	96.3	99.1	98.5	90.3	97.3	94.5
NOTA MÉDIA PADRONIZADA	6.83	-	6.72	5.51	-	5.62
IDEB	6.6	-	6.6	5	-	5.4

PROVA PARANÁ	PARTICIPAÇÃO	ACERTOS
1ª Edição - 2023	98,12%	64,91%
2ª Edição - 2023	98,34%	62,87%
3ª Edição - 2023	96,58%	54,99%
1ª Edição - 2024	98,09%	55,66%

RENDIMENTO 2023 EF e EM	APROVADOS	REPROVADOS	REP FREQUENCIA	ABANDONO	MÉDIA FREQ
	1169	41	24	8	87,14%

Apesar da educação básica do século XXI garantir a maioria de seus estudantes ingresso e permanência na escola, um dos desafios deste século para as escolas paranaenses é a permanência do estudante na escola.

Diante deste fato, uma das ações adotada pelas escolas estaduais tem sido a busca ativa, ação em que a equipe pedagógica busca junto às famílias os motivos que justificam as faltas sucessivas de seus filhos, bem como, o compromisso de enviarem seus filhos à escola, além de acompanharem a vida educacional.

Outras ferramentas também são adotadas pelo colégio para monitorar a presença dos estudantes, tais como: o B. I. e o Programa Presente na Escola. Estas ferramentas auxiliam a equipe gestora no combate ao Abandono Escolar, pois tem por objetivo resgatar os estudantes que durante o mês apresenta 5 (cinco) faltas/dias consecutivas ou 7(sete) faltas/dias alternados. Outro parceiro do colégio no combate à evasão é a “Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente”.

Caso essa parceria não consiga coibir as faltas, é acionado o CERP (Sistema Estadual da Rede de Proteção), a fim de que ocorra o preenchimento e fluxo dos encaminhamentos previstos no Caderno do Programa de Combate ao Abandono Escolar (PCAE). Vale esclarecer que o sistema (PCAE) permite a tramitação dos casos de infrequência na Rede de Proteção de forma on-line.

De posse das orientações desses programas, o colégio se organiza no controle dos alunos infrequentes, e adota os seguintes encaminhamentos: Após constatar 5 (cinco) faltas/dias consecutivas ou 7(sete) faltas/dias alternados, registrados no B.I., LRCO, somado às informações dos professores, e das providências já tomadas pela Equipe pedagógica, a Equipe Gestora realiza as ações cabíveis sob orientações contidas nos programas de combate a evasão escolar já descritos acima, ou seja: telefonemas, reuniões com pais e/ou responsáveis, inserção no SERP e PCAE.

Vale destacar a importância das ações iniciais adotadas pela equipe pedagógica, antes de encaminhar o estudante para a Rede de Proteção. A busca ativa do colégio inicia primeiramente com o diagnóstico das faltas, seguido do contato com a família do aluno via telefone e reunião agendada com o responsável. Nessa reunião procura-se diagnosticar os motivos das faltas e o responsável é orientado quanto às consequências das mesmas, além de firmar o compromisso do retorno urgente do estudante para o colégio. Somente após esta ação e o não retorno do estudante é que se faz a inserção dos casos no SERP.

O abandono escolar nos últimos anos possui variáveis, sendo uma realidade presente nas escolas estaduais. Suas causas podem envolver questões que nada têm a ver com a escola em si, como instabilidades familiares, crise econômica das famílias, muitos

responsáveis perderam seus postos de trabalho devido a pandemia e a entrada precoce dos adolescentes no mercado de trabalho, além da falta de interesse dos alunos (e até de seus pais) em relação à escolarização de seus filhos.

Nos últimos anos foram pensadas e implantadas diversas ações no CAPL, com o intuito de evitar a evasão dos seus estudantes tais como: escola como ambiente acolhedor, espaço onde os jovens possam verdadeiramente se expressar, e aprender sendo eles protagonistas do seu processo de ensino aprendizagem. Institui-se estratégias para mapear os pontos fracos da escola, no intuito de planejar medidas de contingência e melhoria, reavaliação das metodologias e proposta pedagógica, emprego das tecnologias educacionais para aprendizagem, capacitação do corpo docente, ações interdisciplinares e o controlar a frequência do estudante.

2.8 Organização pedagógica:

É importante lembrar que o Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Londrina - Professor José Aloísio Aragão - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, possui duas unidades escolares, organizadas em diferentes níveis educacionais. Com relação a organização pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – unidade localizada Campus da UEL, é conduzida pela equipe pedagógica, sempre com o apoio da equipe diretiva, tendo por objetivo contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos seus estudantes. Logo no início do ano letivo, a partir das matrículas ocorre a distribuição dos estudantes nas turmas do 1º ao 5º ano. Vale destacar que uma das especificidades do Colégio de Aplicação da UEL é oferecer vagas nas turmas do 1º ano para as crianças que frequentaram no ano anterior a turma do E6 da Educação Infantil da UEL. Como na unidade dos Anos Iniciais do Colégio de Aplicação – UEL temos uma turma de 1º ano matutino e outra no vespertino, a escolha do período fica sob a responsabilidade dos pais.

No caso das demais turmas do 2º ao 5º ano, há o cuidado para que permaneçam nas mesmas turmas de origem e os novos vão sendo acrescentados de forma equitativa. No entanto, existe a possibilidade de mudança de alunos em turmas, ora baseada em critérios pedagógicos, ora por solicitação dos pais.

Apesar do quadro maior de professores ser PSS, o que dificulta a permanência dos mesmos no colégio, estes são distribuídos nas séries e turmas de acordo com o perfil de

docência, levando-se em conta para as turmas do 1º e 2º ano, a experiência com o processo de alfabetização e no 5º ano o trato com os pré-adolescente.

Nesta etapa educativa a equipe pedagógica se organiza dividindo o acompanhamento das turmas e planejando semanalmente os atendimentos a professores, estudantes e pais por meio da agenda. É importante destacar a preocupação e o acompanhamento que é feito pela equipe pedagógica na sala de recurso e no contraturno, além de orientar o trabalho das Professoras de Apoio a inclusão e as famílias dos alunos laudados.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental na unidade centro, a organização pedagógica já inicia no sexto ano. O colégio possui 3 salas de 6º anos que funcionam no período vespertino, sendo duas composta por alunos pertencentes ao 5º ano do Colégio Aplicação UEL unidade Campus e duas salas composta com alunos que estudaram em outras escolas da comunidade londrinense, públicas ou privadas. Na maioria das vezes, mantêm-se na sala todos os alunos pertencentes ao Colégio de Aplicação unidade Campus que já estudaram juntos desde o 1º ano dos Anos Iniciais. A equipe pedagógica, conhecedora desta realidade, busca organizar as turmas do 6º ano, centralizando professores que possuem uma prática pedagógica interdisciplinar, articulando a leitura, a interpretação, a produção textual, os cálculos, a leitura de gráficos e a resolução de problemas durante a abordagem dos objetivos de aprendizagem de seus componentes curriculares.

Diferente da unidade Campus, a unidade Centro do CAPL Anos Finais já possui professores lotados no Colégio. Mas, como o colégio não participa mais do processo de remoção, este número de professores lotados no Colégio é cada vez menor, o que dificulta a consolidação de um corpo docente permanente. Devido a este fato, às demais vagas do Colégio são preenchidas por professores com carga horária complementar e professores PSS.

Isto também acontece com o corpo docente do Ensino Médio, quando o colégio não pode mais participar do processo de remoção, promovido pela SEED. Já a organização pedagógica do Novo Ensino Médio tem exigido muito cuidado e estudo por parte da equipe pedagógica e gestora, uma vez que em 2022 iniciou nas escolas de todo País a implantação e ainda está em processo.

O Novo Ensino Médio trouxe a ampliação de Carga Horário de 2400 horas para 3000

horas, distribuídas em 1800 horas de Formação Geral Básica, estruturada por área de conhecimento e seus componentes curriculares sendo: Matemática e Suas Tecnologias (Matemática); Linguagens e Suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia); Ciências da Natureza e Suas Tecnologias (Biologia, Física e Química). Complementando a Carga Horária anual, 1200 horas serão distribuídas em Itinerários Formativos e Unidades Curriculares por área do conhecimento.

Vale destacar que no Novo Ensino Médio é necessário haver a Integração entre a Formação Geral Básica (FGB), a Parte Flexível Obrigatória (PFO) e o Itinerário Formativo (IF) da Educação Técnica Profissional. O Itinerário Formativo da Educação Técnica e Profissional deve seguir a Matriz Curricular vigente que descreve a carga horária para Formação Geral Básica (FGB), a Parte Flexível Obrigatória (PFO) e o Itinerário Formativo (IF) do curso escolhido. Na elaboração da PPC, essa organização deve ser considerada, tendo em vista a necessidade da integração dos professores da FGB, PFO e do Itinerário Formativo.

Com relação a distribuição de aulas para os professores, a organização pedagógica precisa levar em consideração vários critérios que o Novo Ensino Médio trouxe. Primeiro os professores para as disciplinas específicas dos Cursos Técnicos Integrados são selecionados e enviados para as Colégio pelo NRE. Os demais professores da Base Comum, são distribuídos nos componentes curriculares conforme suas formações.

Além dos Cursos Técnicos pertencentes ao Novo Ensino Médio, o Colégio de aplicação Pedagógica da UEL, também oferta o Curso Técnico em Enfermagem na modalidade subsequente (após o término do Ensino Médio). Com relação a organização pedagógica do Curso Técnico subsequente, à sua organização é conduzida pela equipe pedagógica juntamente com a equipe diretiva, na tentativa de garantir uma formação de qualidade e consequentemente o processo de ensino e aprendizagem dos seus estudantes. Logo no início do ano letivo, a partir das matrículas ocorre a distribuição das turmas, e ao longo dos 4 semestres, tempo de duração do curso, a composição da turma sempre é a mesma, pois temos apenas uma turma para cada semestre de curso.

Por ser o Curso Técnico em Enfermagem subsequente e a maioria de seus professores terem formação específica em Enfermagem, a sua seleção e contratação é de responsabilidade do NRE, sendo a sua maioria professores PSS. Assim, quando o professor

chega no Colégio, já vem com a disciplina de atuação determinada.

Salva Destacar o trabalho da equipe pedagógica e diretiva quanto ao acompanhamento e orientação aos seus professores, tanto na parte teórica do Curso como na parte prática acompanhando os estágios.

Com relação ao espaço físico, o prédio do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL, unidade Campus, localizado no Campus Universitário da Universidade Estadual de Londrina, tem uma área livre de aproximadamente 4000 m², essa área é utilizada pelos alunos durante o recreio, nas aulas de Educação Física e também em atividades extraclasse. A Área interna possui 4 banheiros, sendo 2 para alunos (Masculino e Feminino), 1 banheiro para docentes/funcionários 1 refeitório, 1 cozinha e 1 sala para merenda, lavanderia, biblioteca, sala da secretaria, direção geral e auxiliar e equipe pedagógica, sala de contraturno, salas de aulas e sala de recurso. As salas de aulas são equipadas com aparelho de data show, notebook, ventiladores e ar-condicionado. Os espaços do Colégio dos anos iniciais são organizados a partir das necessidades pedagógicas, com protocolos/regras para a utilização os quais são apresentados aos estudantes no início do ano letivo.

A utilização da biblioteca escolar acontece por agendamento, e cada sala utiliza a mesma em dois momentos semanais. Primeiro quando os alunos vão à biblioteca para retirar e devolver os livros escolhidos para a leitura realizada em casa, e o segundo, para participarem do momento de “Contação de História” conduzida pela professora responsável pela biblioteca. Os Anos Iniciais, por falta de espaço físico, ainda não possuem laboratório de Informática.

Com relação a organização dos tempos escolares nos anos iniciais, os pais recebem os horários de entrada, recreio, saída, intervalos e atividades de contraturno por meio de informativo colado na agenda de cada criança no início do ano. O sinal de entrada, saída e intervalo dos anos iniciais acontece por meio de músicas infantis. Essas músicas são escolhidas pelos alunos ou pela equipe pedagógica que, na maioria das vezes tem relação com a preferência das crianças, com as datas comemorativas e/ou com alguma proposta pedagógica do Colégio.

A entrada nas salas de aula, tanto no início como no final dos intervalos, acontece por meio de filas organizadas por demarcações no chão que anunciam qual turma deverá ser composta naquele espaço. A frente de cada final encontra-se a professora da sala que

acolhe e orienta a entrada dos estudantes. Ao chegar no Colégio os alunos são recebidos pelo inspetor e conduzidos ao pátio. Durante os intervalos o inspetor também permanece com os estudantes no pátio desenvolvendo atividades lúdicas. Em caso de atraso ou falta de uniforme, o estudante é encaminhado ao pedagogo pelo inspetor que, posteriormente, entrará em contato com a família para se levantar as justificativas.

No que diz respeito às tarefas, as mesmas são registradas no caderno de recado de cada aluno e enviado para casa junto com o livro didático. Na sala dos professores, há um mural de recados, armários e (1) computador para ser utilizado pelo professor durante a sua hora-atividade.

Já a unidade Centro composta pelos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio Integrado e Profissional (Curso Técnico em Enfermagem e Especialização em Enfermagem do Trabalho) tem um espaço físico composto de 3.259 m², distribuídos em três pisos. A estrutura dispõe de uma área externa com quadra poliesportiva, coberta e iluminada; espaço livre para circulação; estacionamento de automóveis. A área interna conta com sala para a Direção Geral e Sala da Direção Auxiliar, secretaria, sala dos professores, sala para a Equipe pedagógica, sala do setor financeiro, sala para desenvolvimento da hora atividade dos docentes; cozinha e Refeitório, (12) salas de Aulas comportando turmas de 35 a 40 alunos em média, (1) sala de para o Programa Mais Aprendizagem, (1) sala de recurso multifuncional, (1) laboratório de Ciências, Física, Química e Biologia, (2) Laboratórios de Informática, (2) laboratórios de Enfermagem, Biblioteca, sala de educação física, sala de material de limpeza, sala de arquivo inativo, banheiros distribuídos no três andares e no térreo. A unidade não possui acessibilidade nos três pisos do prédio, limitando seu acesso apenas no piso térreo.

A utilização adequada de todos esses espaços, é informada aos estudantes no início de cada ano letivo feita pelo Diretor Auxiliar. Cada estudante pertencente aos Anos Finais do Ensino Fundamental e Novo Ensino Médio, recebe o “Manual de Regras do Colégio” e assina o seu recebimento dando ciência que conhece também os horários de entrada, recreio, saída, intervalos e atividades de contraturno.

A respeito da utilização dos Laboratórios de Informática para realização das plataformas educacionais, ela acontece por meio de um “Cronograma” previamente organizado pelo Diretor Auxiliar de cada período, visando a utilização semanal do laboratório por todas as turmas e a melhor aprendizagem nas plataformas. Toda a ida das turmas ao

laboratório é acompanhada pelo professor responsável pela plataforma em questão e também por um Agente administrativo responsável pela parte técnica do laboratório.

Em relação ao sinal de entrada, saída e intervalo da unidade Centro do CAPL, ele é organizado por meio de músicas sugeridas pelos alunos do Colégio, em seguida selecionadas pelo Grêmio Escolar e apreciadas pelo Diretor auxiliar. Ao som da música sinal na hora da entrada, cada estudante se dirige para sala de aula e logo em seguida o professor chega. No caso de atraso no início do período letivo, o estudante é encaminhado pela inspetora para a pedagoga que, acolhe a justificativa e autoriza por escrito a sua entrada na sala de aula. Após três atrasos é comunicado aos pais e solicitado providências. Durante as aulas o aluno só pode deixar a sala de aula com a autorização do seu professor. O monitoramento dos atrasos no início do período e das aulas, bem como a falta de uniforme é feito pelos monitores do Colégio. Eles também supervisionam os corredores, pátio térreo, permanecem com os alunos na quadra durante os intervalos e acompanham em sala de aula, a realização de atividades por parte dos estudantes no caso de falta de professores.

No intervalo, todos os estudantes se retiram da sala de aula e vão para o refeitório ou para o pátio. Neste momento as salas permanecem fechadas e só serão abertas após o sinal de retorno do intervalo. O uso do celular em sala é orientado pelos professores, de acordo com a necessidade pedagógica diante dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados.

Com referência ao acompanhamento da permanência do estudante no Colégio da unidade Campus dos Anos Iniciais, ele ocorre diariamente por meio da chamada realizada pelo professor que, de imediato, já consegue detectar os alunos faltosos. Essa falta também é identificada no B.I dos Colégios por meio do acompanhamento da Pedagoga e pelo Presente na Escola acompanhado pela Direção Auxiliar. Em seguida, a Pedagoga entra em contato com a família e agenda uma conversa a fim de identificar as causas que levam o estudante a faltar e consequentemente solicitar da família providências. Pelo fato de os Anos Iniciais atenderem crianças de 7 a 11 anos, o contato da escola com a família é imediato. Da mesma forma acontece no caso dos estudantes com faltas alternadas, conhecidos como pula-pula, as famílias inicialmente são orientadas pelo Pedagogo e pelo Diretor auxiliar de que a educação é um direito da criança e um dever da família. Vale destacar que no Colégio de aplicação da UEL anos iniciais é quase nulo os casos de abandono escolar, chegando à busca ativa do estudante a maioria das vezes, até a

conversa com as famílias.

Diferentemente é a realidade da Unidade Cento do CAPL, onde é atendido estudantes dos anos finais e ensino médio. Nesta população o acompanhamento da frequência escolar é feito pelo B.I. Presente na Escola, visualizado pelo Diretor auxiliar todas as manhãs. Em seguida, o Pedagogo da turma entra em contato com a família, comunicando as faltas do estudante e identificando as suas causas, caso este estudante ainda não tenha (18). No caso dos estudantes com mais de (18) é feito uma conversa com o objetivo de conscientizar sobre a importância dos estudos para sua formação humana e profissional. Os mesmos encaminhamentos são dados para os estudantes com faltas alternadas, conhecidos como pula-pula. Estes são orientados pelo Diretor em conversas individuais e/ou coletivas, conforme o contexto ou entrando em contato com as famílias no caso de menores de 18 anos.

Já nos casos de abandono escolar, após 5 dias seguidos ou sete alternados, após a primeira busca ativa já ter sido realizada, a segunda busca ativa é organizada pelo Diretor ou pelo Diretor Auxiliar. O contato com as instituições (equipamentos) que participam da Rede de Proteção às Crianças e ao Adolescente, é realizado pelo pedagogo, que representa a escola nas reuniões mensais, o registro no SERP. Após a reunião com os responsáveis, na escola ou na casa do estudante, caso o estudante não tenha retornado às aulas, o Diretor encaminha o registro das buscas pelo sistema ao equipamento da Rede de Proteção que fará novo contato com os pais ou para o Conselho Tutelar, dependendo da situação, e o Diretor continua monitorando o caso até o retorno do estudante. Quando o estudante faltoso é resgatado, o pedagogo o orienta quanto a proposta de estudo dirigida encaminhada pelos professores.

Quanto ao atendimento às turmas no caso de falta de professor, os estudantes inicialmente são acolhidos pelo Pedagogo da turma que, explica para a turma qual é a atividade deixada pelo professor para ser executada por eles. Caso o Pedagogo não possa acompanhar a atividade, o monitor do corredor, supervisiona a realização da atividade, a fim de que não haja prejuízos para a turma e professor possa se ausentar para consultas médicas.

A Gestão Escolar vem fazendo uso da ferramenta baseada em BI (Business Intelligence ou Inteligência Empresarial) para acompanhar a evolução do estudo dos alunos, seu rendimento e frequência nas aulas. Desenvolvido pela SEED-PR (Secretaria da

Educação e do Esporte do Paraná), o sistema permite a visualização da frequência dos alunos (por meio de informações extraídas do LRCO e SERE). A ferramenta permite fazer diagnósticos do ensino de modo mais abrangente — estabelecendo comparativos na esfera de Núcleos Regionais da Educação ou de cidades, por exemplo — até mais específicos, como de cada aluno ou turma da escola.

O BI vem sendo utilizado para identificar estudantes que possam estar em situação de abandono escolar por meio do mapeamento da frequência dos alunos, verificando também quanto a realização das atividades, acessos às plataformas de ensino, participação nas disciplinas e rendimento escolar nas avaliações internas e externas. Com essa informação, a equipe pedagógica possui subsídios para contatar os pais, entendimento quanto às dificuldades de aprendizagem e acompanhamento escolar dos alunos e indicar soluções.

A ferramenta se destaca, principalmente, como recurso para identificar os problemas no processo de ensino e aprendizagem e encontrar estratégias para saná-los. É um painel de gestão, dirigido por dados, que possibilita a recuperação de alunos e avaliação do ensino e da aprendizagem.

Deste modo, casos de faltas evidenciadas no BI primeiramente são realizados os seguintes procedimentos: o professor avisa que o aluno não está frequentando, a equipe pedagógica realiza a Busca Ativa, através de contatos com a família por meio de números fixos, celular, mensagens de whatsapp, áudios, e-mail, envio de carta registrada por meio do correio convocando os pais para comparecerem no colégio. Caso o responsável pelo estudante compareça ao Colégio é feito o registro na ficha de acompanhamento do estudante e feita as devidas orientações. Caso o Colégio não tenha retorno dos responsáveis pelo estudante e o estudante continue faltando, sendo ele menor de idade, é encaminhado para a Rede de Proteção.

Sabemos que o Programa de Combate ao Abandono Escolar é uma ação específica das instituições de ensino da Rede Estadual de Educação, cujo objetivo principal é resgatar estudantes com 5 (cinco) faltas/dias consecutivas ou 7(sete) faltas/dias alternados por meio de ações integradas entre a escola e a Rede de Proteção à criança e ao adolescente, para evitar que essas faltas se efetivem como evasão escolar.

É importante que a escola esclareça para a família suas obrigações legais e está poderá ser responsabilizada legalmente caso negligencie o cuidado com seus filhos. É de

extrema necessidade a aproximação do Conselho Tutelar junto às escolas, uma vez que muitas situações que necessitam da intervenção do Conselho Tutelar advêm dos estabelecimentos de ensino. Somente com essa aproximação, um poderá fortalecer o outro na defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

O Colégio é uma instituição educacional que integra a Rede de Proteção e tem a responsabilidade, junto aos agentes da Rede, de identificar, notificar, atender e manter uma atitude vigilante, de acordo com a necessidade e gravidade do caso, com o objetivo de prevenção. Sempre que houver situações de violência e violações de direitos das crianças e adolescentes, que extrapolem a função pedagógica do Colégio, aciona-se a Rede de Proteção.

Os casos de atos infracionais, evasão e abandono escolar são encaminhados diretamente aos órgãos ligados à Rede de Proteção. A Rede de Proteção tem como objetivo discutir e encaminhar questões complexas que demandam o envolvimento de outras instituições. Mobilizando, assim, vários órgãos e definindo estratégias para a prevenção, atendimentos de políticas públicas, visando proteção aos direitos de crianças e adolescentes.

Quanto a organização pedagógica das horas-atividades a serem cumpridas pelos professores das instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná, a equipe pedagógica e diretiva do CAPL tanto da unidade dos Anos Iniciais com da Unidade Anos Finais, Médio e Profissional compreendem que a sua efetivação precisa ser fundamentada na Instrução Normativa n.º 001/2023 – DEDUC/SEED Estabelece a organização da hora-atividade a ser cumprida pelos(as) professores(as) das instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná no ano letivo de 2023. Assim, a hora-atividade é um tempo reservado para o planejamento das aulas, e para as orientações pedagógicas. São atividades a serem desempenhadas pelo professor nas horas-atividade:

- a. Adequar o Plano de Aula disponível no LRCO, privilegiando a diversificação de metodologias.
- b. Elaborar e corrigir os materiais impressos destinados aos estudantes que não possuem acesso às tecnologias digitais.
- c. Elaborar e analisar instrumentos avaliativos com a equipe pedagógica.
- d. Participar dos Pré e Pós-Conselhos de Classe.
- e. Fazer o acompanhamento pedagógico do processo de aprendizagem dos

estudantes em parceria com a equipe pedagógica para definição e redefinição de ações didáticas.

f. Participar de atividades de estudos e reuniões técnico- pedagógicas promovidas pela instituição de ensino e/ou pelo NRE.

É atribuição da equipe pedagógica:

a) Organizar, por meio de cronograma, o acompanhamento pedagógico da hora-atividade junto ao professor, para discussão da implementação dos Planos de Aula, planejamento da observação de sala de aula e posterior feedback formativo, por meio de escuta ativa e questionamentos propositivos.

b) Auxiliar o professor nos aspectos didáticos da elaboração da Proposta Pedagógica Curricular, tomando como referência os seguintes documentos: currículo priorizado, CREP e LRCO, contribuindo para a inter, pluri e multidisciplinaridade entre os componentes curriculares, na perspectiva da área do conhecimento, considerando o ensino híbrido.

c) Verificar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e dar apoio na elaboração de propostas de intervenções para superação das dificuldades apontadas.

d) Analisar e discutir com os professores os diversos documentos que fundamentam a prática pedagógica, dando ênfase ao currículo priorizado, organizado por habilidades e competências, e ao Plano de Aula disponibilizado no LRCO.

e) Mediar grupos de estudos e planejamento realizados nas horas- atividade entre professores da escola e/ou professores de outras instituições de ensino, promovendo a formação continuada em serviço.

f) Analisar os índices de frequência, a partir do relatório Presente na Escola, em parceria com o professor e demais membros da equipe gestora, e planejar ações para superação das faltas dos estudantes.

g) Realizar o Pré e Pós-Conselho de Classe, individualmente, e em pequenos grupos, com o professor

Nas duas unidades do CAPL, o horário da hora-atividade é organizado da mesma forma que o horário de aula. Assim como o horário das horas-atividades estruturado, efetivasse o cronograma de atendimento do professor pelo pedagogo. Esse horário fica disponibilizado no Padlet do CAPL para visualização de todos. Ao longo das hora-

atividades, é feito o planejamento da implementação do plano de aula disponibilizado na aba planejamento do RCO, além de orientações pertinentes as turmas, os alunos e a própria prática de ensino do professor por meio de metodologias e recursos que venham a contribuir com a mediação do conhecimento escolar para o desenvolvimento das habilidades previstas.

A organização do horário de hora-atividade prioriza o atendimento por área de conhecimento, com o objetivo de que a maior parte dos professores tenha a possibilidade de efetivar o planejamento com seus pares, buscando uma perspectiva de trabalho interdisciplinar. Após a orientação de novas práticas ou recursos didáticos, o pedagogo combina com o professor o dia da sua observação em sala de aula, apoiando-o no apoio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas engajadoras

Já a observação em sala de aula é seguida de um feedback formativo, é uma ação pedagógica diretiva compreendida como uma metodologia de formação continuada em serviço, de responsabilidade do Diretor e do Diretor Auxiliar e do Pedagogo, e que devem também fazer o registro da observação na aba Observação de Sala de Aula no RCO. Essa Estratégia metodológica contribuiu com a formação do professor, na medida em que propõe uma reflexão orientada da sua prática e ao mesmo tempo indica novas possibilidades de intervenções para a melhoria do ensino, quando leva em consideração a gestão da sala de aula, as estratégias de ensino e a avaliação da aprendizagem.

No CAPL unidade Campus e Centro, sua equipe pedagógica e diretiva entende que cada observação deve ser definida anteriormente com o professor, tendo como conduta combinar o dia e a hora da observação, bem como realizar a devolutiva reflexiva, e quando necessário indicar sugestões pedagógicas. O observador precisa também registrar informação sobre as atividades realizadas, os métodos de ensino utilizados, as interações estabelecidas e outros aspectos observáveis. Observar a prática profissional de alguém não é nada fácil, exige respeito, foco e comprometimento, pois, é uma tarefa que não pode ficar inacabada, precisa cumprir os seus três momentos, (Realização da Observação; Reunião da Equipe Gestora após Observação da Aula e Devolutiva) pois, pode gerar ansiedade no profissional observado.

Alguns pontos (combinados) que importantes que sejam trilhados durante a observação de aula:

- a) Ter claro qual o foco da observação da aula e anotar os diferentes aspectos

definidos como pontos de observação;

- b) Posicionar-se em local que permita ter um campo visual de toda a sala;
- c) Não interromper a aula, deixando que as intervenções sejam realizadas no momento do feedback ·
- d) Ser objetivo nas anotações, não tentar avaliar nem interpretar neste momento, o trabalho de avaliação e interpretação será feito posteriormente quando houver a análise dos dados pela equipe gestora;
- e) Anotar a otimização do tempo entre as diversas atividades desenvolvidas;
- f) Registrar pontos positivos, pontos de atenção e evidências dos itens observados;
- g) Registrar o ponto de vista do professor sobre a aula tais como: se a aula ocorreu como habitualmente ou algum evento aconteceu.

Na Reunião com a Equipe Gestora após Observação da Aula, alguns aspectos são importantes de serem lembrados:

- a) A leitura deve ser reflexiva e basear-se no objetivo da observação;
- b) As anotações sobre os encaminhamentos devem facilitar a devolutiva que será feita com o professor;
- c) Agendar uma reunião com o professor para realizar o feedback;
- d) Fazer um cronograma com os próximos acompanhamentos a serem realizados;
- e) A equipe precisa se preparar para o diálogo com o professor, assim como o esclarecimento de seu propósito.

Alguns pontos importantes na devolutiva são importantes:

- a) Dialogar com o professor e trocar impressões sobre pontos positivos e pontos de atenção, utilizando sempre exemplos que partam da prática;
- b) Colocar a escuta em prática ao conduzir o feedback, de uma forma que busque estimular a reflexão do professor, apontar o que observou e suas evidências, sugerir intervenções para melhorar os pontos de atenção, combinando algumas estratégias e encaminhamentos;
- c) Agendar com o professor um próximo momento de acompanhamento.

Na Educação Técnica Profissional os professores supridos como Coordenadores de

Cursos, dentre as suas atribuições, devem realizar a observação de sala de aula com seus respectivos professores que atuam na Educação Técnica Profissional. Contudo, dois direcionamentos são bem importantes: o trabalho colaborativo e integrado com a equipe pedagógica considerando a formação integral do estudante e a consideração das especificidades da modalidade no trabalho em parceria com os professores.

A formação continuada é uma das exigências da atividade profissional no mundo atual, vai além da oferta de cursos de atualização ou treinamento, deve integrar-se no dia-a-dia da escola, assumindo então um papel essencial da profissionalização docente. Para que o Processo de Ensino seja desenvolvido com sucesso e cumpra sua proposta pedagógica na íntegra é necessário investir na capacitação contínua dos profissionais atuantes no Centro Educativo. Neste sentido precisa ser ofertada como cursos de atualização, aperfeiçoamento e principalmente de formação pedagógica que é a necessidade maior dos profissionais da Educação.

Ainda se tratando da capacitação, acreditamos que a mesma, pode ser desenvolvida na forma de Grupos de Estudos, Seminários, Encontros, sejam de profissionais locais ou estaduais, gerando sempre uma troca de experiência e a ampliação de conhecimentos que assegurem o crescimento pessoal e profissional, bem como, revitalize sua prática pedagógica.

Sendo assim os profissionais do Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão participam dos seguintes eventos de capacitação: Semana Pedagógica, Reuniões Pedagógicas, Formações Disciplinares, Estudo e Planejamento, Conselho de Classe, Hora Atividade, Formadores em Ação, Webinars, Observação de Aulas e Feedback Formativo, entre outros, para aprofundamentos teóricos, trocas de experiência e planejamento coletivo.

Nos momentos de formação coletiva, como Semana Pedagógica, Reuniões Pedagógicas, Formações Disciplinares, Estudo e Planejamento, Conselho de Classe, Formadores em Ação e Webinars, procura-se trabalhar temas relevantes presentes em seu cotidiano (metodologias de ensino, tecnologias, processo de ensino e aprendizagem, desafios educacionais contemporâneos, etc.) cujo intuito é capacitar os profissionais para atuarem de forma cada vez mais eficiente diante dos desafios encontrados, além de estudos propostos pela mantenedora.

Na formação continuada em serviço dos professores e pedagogos e no “Grupo de Estudos Formadores em Ação”, além de haver grupo de estudo específico da Educação

Técnica Profissional nas instituições que ofertam esta modalidade, existem também alguns mecanismos específicos de alinhamento que possibilitam a formação continuada em serviço, tais como as reuniões de fluxo, as quais permitem momentos formativos qualificados em que a equipe diretiva e pedagógica se reúnem com a equipe escolar, tendo como finalidade garantir uma melhor comunicação e integração entre seus pares e os processos pedagógicos.

A fim de contribuir com a organização pedagógica das escolas do Paraná, a SEED criou em 2020 o projeto de Tutoria Pedagógica nas escolas, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da gestão escolar e das ações pedagógicas. Assim, cada escola possui um Tutor Pedagógico (profissional lotado no NRE) que semanalmente promove encontros presenciais com a equipe pedagógica e gestora de cada escola sobre sua responsabilidade. Com a parceria dos tutores, a SEED visa melhorar o processo de ensino; diminuir o índice de faltas; combater o abandono escolar e diminuir a reprovação na rede estadual de ensino. A fim de atingir esses propósitos, o Colégio de Aplicação da UEL, possui uma agenda semanal com o tutor, onde participam o diretor auxiliar e a equipe pedagógica. Nesses encontros, são organizadas as ações pedagógicas prioritárias a serem desenvolvidas e definido as ações didático-pedagógicas praticadas nos próximos trinta dias, bem como seus prazos e pedagogos responsáveis.

Por ser o colégio vinculado a Universidade, 50% das matrículas são ocupadas pelos filhos dos funcionários da UEL (servidores e docentes) e 50% das matrículas são ocupadas pela comunidade externa por meio do georreferenciamento. Os motivos que ilustram a leitura das famílias com relação a escolha do Colégio, é a qualidade de ensino e suas atividades diversificadas e criativas que, assegurem ao aluno uma formação crítica capaz de atuar com criticidade no seu cotidiano social, além do acolhimento e desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEL que qualificam o currículo do Colégio. Há uma participação significativa das famílias nas atividades desenvolvidas no Colégio. Esta participação é mais efetiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tais como: pertencimento a APMF; participação nas reuniões de pais que acontecem trimestralmente; atendimento imediato a convocação para reuniões com as pedagogas do colégio; presença nas festas promovidas; acompanhamento do processo de aprendizagem dos filhos e assiduidade nos programas de Sala de Recurso e Contraturno. Com relação aos Anos Finais do Ensino Fundamental e o Novo Ensino Médio, a participação das famílias no

Colégio é mais pontual, tal como: pertencimento a APMF; participação da reunião anual por sala que acontece todo início do ano letivo; atendimento a convocação da pedagoga para orientações pontuais do filho; participação de festas; comprometimento com o programa “Mais Aprendizagem”; reuniões para discussão do desempenho acadêmico e entrega de boletins. Vale destacar que todas as famílias que buscam orientações, esclarecimentos e ajuda no colégio são atendidas prontamente e agendado um horário com as pedagogas ou com a direção.

Os professores buscam o engajamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem por meio de aulas contextualizadas numa perspectiva integrada, com atividades práticas, desenvolvidas entre pares ou em grupo, buscando atingir os objetivos de aprendizagem por meio de pesquisa, metodologias e estudo ativo, bem como socializar os trabalhos realizados com as demais turmas sempre que possível. A EPT prevê, ainda, integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

A pesquisa é direcionada em sala de aula, por meio de trabalho em grupo com foco no conhecimento e no desenvolvimento das habilidades e competências gerais. No início de cada trimestre são apresentados os objetivos de aprendizagem previstos, de acordo com o quadro organizador curricular, são definidas coletivamente as produções a serem realizadas, a aula de campo, as apresentações e os critérios avaliativos. Uma das alternativas promovida pelo colégio para garantir o engajamento do estudante no processo de ensino e aprendizagem é a participação no programa Mais Aprendizagem. Uma ação pontual que tem garantido a frequência dos alunos no programa, foi oferecer almoço no refeitório do colégio para os que frequentam o Mais Aprendizagem.

Em 2020, com a organização curricular trimestral adotada pelo Estado do Paraná, o colégio teve seu processo de avaliação de aprendizagem trimestralmente. Vale destacar que o Ensino Técnico Profissional que acontece no período noturno de caráter subsequente (Técnico em Enfermagem e Especialização em Enfermagem do Trabalho), manteve seu regime avaliativo bimestral, uma vez que o curso Técnico de Enfermagem é composto por (4) semestres e o curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho é composto por (2) semestre.

Deste modo, considerando que o colégio possui Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental, Novo Ensino Médio, Ensino Médio Técnico e Técnico Subsequente,

diferentes são os instrumentos utilizados para avaliar.

O processo de avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental - anos Iniciais tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando suas conquistas, avanços e dificuldades ao longo do percurso escolar. Nos 1º e 2º anos, a avaliação ocorre por progressão automática, respeitando o período de alfabetização e ritmo individual de aprendizagem de cada aluno. Nessa etapa, os registros avaliativos são realizados por meio de pareceres descritivos, que evidenciam o desempenho, a participação e o progresso nas diferentes áreas do conhecimento, sem atribuição de notas numéricas. Já nos 3º, 4º e 5º anos, a avaliação acontece por progressão mediante aprovação com registros expressos em notas de 0 (zero) a 10 (dez). Os instrumentos utilizados para avaliação incluem provas, trabalhos, pesquisas, atividades em grupo e observações diárias, buscando contemplar diferentes habilidades e competências. O processo avaliativo tem caráter contínuo, cumulativo e formativo, visando não apenas quantificar o desempenho, mas também diagnosticar as necessidades de aprendizagem, orientar intervenções pedagógicas e favorecer o desenvolvimento pleno do estudante. A Avaliação Formativa quando a cada demonstração de dificuldade o professor com seu olhar avaliativo, reorganiza a sua rota de ensino e propõe novas aprendizagens. Neste momento, também é agendada reunião com os pais para juntos identificarem o que está impedindo o estudante de aprender, como também oferecido se necessário uma vaga no contraturno. A somativa quando o professor soma os resultados de vários instrumentos de avaliação utilizado durante todo o processo de aprendizagem tais como: avaliações em grupo e individual. Independentemente de ser ciclo ou não, o processo de avaliação da aprendizagem dos anos iniciais também ocorre trimestralmente. A cada trimestre os professores promovem também o “Se Liga”, a fim de garantirem as aprendizagens ainda não adquiridas no trimestre, mas, essencial para o sucesso escolar do aluno nos próximos trimestres e no seu ano escolar. No caso dos alunos que durante o processo de avaliação escolar são identificados algum tipo de necessidade educativa especial, esses são encaminhados para o Setor de Educação Especial/NRE para avaliação e diagnóstico e posteriormente, se for o caso, são encaminhados para a sala de recurso no próprio colégio.

No Ensino Fundamental Anos Finais e no Novo Ensino Médio e Ensino Médio técnico o processo de avaliação da aprendizagem ocorre de forma contínua, e é realizada pelos professores de cada disciplina, por meio da identificação dos conteúdos mínimos

necessários já ensinados, mas, necessários para as novas aprendizagens, mediante observação e com o auxílio de diferentes instrumentos avaliativos (provas, trabalhos, pesquisas, seminários etc.). Diante desta concepção e prática avaliativa, o colégio também promove algumas ações, com o objetivo de tornar a aprendizagem do estudante contínua, são elas: ao final de cada trimestre é feita a retomada dos conteúdos essenciais ainda não apropriados pelos estudantes por meio do “Se Liga”; os pais dos alunos que não apresentaram uma aprendizagem satisfatória são chamados no colégio para uma conversa com o pedagogo, e juntos escola/família buscam identificar o que está impedindo o estudante de aprender; encaminhar o estudante para o programa “Mais Aprendizagem” com a finalidade de terem um ensino mais pontual dos conteúdos ainda não adquiridos; as produções dos estudantes nas plataformas (Redação Paraná, Plataforma de Inglês, etc..) também compõem parte do processo avaliativo; os resultados da Prova Paraná também são considerados dentro do processo avaliativo e a entrega do boletim presencial e com agendamento para cada pai ou responsável pelo estudante.

Segundo o Regimento Escolar (2022), média anual a partir do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental até a 3ª série do Novo Ensino Médio e Médio Técnico, a média é obtida por meio de média aritmética, na qual, o 1º, 2º e 3º Trimestres serão somados e divididos por 3. Aplicando-se a seguinte fórmula:

$$\text{Média Anual (MA)} = (1^{\circ}\text{T}) + (2^{\circ}\text{T}) + (3^{\circ}\text{T}) / 3$$

Os alunos, a partir do 3º ano do Ensino Fundamental que apresentarem frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo. A regra de cálculo do período avaliativo se dará por média aritmética, considerando os resultados obtidos em cada período de avaliação (TRIMESTRE), expresso por notas, devendo os registros atenderem a uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Com relação ao Ensino Técnico Profissional, o Regimento Escolar (2022) defini que nos Cursos “Técnico em Enfermagem e Especialização em Enfermagem do Trabalho” após a apuração dos resultados finais de aproveitamento e frequência, serão definidas as situações de aprovação ou não dos alunos,

§ 1º - O aluno será considerado aprovado nas disciplinas teórico/práticas, quando apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do período letivo e média semestral igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), obtida através da média aritmética dos bimestres:

$$MS: 1^{\circ}B + 2^{\circ}B / 2$$

§ 2º – O aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do período letivo e média semestral inferior a 6,0 (seis vírgula zero), será submetido à análise do Conselho de Classe que definirá pela sua aprovação ou não.

Para os estudantes que solicitem a matrícula de ingresso, por transferência e em regime de progressão parcial; o aproveitamento de estudos; a classificação e a reclassificação; as adaptações; a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e a regularização da vida escolar deve ser levada em conta a legislação vigente, expedida pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná. A equipe pedagógica e diretiva do colégio compreende que a recuperação de estudos é um direito do aluno, garantido na LDB (Lei nº 9394/96) e é um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o aluno com aproveitamento insuficiente dispõe de novas oportunidades para a apropriação dos conteúdos. A recuperação de estudos no Colégio será realizada de forma paralela ao ensino e no horário regular, com exceção aos estudantes que estiverem frequentando o Programa “Mais Aprendizagem”, “Sala de Recurso e “Contraturno”, pois estes programas acontecem no período contrário as aulas dos estudantes. Todos os estudantes que desejarem submeter-se aos instrumentos de verificação da aprendizagem, decorrentes da recuperação de estudos, independentemente de suas notas anteriores, poderão fazê-lo. Dos resultados da verificação da aprendizagem regular e os da recuperação de estudos prevalecerá as maiores notas.

O atendimento aos estudantes com necessidades educativas especiais é organizado dentro das especificidades apresentadas, seguindo a Deliberação 02/03 – CEE, priorizando a adaptação curricular e do material pedagógico, quando necessário. O Colégio possui espaços de acessibilidade tanto na unidade dos Anos Iniciais localizada no Campus da UEL, como na unidade Centro localizada na rua Piauí n. 720, oferta o Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais com foco nas áreas da deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento para os estudantes com laudo médico, de acordo com as normativas expedidas pela SEED. Os casos são

registrados no SERE Pedagógico de forma contínua, sempre que situações pedagógicas diferenciadas são evidenciadas. Os estudantes atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais, conforme sua necessidade educativa especial, também tem um Professor de Apoio Educacional Especializado - PAEE que os acompanha em sala de aula durante todo o período letivo. O professor PAEE busca diminuir com seu apoio pedagógico a distância entre o ensino do professor de sala e a aprendizagem do estudante com necessidades educativas especiais, orientando os professores; sugerindo adaptações curriculares, bem como, adaptações de atividades e instrumentos avaliativos. Com relação a sala de Recurso Multifuncional o estudante é atendido uma vez por semana, 4h. Todo o processo de aprendizagem também é discutido e planejado junto com o pedagogo e avaliado em Conselho Escolar.

O Regimento Escolar (2022, p.65) do Colégio de Aplicação UEL informa que, com relação à aprovação, os estudantes também poderão ser promovidos por Conselho de Classe. No Colégio, antes do Conselho de Classe acontecer, é feito pelo pedagogos uma identificação junto aos professores dos alunos com rendimento escolar insatisfatório, com comportamentos inadequados e com dificuldades de aprendizagem. Esta identificação é orientada por uma ficha construída pela equipe pedagógica em que cada professor preenche e devolve para o pedagogo. O pedagogo de posse desta ficha, faz uma análise preliminar do perfil da turma junto com os professores em sua hora-atividade, individualmente com os alunos destacados e com a turma. O Conselho de Classe é organizado pela equipe pedagógica, dirigido pelo Diretor e Diretor Auxiliar, os dados coletados no Pré-Conselho são apresentados pela Pedagoga da turma aos professores e ao representante de turma, momento em que são definidas as ações prioritárias a serem desenvolvidas, as formas de intervenção pedagógica, o nivelamento e encaminhamentos necessários. O acompanhamento do rendimento escolar é monitorado pelo professor representante e pelo pedagogo da turma; os estudantes com dificuldades de aprendizagem recebem explicações individuais do professor, sentam-se juntos a um colega que se destaque no componente curricular e os pais ou responsáveis são atendidos individualmente pelo pedagogo da turma, junto com o estudante para orientação e planejamento das ações a serem desenvolvidas. Os casos de classificação, reclassificação, adaptação, aproveitamento de estudos, revalidação e equivalência, transferência em regime de progressão parcial, são discutidos pelo Secretário e pelo Pedagogo da turma, seguindo

as normas do Regimento Escolar e as orientações pertinentes, com a formação de uma banca de professores representantes, a organização de um plano de estudos dirigido, a elaboração, aplicação e correção de provas pelos professores, a análise dos resultados pela banca e o registro das notas nos documentos escolares pela secretaria da escola, com divulgação aos pais e estudantes.

Processos de Classificação, Reclassificação e Adaptação:

A Instrução Normativa 08/2023 – DPGE/DEDUC/SEED – Novo Ensino Médio, que orienta os procedimentos de Aproveitamento de Estudos, Classificação, Reclassificação, Adaptação de Estudos e Complementação de carga horária para estudantes do Novo Ensino Médio, de instituições do Sistema Estadual de Ensino.

Este documento apresenta elementos orientadores para a adaptação de estudos e complementação de carga horária da formação geral básica da BNCC, são eles: 1) componentes curriculares da formação geral básica; 2) complementação de carga horária da formação geral básica; 3) procedimentos para adaptação de componentes curriculares da formação geral básica; e 4) procedimentos para a complementação da carga horária da formação geral básica.

A Instrução Normativa 02/2022 – CDE/DNE/DPGE/SEED – Ensino Fundamental, que Normatiza os procedimentos para registro em documentos escolares da Progressão Parcial, Classificação e Reclassificação no Ensino Fundamental e Médio das instituições do Sistema Estadual de Ensino.

Quanto ao elemento de progressão o documento instrui para:

I – NORMATIZAR OS PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO EM PROGRESSÃO PARCIAL 1. A matrícula com Progressão Parcial é aquela pela qual o estudante, não obtendo aprovação final em até 03 (três) componentes curriculares/disciplinas, em regime seriado/semestral/modular, poderá cursá-las subsequente e/ou concomitantemente ao regime de oferta, conforme artigo 18 da Deliberação nº 09/2021-CEE/PR, desde que esteja prevista no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar da instituição de ensino. a) A instituição de ensino que adotar o regime de Progressão Parcial poderá, havendo incompatibilidade de horário, estabelecer Plano Especial de Estudos para os(as) componentes curriculares/disciplinas em dependência, plano esse devidamente registrado que deverá integrar a Pasta Individual do estudante; b) A instituição de ensino poderá organizar turmas, com estudantes de anos/séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento de conteúdos ou outros componentes curriculares/disciplina; c) O estudante com dependência de componentes curriculares/disciplinas no Ensino Fundamental, não poderá

cursar o Ensino Médio. 2. O Regime de Progressão Parcial exige frequência e nota para aprovação. 3. Registro no Sistema SERE/MARFIN.

Em relação a classificação, a instrução 02/2022 orienta:

1. A Classificação é o procedimento que a instituição de ensino adota para a matrícula, segundo critérios próprios, para posicionar o estudante na etapa de estudos compatíveis com a idade, experiência e desempenho, adquiridos por meios formais e informais. 1.2 A Classificação deverá ser realizada sempre por meio de avaliação diagnóstica, para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade. 1.3 A matrícula de estudante proveniente do exterior, que não apresentar documentos escolares, poderá ser realizada mediante classificação. 1.4 A Classificação será realizada em qualquer série/ano/período/semestre/etapa/módulo/bloco do Ensino Fundamental e Médio, exceto para a 1º ano do Ensino Fundamental, independente de escolaridade anterior do estudante, prevista no parágrafo único do artigo 20 da Deliberação nº 09/2021 - CEE/PR. 1.5 A idade do estudante deverá ser compatível com a série/ano/período/semestre/etapa/módulo/bloco, para qual for declarado apto a cursar. 1.6 A Classificação do estudante não vinculado a uma instituição de ensino, poderá ser realizada em qualquer época do ano, sendo que os registros de frequência serão realizados a partir da data efetiva da matrícula. 1.7 O resultado da avaliação será registrado em Ata. As cópias das Atas de Classificação e das avaliações deverão ser arquivadas na Pasta Individual do estudante, dispensando o envio de cópia da Ata ao NRE e à SEED/DPGE/DNE/CDE.

A média para a aprovação está no item 2.8 deste documento.

Segundo a Instrução nº 02/2022 – CDE/DNE/DPGE/ SEED, entende a Reclassificação como sendo:

A Reclassificação destina-se ao estudante com matrícula e frequência na instituição de ensino, que avaliará o seu grau de desenvolvimento e experiência, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar. Deverá ocorrer preferencialmente no início do ano letivo e estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar da Instituição de Ensino e ao disposto na Deliberação nº 09/2021-CEE/PR.

Deste modo, algumas instruções para a realização do processo de reclassificação escolar, devem ser pautadas conforme a instrução mencionada anteriormente, sendo elas:

1.1 Não será permitida a Reclassificação para série ou etapa inferior à anteriormente cursada, para conclusão do Ensino Médio e para os cursos da Educação Profissional. 1.2 Quando a instituição de ensino constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem, apresentado pelo estudante devidamente matriculado e com frequência na série/ano/disciplina(s), deverá

notificar o NRE para que este proceda orientação e acompanhamento quanto aos procedimentos legais, éticos e das normas que fundamentam a Reclassificação. 1.3 É vedado à instituição de ensino iniciar os trâmites do processo de Reclassificação sem o Parecer do NRE de sua jurisdição.

Diante do processo de reclassificação escolar é função dos Núcleos Regionais de Educação:

a) analisar e emitir parecer sobre a solicitação da instituição de ensino sob a sua jurisdição para Reclassificação de estudante; b) acompanhar os procedimentos e trâmites do processo de Reclassificação.

A equipe pedagógica do colégio é responsável por:

a) Reunir-se com os professores do estudante para apresentar e coordenar os procedimentos do processo de Reclassificação; b) Reunir-se com o responsável e o estudante, para ciência e consentimento do processo de Reclassificação; c) Reunir-se com os professores da série/ano/disciplina(s) para a qual o estudante foi reclassificado, para ciência e orientação do acompanhamento escolar; d) Elaborar o Parecer conclusivo em consenso com os professores, responsável pelo estudante e o próprio estudante; e) Encaminhar o estudante à série/ano/período/semestre/etapa/módulo/bloco dos(as) componente curriculares/disciplina(s) compatível com o resultado, após realização dos procedimentos avaliativos.

E são atribuições do Corpo Docente frente ao processo de reclassificação:

a) Encaminhar, à Equipe Pedagógica, o(a) estudante que demonstrar experiência e desempenho escolar compatível com a possibilidade de avanço; b) Elaborar o Plano de Trabalho Docente contemplando metodologias e critérios, bem como instrumentos avaliativos que possibilitem uma análise do desempenho escolar do estudante; c) Corrigir os instrumentos avaliativos diagnosticando seus resultados e atribuindo-lhes notas ou menções; d) Acompanhar o estudante reclassificado no que diz respeito ao aproveitamento e frequência e informar à Equipe Pedagógica quanto ao seu desempenho.

Quanto ao processo de classificação e reclassificação, o Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL se ampara na Instrução nº 08/2023 – DPGE/DEDUC/SEED – Ensino Médio e na Instrução nº 02/2022 – CE/DNE/DPGE/SEED – Ensino Fundamental para efetivá-la. Reconhecemos a importância desta ação no processo educacional, uma vez que cada indivíduo é único. Deste modo, o Colégio passa a ter mais liberdade e opções educativas para atender a necessidade de cada um diante do seu processo de aprendizagem.

O processo de classificação no Ensino Fundamental e Médio é o procedimento que

o estabelecimento de ensino adota para posicionar o aluno em série, fase, período, ciclo ou etapa compatível com a idade, experiência e desempenho, adquiridos por meios formais ou informais. Este processo tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as ações tais como: organização de comissão, avaliação diagnóstica documentada, consentimento do responsável, arquivo das atas, provas, trabalhos e outros instrumentos avaliativos realizados pelo estudante.

A reclassificação é o processo pelo qual o estabelecimento de ensino avalia o grau de experiência do aluno matriculado, preferencialmente no início do ano, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudo compatível com sua experiência e desenvolvimento, independentemente do que registre o seu histórico escolar.

Cabe aos professores verificarem e avaliarem as possibilidades de avanço na aprendizagem do aluno, devidamente matriculado e com a frequência na série/disciplina, informar à equipe pedagógica para que a mesma possa iniciar o processo de reclassificação, assessorada pela equipe do Núcleo Regional de Educação.

Desafio Contemporâneos:

O Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL - atendendo a legislação educacional, em relação aos desafios contemporâneos, tais como: História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei 10639/03 e Lei 11645/08 e Deliberação 04/06); História do Paraná – Lei nº 13381/01; Educação Ambiental

- Lei Federal nº 9795/99; Política Estadual de Educação Ambiental - Lei Estadual nº 17505/2013; Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas - Lei nº 11343/06; Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Lei Estadual nº 17650/2013; Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST - Lei nº 11.733/97 e 11.734/97; Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003; Educação para o Trânsito – Lei nº 9503/97; Enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes – Lei nº 11.525/2007; Estatuto da Juventude - Lei federal nº 12852/2013; Educação Tributária – Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº 413/2002; Educação em Direitos Humanos – Resolução CNE/CP nº 01/2012; Musicalização – Lei nº 11.769/08; Brigada Escolar (Decreto Federal nº 7257/2010, Decreto Estadual nº 4837/2012 e Instrução 024/2012 – SEED/SUED), sexualidade humana, explicitando os avanços e as fragilidades constatadas no trabalho com essas demandas acredita que, o trabalho pedagógico pautado no desafios contemporâneos apresentados acima, e inseridos na prática pedagógica, tem

um caráter científico e devem ser compreendidos como conteúdos históricos e sociais, conforme afirma as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008, p. 11),

[...] os “desafios educacionais” [...] não podem se impor à disciplina numa relação artificial e arbitrária, devem ser “chamados” pelo conteúdo da disciplina em seu contexto e não o contrário transversalizando-o ou secundarizando-o.

Diante deste contexto curricular, o colégio propõe seu trabalho pedagógico junto aos “desafios educacionais contemporâneos” transformando-os em conteúdos escolares, na medida em que fazem parte da Proposta Pedagógica Curricular e são ensinados nas suas dimensões históricas, sociais, políticas e econômicas, cumprindo com a função social da escola pública, de socializar os conhecimentos universais. Deste modo, acredita que na medida em que se tornam conteúdos escolares, devem ter intencionalidade e serem articulação com os conteúdos de referência selecionados para cada disciplina, sendo importante apresentar os princípios legais destes conteúdos:

A Lei nº 13.381/01, torna obrigatório, na Rede Pública Estadual de Ensino, o estudo dos conteúdos da disciplina História do Paraná, no Ensino Fundamental e Médio, articulando conteúdos de educação moral e cívica, e símbolos pátrios. O Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e a Lei

n. 10.639/03, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do conteúdo "História e Cultura Afro-Brasileira", A Lei nº 11.769/08 dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica e institui que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” Quanto à prevenção ao uso indevido de drogas, a Lei nº 12.338 de 24 de setembro de 1998 autoriza o Poder Executivo incluir no currículo dos níveis de ensino fundamental e médio, conteúdo referente às informações e estudos sobre a dependência de drogas e seus efeitos físicos, neuropsicológicos e sociais. Em relação a Educação Ambiental, o Art 2º da Lei nº 9795/99, estabelece que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” O programa de Educação Fiscal no Art. 1º da portaria 413/02 implementa “o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF com os objetivos de promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania,

sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.” A Lei 10.741, de 03 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso e a Política Estadual dos Direitos do Idoso que tem por objetivo assegurar os direitos da pessoa maior de 60 (sessenta) anos de idade, criando condições para sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

A equipe multidisciplinar do Colégio junto com os professores de filosofia e professores de áreas afins, estão sempre muito atentos a qualquer forma de conflitos advindos do desrespeito aos Direitos Humanos e das questões relacionadas à diversidade. Roda de conversa, palestras, visitas ou qualquer outro tipo de vivência que possa promover a reflexão e discussão dos temas, são acrescentados ao trabalho do professor, com vistas a promover o entendimento, acabar com os conflitos e a eliminar qualquer expressão de preconceito.

A gestão da escola do Colégio é organizada pela Diretora Geral e pela Vice-Diretora Geral de acordo com o Decreto n.º 7.943/2021, sendo que a gestão democrática é articulada junto ao Conselho Escolar, à APMF e ao Grêmio estudantil, buscando constituir espaços coletivos de participação. O Conselho Escolar reúne-se mensalmente para análise e encaminhamentos administrativos, financeiros e pedagógicos, a APMF reúne-se bimestralmente ou sempre que necessário e a cada três meses, reúnem-se os representantes do Conselho Escolar, APMF e Grêmio Estudantil para discutirem situações que estão dificultando a aprendizagem de todos os estudantes, buscando definir coletivamente ações de intervenção. O Grêmio Estudantil é composto por representantes de todos os turnos e tem a responsabilidade de promover atividades que oportunizem o protagonismo juvenil por meio de projetos, os quais são apoiados pelos professores representantes. A gestão administrativo-financeira é conduzida pela Diretora Geral e Vice-Diretora Geral e os auxiliares administrativos que cuidam da vida legal da escola, patrimônio, da prestação de contas do Fundo Rotativo, Relatório Mensal de frequência (RMF), do cumprimento do Calendário Escolar. As ações são definidas junto ao Diretor e ao Conselho Escolar, articuladas e acompanhadas pela Vice-diretora e pelos Diretores Auxiliares de cada período. A gestão pedagógica é liderada pelos Diretores auxiliares em parceria com a equipe pedagógica, com foco na observação de sala de aula, sendo que o Diretor Auxiliar observa a prática pedagógica dos professores pelo menos 4 vezes na

semana, dentro do processo de combinados, observação e feedback formativo. Posteriormente comunica ao pedagogo as evidências e necessidades pedagógicas. A partir disso, organiza a formação do professor. O monitoramento das ferramentas de gestão como o BI Escola, o Super BI 2023 fica a cargo do Diretores Auxiliares, que a partir das evidências, definem ações pontuais e mobilizadoras para o aumento da frequência, como a meta de 90% de presença diariamente. O uso das plataformas educacionais é planejado na hora-atividade junto ao pedagogo e um cronograma de agendamento é monitorado pela auxiliar administrativo responsável pela organização dos espaços, inclusive do Educatron, um recurso tecnológico que oportuniza diferentes abordagens pedagógicas.

Também é atribuição da equipe gestora organizar sua agenda semanal e desenvolver seu trabalho a partir do acompanhamento pedagógico feito pelo tutor. Assim, nas instituições que ofertam a Educação Técnica Profissional a gestão também deve indicar o uso das agendas semanais, a ser realizada em conjunto com a agenda dos tutores (Departamento de Acompanhamento Pedagógico) e técnicos pedagógicos da modalidade que atuam nos Núcleos Regionais de Educação (Departamento de Educação Profissional), incluindo suas especificidades.

No Colégio de Aplicação Pedagógico da UEL, o processo de transição das crianças se inicia nos Anos Iniciais quando as crianças da Educação Infantil passam para o 1º ano do Ensino Fundamental. Neste momento consideramos fundamental a parceria com as famílias para que a transição ocorra de forma tranquila e agradável para a criança. Assim, acolhemos também os pais nos espaços do Colégio, mostrando a estrutura física, os profissionais que ali atuam e o clima escolar, a fim se sentirem seguros, e poderem auxiliar o Colégio nesta transição. Com as crianças Três ações são adotadas no CAPL Anos Iniciais no período de transição das crianças:

- Diálogo com as crianças sobre as mudanças, mas de forma tranquila, para não gerar ansiedade na criança; explicação sobre a troca de professor e que terá a mesma atenção e carinho e informação sobre a forma de ensino, suas semelhanças e diferenças.
- Visita à escola: conhecer o novo local de estudos, fazendo com que a criança se sinta menos ansiosa, dando assim mais segurança para iniciar a nova fase.
- Reunião com os pais para tranquilizá-los.

Com essas estratégias, o Colégio de Aplicação tem verificado que a transição ocorre

de forma mais prazerosa sem sofrimento para as crianças e suas famílias.

Outro momento de transição que acontece no Colégio é do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para o 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, onde os estudantes precisam conhecer e compreender a dinâmica escolar, seus deveres e direitos, bem como suas responsabilidades, visto que sua participação nesta nova etapa educacional será mais autônoma e com protagonismos. Acreditamos que o sucesso desta transição, necessita do envolvimento de toda a equipe escolar do 6º ano, incluindo professores, servidores, coordenadores, diretores e as famílias. Em hipótese alguma esta ação deve ser uma ação solitária apenas da professora do 5º ano. Algumas ações são realizadas no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL, as quais têm demonstrado que contribuem para que esse momento gera menos ansiedade nos estudantes. Abaixo consta a lista de ações realizadas com os estudantes em fase de transição do 5º ano para o 6º ano:

- Para os estudantes que estudam no 5º ano na unidade Campus do CAPL, o assunto referente a transição já é iniciado ainda no 5º ano e se intensifica mais no segundo semestre.
- As visitas são agendadas do 5º ano da unidade Campus, no espaço físico da unidade Centro do CAPL. Isso acontece, uma vez que os anos iniciais do fundamental está localizado no Campus universitário e os anos finais está localizado na unidade do centro de Londrina.
- Durante a visita na unidade centro, os alunos do 5º ano são recepcionados por alunos que já estão no 6º ano. Durante a visita, fazem uma roda de conversa com os alunos do 6º ano para sanar as curiosidade, conhecem alguns professores que provavelmente serão seus professores e realizam um turno na unidade centro para conhecerem os diferentes espaços e a localização do 6º ano.
- Atividades lúdicas de interação são realizadas com os alunos do 5º ano juntamente com os alunos do 6º ano. No final da visita, trocam telefone, e-mail, construindo muitas vezes uma nova amizade, sendo muitas vezes um ponto de referência na nova escola.
- No decorrer do 5º ano, algumas atividades comuns ao 6º ano já são apresentadas para os estudantes, tais como: prova objetiva; preenchimento de gabarito; trabalhos em grupo, etc.
- Na primeira semana de aula, um manual é apresentado e entregue aos estudantes do 6º ano, para conhecerem a nova rotina escolar, seus direitos e deveres na nova etapa de ensino.
- Reuniões são feitas com os pais, para apresentar a unidade do Centro do CAPL, bem como a sua organização escolar.
- Reuniões são realizadas com os professores, para que nunca se esqueçam que os alunos do 6º ano estão em processo de transição escolar, bem como, transição de fase de desenvolvimento, uma vez que são pré-adolescentes.
- Diante da avaliação diagnóstica e do monitoramento ao longo do ano, problemas podem ser identificados antes do fim do período letivo, e assim,

planejar algumas ações específicas para ajustá-los o quanto antes na recuperação dos conteúdos ainda não adquiridos.

- Apresentação da Língua Inglesa para os alunos do 5º ano.

A última forma de transição que os estudantes fazem no CAPL é da 9º ano para a 1ª série do Novo Ensino Médio, pois, é oferecido ao estudante do 9º ano a possibilidade de continuar no Novo Ensino Médio, para isso, algumas ações são realizadas a fim de contribuir com a transição, sendo elas:

- Na tentativa de minimizar a ansiedade dos estudantes, já no segundo semestre, o Colégio realiza reuniões de pais e começa a tratar desse assunto para que eles possam, em casa, conversar e orientar os filhos.
- São apresentados aos estudantes já no segundo semestre do 9º ano, a nova configuração do Ensino Médio Regular e o Ensino Médio Técnico.
- Os estudantes que já pertencem ao Colégio de Aplicação continuam na mesma turma que pertenciam no 9º ano, a fim de contribuir para a adaptação dos mesmos nas novas demandas do Ensino Médio. Os estudantes que vieram de outro Colégio são agrupados na mesma sala.

O Colégio de Aplicação da UEL considera que estas ações realizadas com as turmas de transição têm contribuído muito com o trabalho pedagógico.

O início da vida profissional é um momento muito importante, pois é onde se torna possível validar a escolha profissional do futuro de cada pessoa e a carreira pela qual ela passar alguns bons e longos anos realizando. Essa é uma das razões pelas quais o estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante, pois promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário.

A realização do estágio alia conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, porque elucida e complementa na prática os temas abordados nas aulas pelo professor. Assim, o estudante pode reter melhor o conhecimento sobre a profissão escolhida, através da experiência galgada durante o programa de estágio.

O principal objetivo do estágio é proporcionar aos estudantes os instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mundo do trabalho, mediante ambiente de aprendizagem adequado e acompanhamento pedagógico supervisionado pelo professor em sala de aula.

Programas de Aprendizagem/Empregabilidade – A aprendizagem é estabelecida pela Lei nº 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto nº 9.579/2018. Estabelece que todas as empresas de médio e grande porte estão obrigadas a contratarem adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos.

Trata-se de um contrato especial de trabalho por tempo determinado, de no máximo

dois anos. Os jovens beneficiários são contratados por empresas como aprendizes de ofício previsto na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, do Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), ao mesmo tempo em que são matriculados em cursos de aprendizagem, instituições qualificadoras reconhecidas, responsáveis pela certificação.

A carga horária estabelecida no contrato deverá somar o tempo necessário à vivência das práticas do trabalho na empresa e ao aprendizado de conteúdos teóricos ministrados na instituição de aprendizagem.

De acordo com a legislação vigente, a cota de aprendizes está fixada entre 5% no mínimo e 15% no máximo, por estabelecimento, calculada sobre o total de empregados cujas funções demandem formação profissional, cabendo ao empregador, dentro dos limites fixados, contratar o número de aprendizes que melhor atender às suas necessidades. Atualmente a formatação dos programas de aprendizagem estão pautadas na Portaria MTE nº 671/2021.

A oferta de estágio obrigatório e não obrigatório seguem os documentos orientadores, conforme Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de estudantes; o Decreto nº 8.654/2010, que dispõe que os Órgãos e Entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta, inclusive as Instituições Estaduais de Ensino Superior pode aceitar estagiários, na forma que especifica; e Instrução Normativa nº 01/2021 – SEED/DPGE/DLE (anexo III e anexo IV): https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/instrucao_normativa_012021_seeddpgedle.pdf (acesso em 09 dez. 2024), que orienta os procedimentos do Estágio dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Ensino Médio, da Educação Especial e dos Anos Finais do Ensino Fundamental, na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 Ensino Fundamental

O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem; tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- O ensino religioso, facultativo, constitui disciplina das escolas públicas de Ensino Fundamental em consonância com a lei 9475/97.

3.2 Ensino Médio

A formação do estudante do Ensino Médio constitui-se em sua essência, como etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, como finalidades:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Considerando as perspectivas constituídas a partir da BNCC-EM que concebe a formação do estudante como um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito dos adolescentes, jovens e adultos no Ensino Médio, para tanto são priorizados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa,

democrática e inclusiva.

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.
- Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital --, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.3 Ensino Profissional

Educação Profissional é o modelo de aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas para suprir a demanda do mercado de trabalho. São oferecidos cursos para trabalhadores jovens e adultos, independente de escolaridade, com o objetivo de qualificação e requalificação profissional.

Para alunos jovens e adultos que estejam cursando ou tenham concluído o ensino

são oferecidos cursos técnicos profissionalizantes. A educação profissional no Brasil é uma das principais apostas para melhoria da competitividade da indústria brasileira. O investimento no ensino profissionalizante vai permitir a retomada do crescimento econômico do país de forma contínua, gerando melhores oportunidades de emprego e renda para jovens e adultos.

De acordo com a Resolução n.º 1 de 5 de janeiro de 2021, CNE/CP, que define as Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, são os princípios da modalidade:

- articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;
- respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;
- estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;
- a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;
- indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;
- interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;
- utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;
- articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;
- observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou

superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;

- observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais, para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho;
- XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, Imigrantes e itinerantes;
- XIV - reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;
- autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;
- identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino;
- fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e
- promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa.

Para o Curso Técnico em Enfermagem subsequente:

Como o curso de Enfermagem prevê SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS aos seus estudantes, contempla no decorrer do curso as seguintes qualificações profissionais técnicas:

a) O Auxiliar em Enfermagem, detém conhecimentos técnico-científicos, que lhes permitem participar de forma consciente na sociedade e no mundo do trabalho. Atua na observação, reconhecimento, descrição de sinais e sintomas executando ações de tratamento simples, pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, em equipe de enfermagem e multiprofissional com a supervisão do enfermeiro. Desenvolve atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos de saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e

comunidade, em todas as faixas etárias. Orienta e prepara o paciente para exames. Realiza curativos, administração de medicamentos e vacinas, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação dos sinais vitais, dentre outros.

b) Técnico em Enfermagem detém conhecimentos científico-tecnológicos que lhe permitem participar de forma consciente na sociedade e no mundo do trabalho. Atua nos diferentes níveis de atenção à saúde, pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, em equipe de enfermagem e multiprofissional com a supervisão do enfermeiro. Realiza curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais. Auxilia na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença. Prepara o paciente para os procedimentos de saúde. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos. Aplica as normas de biossegurança.

Para o Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas integrado ao Novo Ensino Médio:

O Técnico em Desenvolvimento de Sistemas será habilitado para: Desenvolver sistemas computacionais utilizando ambiente de desenvolvimento. Dimensionar requisitos e funcionalidades do sistema. Realizar testes funcionais de programas de computador e aplicativos. Manter registros para análise e refinamento de resultados. Executar manutenção de programas de computador e suporte técnico. Realizar modelagem de aplicações computacionais. Codificar aplicações e rotinas utilizando linguagens de programação específicas. Executar alterações e manutenções em aplicações e rotinas de acordo com as definições estabelecidas. Prestar apoio técnico na elaboração da documentação de sistemas. Realizar prospecções, testes e avaliações de ferramentas e produtos de desenvolvimento de sistemas.

Como o curso de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Desenvolvimento de Sistemas prevê SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS aos seus estudantes, contempla no decorrer do curso as seguintes qualificações profissionais técnicas:

a) Programador de sistemas (1º ano de curso). É o profissional que colabora no desenvolvimento de programas e auxilia na análise de sistemas e modelagem de bancos de dados. É responsável pela operação de sistemas computacionais, realizando versionamento no desenvolvimento de programas. Implementar algoritmos em linguagem

de programação, utilizando ambientes de desenvolvimento de acordo com as necessidades e as ferramentas necessárias. Esse profissional atua em empresas dos mais diferentes setores e segmentos e, ainda, de forma empreendedora, como autônomo, prestando serviços às organizações que façam uso de aplicações e softwares. Relaciona-se com equipes de desenvolvimento, outros profissionais de TI, bem como clientes e usuários de aplicativos.

b) Desenvolvedor Front-End (2º ano de Curso) O profissional Desenvolvedor Front-End é responsável pela codificação de toda a interface visual de um site dinâmico. Suas atribuições envolvem desde o projeto, construção e manutenção do layout do produto digital para internet, como a disposição de seus elementos multimídias e a interação de dados, proporcionando melhor interatividade entre os elementos da aplicação, por meio de tecnologias e dos princípios de acessibilidade, usabilidade e responsividade. Esse profissional atua em empresas dos mais diferentes setores e segmentos e, ainda, de forma empreendedora, como autônomo, prestando serviços às organizações que utilizam sua comunicação por meio de sites, promovendo a experiência do usuário a partir da interface gráfica. Relaciona-se com equipes de desenvolvimento, outros profissionais de TI, bem como clientes e usuários da aplicação.

c) Desenvolvedor Back-end (3º ano de curso) O profissional Desenvolvedor Back-End é responsável pelo desenvolvimento de sites utilizando linguagens de programação. Dentre suas principais atribuições estão a elaboração de projeto, a estabilidade e a integração com banco de dados, webservices, aplicações Front-End e com outros sistemas, além do desenvolvimento e manutenção das regras de negócios de aplicações. Realiza, ainda, a documentação e testes durante todo o processo e o suporte técnico aos clientes internos e externos. Atua em organizações públicas, privadas ou do Terceiro Setor de diversos segmentos do mercado de trabalho voltadas à produção de conteúdo digital, como empresas de e-commerce, agências de publicidade, estúdios digitais, empresas de comunicação e produtoras audiovisuais. Também pode atuar de forma autônoma, em projetos próprios ou terceirizados

EMENTA DE CADA COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA-FGB:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2021-12/ensino_medio_curriculo_geral.pdf

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA – PFO, PARA CADA UMA DAS MODALIDADES DE ENSINO

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/caderno_itinerarios_formativos2022.pdf

Para o Curso Técnico em Programação de Jogos Digitais integrado ao Novo Ensino Médio:

O Técnico em Programação de Jogos Digitais será habilitado para, Planejar o desenvolvimento do jogo digital para multiplataformas. Planejar as atividades de programação para o desenvolvimento do jogo digital. Configurar e incorporar elementos multimídias à plataforma de desenvolvimento. Desenvolver e selecionar os algoritmos e a estrutura de dados para jogos digitais. Programar e integrar os elementos multimídias do jogo digital para computadores, consoles e dispositivos móveis. Programar jogos digitais multiplayer. Realizar testes em jogos digitais. Realizar manutenção de jogos digitais.

Como o curso Técnico em Programação de Jogos Digitais prevê SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS aos seus estudantes, contempla no decorrer do curso as seguintes qualificações profissionais técnicas:

a) Programador de Aplicativos para Mídias Digitais (2º ano do Curso). Desenvolvem sistemas e aplicações, determinando interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados, codificação e testes de programas e aplicativos; projetam, implantam e realizam manutenção de sistemas e aplicações; selecionam recursos de desenvolvimento de sistemas e aplicações, participando da seleção de metodologias de desenvolvimento de sistemas, de linguagem de programação e de ferramentas de desenvolvimento; planejam etapas e ações de trabalho.

Para o Curso Técnico em Farmácia integrado ao Novo Ensino Médio:

O Técnico em Farmácia será habilitado para: Atender, sob a supervisão do farmacêutico, as prescrições de medicamentos e cosméticos, interpretando a prescrição, separando, orientando e fornecendo o produto solicitado e encaminhando ao farmacêutico casos específicos. Utilizar técnicas de atendimento ao cliente, orientando-o sobre o uso

correto e a conservação dos medicamentos. Auxiliar em processos administrativos relacionados ao âmbito farmacêutico. Auxiliar na produção e controle de logística de produtos em indústrias farmacêuticas e afins. Executar, como auxiliar, as rotinas de compra, armazenamento e entrega de produtos farmacêuticos e correlatos. Identificar e classificar produtos e formas farmacêuticas. Participar da rotina de testes em laboratórios de pesquisa vinculados a universidades, faculdades, institutos de pesquisa e indústrias farmacêuticas. Realizar o controle e manutenção do estoque de produtos e matérias-primas farmacêuticas. Realizar operações farmacêuticas, manipulação de formas farmacêuticas (alopáticas, fitoterápicas, homeopáticas, cosméticas e afins). Realizar testes de controle de qualidade de matéria-prima e produto acabado em farmácia de manipulação e indústrias farmacêuticas e cosméticas, sob supervisão do profissional graduado.

Como o curso Técnico em Farmácia prevê SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS aos seus estudantes, contempla no decorrer do curso as seguintes qualificações profissionais técnicas:

a) Atendente de farmácia - balconista (2º ano de Curso) Atender, sob a supervisão do farmacêutico, as prescrições de medicamentos e cosméticos, interpretando a prescrição, separando, orientando e fornecendo o produto solicitado e encaminhando ao farmacêutico casos específicos. Auxiliar em processos administrativos relacionados ao âmbito farmacêutico. Auxiliar as rotinas de compra, armazenamento e entrega de produtos farmacêuticos e correlatos. Identificar e classificar produtos e formas farmacêuticas.

3.4 Concepção de Sociedade e Conhecimento

Conjunto de pessoas com expressões sociais, econômicas, políticas e culturais baseadas em normas comuns. É o reflexo das atitudes praticadas por seus cidadãos, devendo despir-se de todo sentimento discriminatório e excludente. Desejamos uma sociedade cujo pensamento, práticas e valores estejam baseados em objetivos comuns; uma sociedade na qual cada indivíduo exerça sua capacidade de decisão e conquiste sua liberdade com os outros, embora não possa estar livre integralmente das instituições sociais. Assim, ao gerar novas solidariedades, haverá espaço para o indivíduo coletivo (COTRIM,1993).

Nossa instituição concebe os conceitos direitos e deveres como uma prática inseparável, e busca a coerência de ideias e ideais da escola, baseando- se nas novas

tendências educacionais que devem ser amplamente discutidas com a comunidade. Assim, todos apropriam-se de maneira harmônica e gradativa, contribuindo com uma postura adequada e necessária para a construção de um ambiente de convívio social pleno e saudável.

Destacar e compreender os elementos essenciais que caracterizam a sociedade na contemporaneidade é base para que a organização escolar reúna esforços coerentes com a formação dos estudantes que vivenciam esta realidade. A escola mantém-se como instituição de referência na veiculação, na produção do conhecimento e formação de cidadãos preparados para intervir, criar, agir, transformar e contribuir de maneira qualificada em seus contextos, por meio da prática social.

A concepção de sociedade e de conhecimento, entre contradições e possibilidades, muda ao longo do tempo. Em cada época, ao longo da história, é possível identificar diferentes explicações e formas de relação do ser humano com o conhecimento. Discute-se que com o advento da modernidade e dos avanços científicos, a racionalidade foi exaltada em detrimento da subjetividade. A crítica implícita, é de que a razão sobrepondo-se à imaginação, aos sentimentos, age como uma forma de cerceamento da liberdade, associando-se ao acúmulo de conhecimentos, ao rigor científico e constituindo campos disciplinares. Entende-se que a sociedade, nesta perspectiva, distingue cultura, economia, política, personalidade e valores, por exemplo. A defesa apresentada em estudos relacionados ao tema é de que a sociedade reproduz este sistema, o que incide na manutenção de um olhar fragmentado, ou seja, direcionado para partes da realidade, com prejuízo em termos de conhecimento e significação do todo. Esta maneira de conceber a realidade trouxe consequências para a área educacional, instigando discussões relevantes, as quais serão abordadas no tratamento da questão curricular.

A relação entre conhecimento e sociedade é intrínseca. No atual contexto do século XXI, o ágil desenvolvimento na veiculação e difusão do conhecimento está atrelado aos avanços da tecnologia e da ciência. O ritmo das comunicações e da proliferação da informação confere à sociedade características que permitem o uso de expressões como: “sociedade do conhecimento”; “sociedade da aprendizagem”; “sociedade da informação”. Porém, é preciso considerar que uma sociedade do conhecimento em seu sentido literal e pleno não é possível quando se considera que os meios de acesso ao desenvolvimento de habilidades que possibilitam a transformação da informação em conhecimento e aos

recursos necessários para tal, não estão disponíveis para todos os cidadãos.

A escola, inserida nesta problemática, pode ser considerada como espaço privilegiado para a democratização do conhecimento, considerando-se a aprendizagem como sinônimo da apreensão de saberes, conceitos, práticas e atitudes desenvolvidas pela instituição escolar por meio de práticas previamente planejadas e sistematizadas. Admite-se, como marca de nosso tempo, a fluidez e transitoriedade da informação, o que gera uma nova relação com o conhecimento. Esta alteração atinge o professor que não detém a primazia do saber e da verdade absoluta. Os estudantes devem ser formados a buscarem informações de qualidade, produzirem conhecimento, atribuindo sentido às suas aprendizagens à luz dos diferentes contextos que os atingem.

3.5 Trabalho, Ciência, Tecnologia

Há uma forte relação de interdependência entre tecnologia, ciência e trabalho, considerando-se as relações estabelecidas em sociedade. O conhecimento científico, um dos frutos do trabalho humano, impulsiona o desenvolvimento da tecnologia e amplia as capacidades do ser humano.

As tecnologias digitais de informação e comunicação exercem impacto em diferentes setores, do quais destacam-se neste momento o da educação e do trabalho. Para a educação são veiculadas oportunidades de formação, direcionadas também à novas funções. Múltiplas possibilidades para veiculação da informação e produção do conhecimento.

A acelerada renovação dos meios tecnológicos nas mais diversas áreas da sociedade, influenciou, consideravelmente, as mudanças que ocorrem na contemporaneidade.

Diante do cenário promovido pelo desenvolvimento tecnológico acelerado e das mudanças sociais, a educação tem procurado construir novas concepções pedagógicas, elaboradas sob a influência do uso dos recursos tecnológicos, resultando em práticas que promovam o currículo.

Segundo as diretrizes para o uso das tecnologias educacionais (2010), a utilização dos recursos tecnológicos na educação não pode se limitar simplesmente ao treinamento de professores para o uso de mais uma tecnologia, tornando-os meros repetidores de experiências que nada acrescentam de significativo à educação,

o fundamental é levar os agentes do currículo a se apropriarem criticamente dessas tecnologias, de modo que descubram as possibilidades que elas oferecem no incremento das práticas educacionais, além de ser uma prática libertadora, pois contribui para a inclusão digital”. (BRASIL, 2010 p. 05)

A inclusão de novos recursos tecnológicos na organização do trabalho do professor, encurta as distâncias, quando não são utilizadas como sujeitos das práticas, mas sim, como recursos que impulsionam e potencializam as práticas de ensino no contexto da sala de aula. Os artefatos tecnológicos, ao aproximarem os agentes do currículo criam as condições para a própria prática dialógica em que se constitui o sujeito das aprendizagens.

Considerando-se que “o uso das tecnologias na educação deve estar apoiado numa filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes oportunidades de interação e, principalmente, a construção do conhecimento” (MEC, 2007), é fundamental a clareza do trabalho do professor, enquanto mediador desse conhecimento.

Para Silva e outros (2018. p. 127) os dispositivos móveis são ferramentas de laboratórios remotos de qualidade para formação prática dos estudantes.

Smartphones, notebooks e uma infinidade de dispositivos computacionais são parte integrante da sociedade em que vivemos e têm impactado no modo de vida das pessoas, alcançando inevitavelmente a educação. A apropriação dessas tecnologias dinamiza os processos de ensino e de aprendizagem fazendo com que esses não se encontrem limitados ao tempo e ao espaço da sala de aulas.

Gestores, professores, comunidade escolar e famílias sempre refletiram cuidadosamente sobre o uso das novas tecnologias no cotidiano escolar, muitas vezes com uma posição defensiva, inibindo o acesso das tecnologias em sala de aula.

Atualmente no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL, as aulas já estão presenciais, e o seu retorno trouxe também vários desafios. O primeiro e mais urgente tem sido lidar com as consequências emocionais que o isolamento causou aos estudantes, várias têm sido as crises de ansiedade em sala de aula, a falta de limite nas relações interpessoais, a rotina de estudo, a atenção e o comprometimento com os estudos.

O segundo é recuperar os conteúdos não adquiridos pelos estudantes, por falta de acesso às aulas remotas ou por não se adaptarem a esse modelo de ensino. O terceiro é manter a tecnologia enquanto metodologia em sala de aula, aproveitando todos os seus benefícios e as aprendizagens promovidas.

3.6 Currículo

O currículo da Educação Básica constitui o conjunto de experiências, conhecimentos, valores, práticas e interações que a escola organiza e propicia aos estudantes com a finalidade de promover a formação integral do ser humano. Não se restringe à seleção de conteúdos ou disciplinas, mas abrange todos os aspectos que contribuem para o desenvolvimento intelectual, afetivo, social, ético, estético e cultural dos educandos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o currículo é entendido como um processo dinâmico, contextualizado e intencional, que expressa o projeto de sociedade, de ser humano e de educação assumido pela instituição escolar. Nesse sentido, o currículo articula saberes escolares e saberes socialmente construídos, reconhecendo a diversidade dos sujeitos, suas trajetórias de vida, culturas e contextos locais.

A função primordial do currículo é garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes, assegurando o acesso, a permanência e o sucesso escolar, em consonância com os princípios da equidade, da inclusão e da qualidade social da educação. Ele orienta as práticas pedagógicas e define as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

O currículo da escola deve, portanto, contemplar tanto a Base Nacional Comum quanto a Parte Diversificada, de modo a respeitar as especificidades regionais, culturais e identitárias da comunidade escolar. Essa organização possibilita integrar os conhecimentos das diferentes áreas, promover a interdisciplinaridade e favorecer a construção de aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente relevantes.

Assim, a escola compreende o currículo como uma construção coletiva, fruto do diálogo entre professores, estudantes, famílias e comunidade, em permanente processo de reflexão e atualização. Ele expressa a intencionalidade pedagógica da instituição e orienta o trabalho docente na promoção de uma educação democrática, emancipadora e comprometida com a formação cidadã.

3.7 Cidadania e Desenvolvimento Humano

O entendimento da concepção de desenvolvimento humano é a que se integra à aprendizagem de novos saberes, que gera mudança e transformação do homem ao longo da vida. Neste sentido, encontram-se em Vygotsky pressupostos essenciais, afastando-se da ideia do determinismo biológico. Aqui resumidos na estruturação dada pelo campo teórico apresentam-se cinco planos genéticos interligados. A Filogênese, se assenta na história da espécie, associando um conjunto de condições similares que fazem dos indivíduos pertencentes à condição de ser humano. A Sociogênese que se traduz no mundo cultural no qual o indivíduo está inserido, o qual indica determinadas formas de vivenciar a passagem de uma fase para a outra, da infância para a vida adulta, por exemplo. A Ontogênese está relacionada à trajetória percorrida pelos ciclos da vida, numa determinada fase o ser humano tem similaridades com outros que se encontram no mesmo período. A Microgênese indica o olhar para o desenvolvimento individual, ou seja, a experiência, o percurso histórico, o repertório de cada indivíduo o torna único.

Da Infância à vida adulta, cada cultura desenvolve formas de interação com esse percurso de acordo com o seu entendimento. Nesta perspectiva não se faz necessário trazer determinações etárias para definir em que idade se inicia e termina cada fase, considerando-se que essa noção de tempo associado à idade cronológica tem se transformado. Há estudos que indicam que o período da adolescência já se antecipou, estendendo-se e encurtando a infância.

Os meios digitais transformaram substancialmente a vida e as relações entre as pessoas na sociedade e este é um aspecto que precisa ser considerado quando se pretende elucidar as diferentes fases do desenvolvimento do ser humano numa perspectiva sócio-histórico-cultural. O contato com recursos midiáticos por crianças e jovens, no início mais restrito ao contexto escolar, ampliaram-se e ocuparam os espaços de lazer, de comunicação e de criação, em diferentes contextos.

Na fase escolar que caracteriza a entrada da criança na escola, ela já traz consigo um repertório cultural e espera-se que a atividade de estudo possa ocupar o lugar central no seu cotidiano, em detrimento de outras atividades mais lúdicas e simbólicas como o jogo, por exemplo. Ao adentrar à adolescência novos interesses e formas de comunicação ganham espaço, com destaque para o social, para a elaboração de posicionamentos diante da realidade e de projeções para o futuro.

Considerando-se o rápido fluxo de informações e mudanças nos modos de comunicação e interações presentes na sociedade atual, é importante caracterizar a vivência das juventudes com a tecnologias digitais. Veicula-se que os jovens têm maior facilidade com a aplicação de diferentes recursos, associando a eles a expressão “nativos digitais”. Há estudos que não convergem com esta afirmação porque defendem que dominar as tecnologias vai além do uso utilitarista de algumas ferramentas.

Os chamados “colonizadores digitais”, embora nascidos na era analógica, trouxeram a sua contribuição para esta transformação. Já “imigrantes digitais” é uma referência àqueles que não aderiram rapidamente às novas formas digitais de comunicação e produção do conhecimento e precisaram se abrir a um período de aprendizagem de acordo com as necessidades cotidianas.

Dada a realidade, como já citado, tanto o segmento infantil como o juvenil não têm acesso com equidade ao universo conectado da rede, aos bens culturais, ao exercício pleno da cidadania, visto que, possuem condições básicas diferenciadas em termos de saúde, moradia, educação e trabalho, entre outras.

Há também um imaginário sobre a juventude, baseado em critérios gerais e reducionistas que muitas vezes a descrevem como problemática e imatura, irresponsável. O uso do termo juventudes deve ser acolhido no sentido de demonstrar reconhecimento de que ser jovem não está associado ao pertencimento a uma única categoria na sociedade, ou seja, um jovem indígena, não pode ser classificado da mesma forma que outro que participa da comunidade do campo. Os jovens se conectam com outros, muitas vezes, de realidades distintas.

A grande capacidade de aprendizagem dos estudantes pode se revelar na escola, mesmo que o maior vínculo que estabelecem com a instituição se dê em primeira ordem com base nas relações sociais que estabelecem. Os profissionais da educação são instigados neste encontro de gerações a aprimorar sua ação por meio do reconhecimento e acolhimento das diferentes experiências que estes estudantes reúnem com as variadas possibilidades de acesso ao conhecimento presentes nos contextos dos quais participam.

A escolarização se estende à vida adulta e este processo demonstra que é possível continuar aprendendo ao longo da vida. O adulto tem a atividade de trabalho como principal, mas os ambientes formais e mesmo informais de educação fazem parte do seu cotidiano. Considerando-se a realidade brasileira, a mobilização para a aprendizagem nesta fase, se

dá por inúmeros fatores, desde a alfabetização, a conclusão da Educação Básica, a busca por qualificação profissional, o interesse pessoal sobre um tema, entre outros. O acesso às possibilidades de formação promove a abertura de horizontes, a ampliação e aprofundamento do conhecimento.

Devido ao papel crucial que representa para o desenvolvimento humano e exercício da cidadania, a escola é desafiada a dialogar com as diferentes realidades vividas por seus interlocutores, os quais encontram-se em constante transformação ao longo da vida.

3.8 Educação, Ensino e Aprendizagem

A educação deve estar voltada para a formação integral do estudante, o que pressupõe o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e socioemocionais, incluindo fortemente a emancipação que pressupõe o desenvolvimento da autonomia nas relações de ensino e aprendizagem a fim de propiciar o enfrentamento e busca de soluções para desafios e problemas reais em diferentes contextos.

O conceito de autonomia não está amparado na ideia de uma construção pessoal, como um objetivo a ser atingido, atendendo a demanda de um contexto no qual o indivíduo busca desenvolver uma marca, numa perspectiva mercadológica. A autonomia é tida no campo da pesquisa como base da prática pedagógica, considerando que os estudantes são seres ativos, que em seu processo de desenvolvimento atribuem sentido à sua história.

A formação a serviço da emancipação intelectual do sujeito valoriza a apreensão do conhecimento, o processo do “conhecer”, do “aprender a saber”, superando uma atividade de simples memorização. Nessa perspectiva o estudante assume papel ativo porque reflete, se engaja, age de forma a mobilizar esforços para apropriar-se de um conjunto de saberes essenciais para a compreensão crítica da realidade. Considera-se que a aprendizagem se dá em tempos e espaços diferentes, assim, aprende-se além da instituição escolar e os conhecimentos prévios são base para que ocorra um diálogo entre professor e estudante, entre estudantes e demais sujeitos que venham a participar do processo de aprendizagem de forma não hierarquizada.

Uma relação mais horizontal entre docentes e estudantes no processo de ensino e aprendizagem não pressupõe a fragilização do compromisso do professor com a garantia dos direitos de aprendizagem. Trata-se de ressaltar o papel mediador docente, responsável pela organização intencional dos diferentes espaços de aprendizagem, pela articulação das

melhores estratégias de ensino em relação ao seu contexto de atuação, possibilitando o exercício do protagonismo estudantil.

Se a aprendizagem ocorre em tempos diferentes é importante reconhecer a heterogeneidade no contexto escolar. A homogeneização de alguns processos de forma estratégica na gestão pedagógica não pode substituir a adaptação e reformulação do planejamento sempre que as necessidades do contexto assim o exigirem.

As práticas pedagógicas escolares vão além da transmissão e reprodução do conhecimento porque os estudantes devem ser capazes de articular os saberes, desenvolver o pensamento crítico, elaborar conclusões, projetar o futuro, posicionar-se, reunindo argumentos com base no conhecimento científico e agindo de forma pertinente às necessidades de seu contexto.

Nesta perspectiva, a atuação docente é essencialmente mediadora visando favorecer a contextualização com base em uma organização pedagógica integrada. Busca-se uma aprendizagem que seja significativa, uma aprendizagem duradoura, em contraposição a uma aprendizagem mecânica. David Ausubel é a referência quando se aborda o tema. Para que tenha significado, o estudante deve se esforçar para conectar o “novo” conhecimento à sua estrutura cognitiva. O conhecimento prévio do estudante é a base para que os saberes possam se ancorar de forma significativa, ou seja, com sentido para o estudante.

Os elementos expostos convergem para uma organização didático-pedagógica que traga centralidade ao estudante no desenvolvimento da aprendizagem. No âmbito das metodologias participativas, a cooperação pode ser um passo inicial para que se atinja a colaboração. Os princípios da aprendizagem colaborativa por meio da partilha entre pares, sem hierarquia determinada, favorecem o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de autorregulação por parte dos estudantes. O professor deixa de exercer um papel de controle, impulsionando os integrantes da turma a tomarem decisões e atuarem com corresponsabilidade. Um exemplo desta prática se revela quando estudantes de um mesmo grupo se reúnem e juntos, de forma interdependente, buscam a solução para um problema, com o apoio ou não de recursos tecnológicos.

As chamadas metodologias ativas são incorporadas às aulas porque vão ao encontro de uma relação entre professor e estudante que tem como foco a aprendizagem e não o ensino e que por isso, dá centralidade ao estudante e não ao professor. Percebe-se que muitas delas estão sendo incorporadas às práticas pedagógicas, tais como: Sala de aula

invertida, Instrução entre pares, Rotação por estações, Aprendizagem baseada em problemas, Gamificação.

3.9 Alfabetização e Letramento

A alfabetização e seus desdobramentos é tema de discussões no âmbito educacional de nosso país, dada à associação feita com os índices de analfabetismo e de expressivas dificuldades em leitura e escrita identificadas na Educação Básica. Sabe-se que atuar em sociedade de maneira cidadã pressupõe a garantia do domínio da linguagem materna.

A superação do ato de ler simplesmente, de decodificar é uma ação na qual os profissionais da educação devem estar imbuídos e nem somente aqui incluídos os professores alfabetizadores. A apreensão da leitura e escrita mobiliza a capacidade de compreensão, interpretação e produção do conhecimento.

Ao se tratar do tema alfabetização, portanto, o termo letramento deve acompanhá-lo porque tendo a linguagem uma função social, o indivíduo letrado é capaz de fazer uso da língua em diferentes contextos e situações, compreendendo a alfabetização e letramento como um processo que acompanha todo o processo de desenvolvimento. A adoção desta perspectiva por parte de gestores e professores possibilita mudanças qualitativas no encaminhamento do processo de alfabetização e letramento dos estudantes, visando superar possíveis lacunas ao longo da escolarização.

3.10 Currículo

Etimologicamente o termo Currículo provém da palavra Currere, de origem latina, que se refere à carreira, ou percurso realizado. No contexto escolar é importante pensar a função socializadora que o currículo deve exercer no âmbito educacional, portanto, não pode ser concebido e nem compreendido como um “acúmulo” de disciplinas isoladas, fragmentadas, com conteúdo apresentados de modo tradicional e transmitidos sem reflexão pelo professor aos estudantes em sala de aula.

Sabemos que o currículo escolar é histórico, assim, configura o contexto social vigente e sua abrangência vai para além de conteúdos e disciplinas, devendo ser elaborado de forma a oportunizar conhecimentos e novos saberes para os educandos, numa perspectiva ampla, real, significativa, reflexiva, dinâmica, democrática, inclusiva, ética e moral. Atualmente, o currículo escolar tem sido objeto de constantes discussões, e a

reflexão presente exige primeiramente a compreensão de que seu objetivo não pode ser apenas organizar disciplinas e registrar conteúdo que serão agregados a um documento esquecido na escola.

O Currículo precisa ser constituído como proposta norteadora do processo educativo, sendo o eixo principal da escola, o espaço central em que atuamos. Haja vista que é com base no currículo escolar que planejamos nossas práticas educativas, objetivando oportunizar aos educandos alcançar uma educação de qualidade em que sejam permitidos facilitar todo o processo educacional que visa a sua formação integral preparando-os para os desafios educacionais, sociais, morais, culturais e econômicos.

No Estado do Paraná, a oferta do ensino fundamental, nas redes públicas, é organizada em regime de colaboração entre estado e municípios, na qual os anos iniciais estão municipalizados em 99,49% e 98% dos anos finais estão sob a responsabilidade do estado (BRASIL/INEP, 2017).

Diante da oferta da rede estadual, os referenciais curriculares que atendem aos segmentos da Educação Básica e que são a base para a construção das Propostas Pedagógicas Curriculares das escolas são: O Crep, Currículo da Rede Estadual Paranaense (anos finais) que complementa o já aprovado Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, O Currículo da Formação Geral Básica do Ensino Médio e os Cadernos dos Itinerários Formativos organizados para as diferentes organizações escolares e todas as modalidades atendidas.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o ensino fundamental e médio apresenta os saberes essenciais que representam direitos de aprendizagem dos estudantes. Com a sua publicação, a normativa para a elaboração curricular define o desenvolvimento de competências e habilidades, apresentadas por áreas de conhecimento, numa perspectiva de formação integral.

O termo competência é definido pela BNCC como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018).

A BNCC inaugura um período em que se pretende uma ruptura com o currículo disciplinar até então vigente nas escolas do Paraná. A integração curricular foi trazida como

estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento, a fim de dialogar com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva não linear da formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Nesta perspectiva, no estado do Paraná a elaboração do planejamento tem como ponto de partida os objetivos de aprendizagem, que regulam a prática docente na escolha das melhores estratégias para atingir o desenvolvimento das habilidades e consequentemente das competências gerais e específicas.

É fato que discursos atuais e pesquisas demonstram perspectivas diferenciadas na produção do conhecimento, apontando para práticas colaborativas, conhecimento em rede, integração disciplinar, inter e transdisciplinaridade, veiculando-se a ideia de conexão, interdependência entre os seres vivos, do respeito à Terra, à vida. Percebe-se que esta discussão chegou aos documentos curriculares com forte apelo à integração dos saberes, à contextualização, ratificando a interrelação entre os componentes curriculares.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a escola assume o compromisso central de garantir o direito à alfabetização e ao letramento de todas as crianças, reconhecendo essa etapa como o alicerce da formação escolar e da inserção do estudante no mundo da cultura escrita. É neste período que se consolidam as bases cognitivas, linguísticas, sociais e afetivas que sustentam o desenvolvimento das aprendizagens posteriores.

A alfabetização, compreendida como a apropriação do sistema de escrita alfabético-ortográfico, constitui um processo sistemático, intencional e contínuo. Envolve o desenvolvimento da consciência fonológica, o domínio das relações entre fonemas e grafemas, o reconhecimento das convenções ortográficas e a capacidade de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Nos anos iniciais, esse processo requer práticas pedagógicas diversificadas, mediadas pela ação docente e pelo uso de materiais que favoreçam a observação, a experimentação e a reflexão sobre o funcionamento da língua.

O letramento, por sua vez, diz respeito à inserção da criança nas práticas sociais de leitura e escrita, à capacidade de produzir, interpretar e atribuir sentido aos textos em contextos reais de comunicação. Nessa perspectiva, alfabetizar letrando significa ensinar a ler e a escrever articulando a compreensão do sistema de escrita às múltiplas funções sociais da linguagem, permitindo que o estudante compreenda o valor comunicativo, cultural

e cognitivo da língua escrita.

A escola, orientada pelos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhece que a alfabetização e o letramento devem ocorrer de forma integrada e significativa, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança e valorizando suas experiências, saberes prévios e contextos socioculturais. Nos anos iniciais, o professor alfabetizador atua como mediador e planejador de situações didáticas que promovem o uso real da leitura e da escrita em diferentes gêneros textuais, assegurando a construção de sentidos e o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras.

A avaliação do processo de alfabetização e letramento é contínua, diagnóstica e formativa, orientada para a observação dos avanços individuais e coletivos dos estudantes. Esse acompanhamento tem caráter pedagógico e visa orientar intervenções que assegurem o direito de todos à aprendizagem, garantindo que, ao final do 2º ano, conforme previsto na BNCC, os estudantes estejam alfabetizados e ampliem, ao longo dos anos subsequentes, suas práticas de leitura e produção textual em contextos cada vez mais complexos.

Assim, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a escola reafirma seu compromisso com uma alfabetização na perspectiva do letramento, que una o domínio técnico do código à compreensão significativa da linguagem escrita. Essa prática busca formar leitores e escritores competentes, críticos e autônomos, capazes de participar ativamente da vida social e de construir conhecimentos em todas as áreas do currículo.

3.11 Educação inclusiva

De acordo com o Art. 58, da Lei 9394/96, entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para alunos com necessidades educacionais especiais. A mesma lei, em seu Art. 59, prevê que os sistemas de ensino assegurarão aos alunos com necessidades especiais, os seguintes direitos:

- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados[...]. (BRASIL, 1996)

Portanto, fundamentado na Art. 59 da LDB 9394/96, o Colégio de Aplicação da UEL

compreende que, o processo de inclusão ocorre quando a instituição escolar cria condições para que os alunos com necessidades especiais, tenham suas barreiras da exclusão derrubadas, sendo elas de natureza, física, auditiva, intelectual ou visual.

No Colégio de Aplicação da UEL os alunos que apresentam dificuldades que interfiram em sua aprendizagem ou características de alguma deficiência que, possa dificultar o seu acesso ao currículo educacional, são avaliados e, se necessário, encaminhados para o atendimento educacional especializado, podendo ser em sala de recurso em turno inverso ao regular, ou contar com o apoio de um professor especializado.

Deste modo o Art. 5º da Deliberação nº 02/03 do Conselho Estadual de Educação determina que:

As necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de aprendizagem apresentados pelo aluno, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar, objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem. (PARANÁ, 2003)

A referida legislação aponta em seu Art. 6º, que a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educativas especiais será decorrente de:

- I. dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, não vinculadas a uma causa orgânica específica ou relacionadas a distúrbios, limitações ou deficiências;
- II. dificuldades de comunicação e sinalização demandando a utilização de outras línguas, linguagens e códigos aplicáveis;
- III. condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos neurológicos ou psiquiátricos;
- IV. superdotação ou altas habilidades que, devido às necessidades e motivações específicas, requeiram enriquecimento, aprofundamento curricular e aceleração para concluir, em menor tempo, a escolaridade, conforme normas a serem definidas por Resolução da Secretaria de Estado da Educação.

Assim, a proposta de trabalho pedagógico que o colégio propõe oferecer segundo as orientações da Secretaria de Estado de Educação (SEED), é de uma educação que “[...] propicie respostas educacionais a todos os alunos inclusive àqueles que apresentam Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação, atendidos pela Educação Especial. O aluno com necessidades educacionais especiais deve ser inserido”.

Na tentativa de garantir a educação inclusiva, o colégio tem buscado algumas

estratégias junto a Educação Especial/NRE, tais como: flexibilizar currículo; fazer adaptações curriculares quando necessário; ampliar o tempo de realização da prova dependendo da necessidade do estudante; providenciar professor leitor no dia da prova; encaminhar para atendimento em sala de recurso; incluir o estudante no programa mais aprendizagem; providenciar professor PAEE; orientar as famílias; orientar os colegas de sala de que forma devem agir como colega especial; orientar professores; construir diálogo entre o professor de apoio e o professor de sala; etc.

Vale lembrar que, cabe à rede regular de ensino prover rede de apoio à inclusão no espaço físico da escola ou em espaços o mais próximos possível da mesma, onde o aluno com NEE receba o atendimento educacional especializado (AEE) sempre que necessário.

3.11.1 Sala de Recurso Multifuncional

Em 2009, Brasil assumiu um compromisso internacional com a inclusão educacional de pessoas com deficiência ao promulgar a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Mas, foi por meio do DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Definiu as salas de recursos multifuncionais como sendo “ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para oferta do atendimento educacional especializado”. Sua multifuncionalidade decorre do fato de ser equipada para atender, ao mesmo tempo, pessoas com diversos tipos de deficiência, permitindo um olhar singular para cada aluno, e não um enfoque coletivo para cada tipo de deficiência. Daí ter materiais em Braille ou em Libras, entre outros.

É importante compreender que a sala de recurso multifuncional não pode ser confundida como a sala de reforço, da mesma forma que não pode funcionar como tal. A sala de recurso multifuncional não substitui as atividades da sala regular, onde o estudante com necessidades especiais, deve estar frequentando e ao mesmo tempo em sintonia, pois, Este atendimento tem funções próprias do ensino especial, as quais não se destinam a substituir o ensino comum e nem mesmo a fazer adaptações aos currículos, às atividades, avaliações de desempenho e outros. Portanto, as salas de recurso multifuncionais são ambientes com materiais, mobiliários e equipamentos tecnológicos para ofertar o atendimento educacional especializado.

Os estudantes que frequentam a sala de recurso multifuncional são aqueles diagnosticados com transtornos do espectro autista e com altas habilidades/superdotação.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva SEESP/MEC 2008, o estudante diagnosticado com espectro autista é assim definido:

Aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicose infantil) e transtornos invasivos sem outra especificação (MEC/SEESP, 2008).

Da mesma forma Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva SEESP/MEC 2008, são diagnosticado estudantes com altas habilidades/superdotação são:

[...] estudantes que devem ter a oportunidade de participar de atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de suas escolas em interface com as instituições de ensino superior, institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes, dos esportes, entre outros. (SEESP/MEC 2008, p. 05).

O AEE é preferencialmente localizado na própria escola em que o estudante estuda, devendo ser frequentado pelos estudantes no período inverso ao das suas aulas. Caso a escola não tenha o AEE, o estudante com necessidades educativas especiais frequenta em outra escola a mais próxima de sua casa. O profissional que atua no AEE precisa ter formação em cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) e de aperfeiçoamento, cursos de extensão, de formação continuada oferecido pelas redes de ensino e outros. O papel do professor do AEE não deve ser confundido com o papel de outros profissionais, que atuam no atendimento do aluno. O Plano de atendimento na AEE é individualizado e reúne as escolhas do professor quanto aos recursos, equipamentos, apoios mais adequados para que possam ser eliminadas as barreiras que impedem o aluno de ter acesso a participação na sua turma da escola comum, desenvolvendo-se segundo suas possibilidades/capacidades.

Considerando que o Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL, é um espaço de inclusão educativa e em sua rotina diária está aberto para reafirmar o direito de todos os estudantes a educação, sem discriminação de qualquer condição educativa, temos nas nossas quatro unidades alunos matriculados com necessidades educativas especiais das mais variadas e diferentes síndromes. No entanto, a nossa sala está localizada na unidade Campus dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, unidade que concentra o maior número de alunos inclusos, funcionando no período matutino e vespertino.

Após os dois anos de isolamento social e escolar (2020 – 2021), a unidade centro do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL, se depara com uma nova realidade, o aumento significativo de alunos matriculados de outras escolas, com diagnósticos de necessidades educativas especiais. Essa nova realidade mobilizou a equipe gestora e diretiva sobre a necessidade de adequarmos o Colégio para atender adequadamente estes estudantes, minimizando as inadequações do colégio para promover a inclusão.

Junto ao Núcleo Regional de Ensino de Londrina e em parceria com o Setor de Educação Especial, o colégio já incluiu em seu quadro de profissionais professores PAEE e Professores de Apoio, além de iniciar o processo de solicitação da implantação de uma sala na unidade Centro.

É visível o desafio posto para todos (estudantes, professores, agentes I e II e famílias) que de certa forma observavam a inclusão acontecendo e que agora são responsáveis diretamente pela sua efetivação, sendo necessário, rever conceitos, medos e a falta de informação.

3.11.2 Professor de Apoio Educacional Especializado - PAEE

Fundamentada na INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 001/2016 – SEED/SUED que apresenta os critérios para a solicitação de Professor de Apoio Educacional Especializado aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista, cuja definição é:

[...] um profissional com habilitação comprovada para atuar nas instituições de ensino da Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos, da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, para atender os estudantes com diagnóstico médico de Transtorno do Espectro Autista, com comprovada necessidade relacionada à sua condição de funcionalidade para a escolarização e não relacionada à condição de deficiência, sendo agente de mediação do aprendizado e escolarização. (BRASIL, 2016, p. 1)

Segundo a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 001/2016 – SEED/SUED, a necessidade do Professor de Apoio Educacional Especializado – PAEE, se efetivará na escola, após comprovação por estudo de caso e diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista do estudante em questão.

Para atuar como Professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE), o professor precisa ter:

- a) disponibilidade para cumprir carga horária de 20 (vinte) horas

semanais, que deve compreender os 05 (cinco) dias da semana de segunda a sexta-feira;

b) especialização em cursos de pós-graduação em Educação Especial, Licenciatura Plena ou Ensino Médio com habilitação em Magistério e Estudos Adicionais na área da deficiência mental

c) formação em cursos de licenciatura em Educação Especial, preferencialmente de modo concomitante e associado à licenciatura para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

d) Complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da Educação Especial, posterior à licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento, para atuação na Educação Básica. (BRASIL, 2016, p. 4)

A seguir apresentaremos algumas das atribuições do PAEE necessárias para organização do seu trabalho no contexto escolar,

- Atuar de forma colaborativa com os professores das diferentes disciplinas, para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação com os colegas, desde a promoção de condições de acessibilidade no contexto escolar até as modificações mais significativas na organização da sala de aula, dos materiais e recursos pedagógicos utilizados pelo estudante e pelo professor.
- Fornecer as informações e esclarecimentos necessários, a respeito dos estudantes, a todos os profissionais envolvidos no processo educacional.
- Trabalhar com toda a comunidade escolar na perspectiva da inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista
- Definir com os professores e equipe técnico-pedagógica procedimentos de avaliação que atendam cada estudante em suas características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem, acompanhando a evolução de suas potencialidades, com vistas ao progresso global: cognitivo, emocional e social do mesmo.
- Participar e organizar grupos de estudos com os professores da instituição de ensino, além de encontros sistemáticos para reflexão, construção e socialização de experiências e de formação continuada promovida pela SEED/DEE.
- Orientar e incentivar as famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional, demonstrando a importância do tratamento em saúde mental e do uso da medicação adequada a seguir, conforme orientações médicas, bem como a continuidade em outros atendimentos necessários.
- É vedado ao Professor de Apoio Educacional Especializado “construir” currículo paralelo em sala de aula, ou seja, trabalhar conteúdos não previstos para o ano ao qual o estudante está matriculado. (BRASIL, 2016, p. 5-6)

No Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL, tanto na unidade Campos do Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como na unidade Centro dos Anos Finais, temos professores PAEE atendendo os estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, tanto no período matutino como no período vespertino. Podemos dizer que são

visíveis os benefícios educacionais deste atendimento para o processo de inclusão, além de contribuir com a diversidade diminuindo o preconceito e a exclusão.

3.11.3 Programa de Atividades Complementares Curriculares - Sala de Contraturno

O Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno é um Programa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, na qual visa empoderar os estudantes pertencentes ao cotidiano escolar por meio do contato com os conhecimentos, equipamentos sociais e culturais existentes na escola ou no território, promovendo a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas.

Este Programa é constituído por MACROCAMPOS E ATIVIDADES em conformidade com o Plano de Metas 1º semestre 2011. As Atividades Complementares Curriculares em Contraturno deverão ser organizadas nas áreas do conhecimento, articuladas aos componentes curriculares, nos seguintes Macrocampos:

1. Aprofundamento da aprendizagem
2. Experimentação e iniciação científica
3. Cultura e arte
4. Esporte e lazer
5. Tecnologias da informação, da comunicação e uso de mídias
6. Meio ambiente
7. Direitos humanos
8. Promoção da saúde
9. Mundo do trabalho e geração de rendas

Os Anos Iniciais, atenderá ao 1º macrocampo denominado de - Aprofundamento da aprendizagem, pertencente ao Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno, sendo desenvolvido atividades referentes ao processo de leitura e escrita e alfabetização matemática. Apesar do pouco tempo de realização do Aprofundamento da aprendizagem, pertencente ao Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno, já podemos constatar que os alunos que durante a pandemia, não conseguiram se apropriar dos novos conhecimentos devido às aulas remotas, com essa nova oportunidade de aprendizagem presencial e focada nas suas dificuldades, já é menor o número de alunos que estavam com defasagem de conteúdo.

As Atividades do contraturno devem ter carga horária de quatro horas- aulas semanais, com o mesmo grupo de alunos, mais uma hora para o planejamento do professor. Precisam ser realizadas em 1 ou 2 dias, em horários preestabelecidos pela Escola,

respeitando o turno em que foi autorizado, tendo em vista o benefício do aluno, e cumprindo o Calendário Escolar. O horário de funcionamento das atividades deve ser prioritariamente nos turnos manhã, tarde e noite.

A distribuição das aulas destinadas ao Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno ocorrerá de acordo com a Resolução n. 5.590/2010 de distribuição de aulas vigente (Aulas extraordinárias ou PSS). O professor deverá ter formação específica relacionada à área de conhecimento da atividade que desenvolverá, ser responsável pelo planejamento, desenvolvimento efetivo dos trabalhos com os alunos/as em sala e pela avaliação. Os professores que prestam serviços nos NRE, na SEED, na função de Diretor e Diretor Auxiliar não poderão desenvolver Atividade Complementar Curricular em Contraturno.

3.12 Tecnologias educacionais, mídias digitais e plataformas educacionais (educação digital)

A cultura digital está muito impregnada na sociedade o que traz impactos positivos à área educacional, tais como a formação de comunidades de aprendizagem que reúnem grupos que se conectam, partilham informações e produzem conhecimento reunidos por interesses afins (colaboração, cocriação). Neste âmbito, é preciso considerar que nas interações em rede são veiculadas também informações falsas (fake news), o que demonstra o importante papel desempenhado pela educação formal e informal quanto ao desenvolvimento de um comportamento ético dos usuários da rede diante do grande fluxo de trocas que ocorrem por meio das redes sociais, de aplicativos e plataformas digitais, a fim de que usem o discernimento nas ações de compartilhamento e produção do conhecimento.

Diante das novas formas de comunicação como a síncrona (interlocutores utilizam um canal de comunicação ao mesmo tempo) e assíncrona (a troca de informações não ocorre de forma simultânea) que se distinguem no ciberespaço, já são vividas nas instituições escolares novas possibilidades de desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Sabe-se que os estudantes e professores utilizam a comunicação em rede para atingir objetivos de aprendizagem pretendidos. Ressalta-se que, para usufruírem plenamente desta possibilidade faz-se necessário a organização prévia, a intencionalidade das ações, dirigidas ao uso efetivo dos recursos digitais disponíveis a favor da aprendizagem. Neste sentido, lembra-se que o acesso a uma gama de informações ou

mesmo o uso da tecnologia digital não se traduz automaticamente em produção de conhecimento de qualidade e inovação da prática docente.

O Projeto Político-Pedagógico que visa à formação crítica e desenvolvimento da autonomia, pressupõe a viabilização de uma organização escolar que integre as tecnologias digitais aos processos formativos planejados e implementados. Os espaços de aprendizagem, antes utilizados majoritariamente para a transmissão de saberes, modificaram-se, são dinâmicos, presenciais e digitais, com evidenciada atuação mediadora dos docentes.

Dos profissionais da educação espera-se atualização constante visando sintonia com as possibilidades de inovação, incorporando diferentes ferramentas pedagógicas à favor da aprendizagem, mobilizando situações interativas e colaborativas, com a participação ativa dos estudantes.

O uso de recursos tecnológicos para fins pedagógicos oportuniza o desenvolvimento de práticas inovadoras que potencializam o processo de ensino e aprendizagem. As mídias digitais são conteúdos divulgados por meio digital, ou seja, pela internet, pen-drive, as quais permitem a mediação e elaboração do conhecimento tanto por parte dos professores como dos estudantes. As plataformas educacionais constituem-se num conjunto de sistemas tecnológicos que oferecem a possibilidade de ampliação das experiências escolares, permitindo o desenvolvimento de habilidades e competências transversais, bem como o acompanhamento personalizado da produção do estudante, o qual pode avançar no processo de aprendizagem, definindo seu percurso, apoiado pelo professor.

3.13 Avaliação para a aprendizagem e Recuperação de estudos

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente no trabalho docente e que deve acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Por meio da avaliação, o professor verifica os resultados das aprendizagens obtidas a partir do ensino, e esses resultados são comparados aos objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades na aprendizagem dos estudantes, podendo reorientar o ensino para efetivação das aprendizagens ainda não adquiridas.

No entanto, sabemos que o sucesso escolar se concretiza na medida em que ensino e aprendizagem caminham juntos. Deste modo, a avaliação não pode ser apenas para os alunos, mas, precisa verificar como o professor ensina, sendo necessário uma reflexão

referente a qualidade do trabalho escolar, desenvolvido pelo professor e apropriado pelos estudantes.

Para Libâneo (1994, p. 195), a avaliação é

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Portanto, a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo ensino aprendizagem, que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Os dados relevantes se referem às várias manifestações das situações didáticas nas quais o professor e os educandos estão empenhados em atingir os objetivos de ensino. A apreciação qualitativa desses dados, ocorre por meio da análise dos resultados das provas, exercícios, respostas dos educandos, realização de tarefas etc.. Esta variedade de instrumentos avaliativos, contribuem para a tomada de decisão do professor sobre o que ele precisa ensinar novamente.

Nesse sentido, a avaliação que queremos construir no colégio fundamenta-se na perspectiva pedagógica histórico-crítica, considerando os princípios e os objetivos constantes no processo ensino aprendizagem. Neste sentido queremos uma avaliação que

- Demonstra a apropriação qualitativa dos conteúdos e da produção científica dos estudantes.
- Promova crescimento, que seja diagnóstica, formativa, que não se limite a uma nota, oportunizando ao estudante uma autoanálise de seu processo de aprendizagem, e conseqüentemente, uma mudança de atitude com vista ao aperfeiçoamento do mesmo.
- Tenha um planejamento com diversos instrumentos avaliativos que promovam a aprendizagem durante todo o processo de aprendizagem.
- Seja reflexiva onde o professor e estudantes tenham parâmetros para repensar o ensino e a aprendizagem.

Ao reconhecermos que a avaliação traz dados relevantes tanto para o aluno como professor, não podemos mais acreditar que o fracasso escolar é de responsabilidade exclusivamente do estudante. Desta forma, levar o professor a refletir sobre como está ensinando e uma das funções da avaliação

De acordo com Souza, (2005, p. 17).

A avaliação objetiva identificar em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão.

Saviani (2003, p. 13) afirma que:

[...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. Quanto ao primeiro aspecto (a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados) trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental é o acessório. Aqui me parece de grande importância, em pedagogia, a noção de “clássico”. [...]

Considerando que “conteúdo clássico” e o conhecimento histórico que se firmou como fundamental, como essencial, entende-se que a aprendizagem escolar é a apropriação destes conteúdos clássicos, pois, contribuem para o desenvolvimento psíquico dos alunos.

Nesse sentido, é importante considerar que a verificação da aprendizagem por meio da avaliação escolar tem como objetivo diante dos conteúdos clássicos, “[...] conhecer o que os estudantes sabem, quanto sabem e o quão distante ou perto estão dos objetivos educacionais que lhes foram propostos. (SOUZA, 2005, p.17). Na instituição escolar os registros do acompanhamento da aprendizagem devem ocorrer concomitantemente ao desenvolvimento das práticas e produções pedagógicas, com paradas estratégicas a cada período avaliativo de acordo com a organização do sistema escolar (bimestral, trimestral ou semestral). Alcançar as aprendizagens pretendidas é resultado de um processo dinâmico, no qual são estabelecidas diferentes formas de interação dos estudantes com os saberes.

A avaliação formativa assume uma “função remediadora” devido a ação contínua voltada às intervenções que se mostrem essenciais para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, considerando-se que aprendem em ritmos diferentes. Neste ponto, destaca-se a recuperação processual como direito do estudante e compromisso que deve ser assumido por todos os envolvidos: a equipe diretiva propiciando ampla comunicação e apoiando ações que favoreçam a organização escolar, a equipe pedagógica orientando estudantes e responsáveis sobre a rotina de estudos, os direitos de aprendizagem e o devido

acompanhamento escolar; ainda, apoiando e orientando o planejamento e a prática pedagógica junto à equipe docente. A “diferenciação e individualização” da aprendizagem é desafiante, mas torna-se um pressuposto que instiga os professores a buscarem diferentes estratégias para regular o processo de aprendizagem, visualizando e buscando atender a diferentes necessidades dos estudantes.

As avaliações externas podem ser aplicadas por um profissional participante da comunidade escolar ou não, e têm grande alcance (em larga escala). Sua importância deve-se ao fato de contribuir com o fomento, formulação e monitoramento de políticas públicas. No contexto do ensino público, embasam diagnósticos e ações voltadas ao sistema educacional brasileiro.

Destaca-se o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) realizado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e elaborado a partir de matrizes de referência, com o objetivo de traçar um diagnóstico da educação básica brasileira, sendo aplicado a cada dois anos.

O IDEB é um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica que é composto pelos resultados do fluxo escolar e as médias de desempenho dos estudantes. O desempenho apurado no SAEB é associado às taxas de aprovação registradas no Censo Escolar.

A Prova Paraná Mais é uma avaliação em larga escala, que avalia, de forma censitária, o desempenho dos estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª e 4ª série do Ensino Médio da rede estadual do Paraná, bem como, os estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal daqueles municípios que aderirem à avaliação. Tem como objetivo verificar a qualidade da educação pública em todo o estado do PARANÁ, produzindo resultados para estudantes, turma, escola, município, Núcleo Regional de Educação (NRE) e estado

A Prova Paraná é um instrumento de avaliação elaborado com o objetivo de identificar as dificuldades apresentadas, bem como, as habilidades já apropriadas pelos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Ciências da Natureza, Geografia e História e no Ensino Médio em Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Sociologia e Filosofia. É uma ferramenta para o professor e equipe gestora da escola, elaborarem a partir de evidências, ações para melhoria da aprendizagem.

3.14 Gestão Escolar

A atuação do diretor escolar é crucial para o aprimoramento da gestão em direção a resultados positivos quanto ao rendimento dos estudantes. Membros da comunidade participam dessa administração por meio das instâncias colegiadas, assim como, funcionários administrativos e equipe pedagógica. Profissionais da educação, com base em seus méritos, muitas vezes ligados à docência assumem esta responsabilidade por escolha de seus pares e da comunidade em geral ou por critérios de seleção e para tal buscam desenvolver competências para o exercício da função.

Heloísa Lück é uma autora de referência nesta temática e indica que existem determinados conhecimentos, habilidades e atitudes que são esperadas de um profissional no desempenho de determinada função.

A gestão de uma instituição escolar precisa acompanhar as perspectivas de inovação disponíveis. A tecnologia com suas diversas possibilidades como recurso pedagógico deve estar presente, a interatividade e a mudança na organização de tempos e espaços de aprendizagem é uma realidade. Qual é a escola que queremos? Quais aprendizagens? Como será a escola do futuro?

Cabe à direção conhecer os desafios que a sociedade contemporânea impõe à estrutura escolar diante de sua função social. Ter clareza dos segmentos que atende, a quem se destina a formação ali realizada, quem são os estudantes? De onde eles vêm? Quais seus interesses e expectativas?

Para gerir as atividades de ensino e aprendizagem é necessário ter uma atuação que ultrapassa o caráter administrativo e assume uma perspectiva pedagógica. Como é constituída a equipe docente? São profissionais de carreira? Qual o nível de formação e experiência? Como se dá a formação em serviço no espaço escolar?

São várias as dimensões que envolvem a gestão de uma escola. A comunidade escolar precisa participar, ser convidada a estar presente e sentir-se reconhecida, acolhida, mediante o contexto no qual a instituição está inserida. O exercício de uma efetiva liderança pode contribuir para a construção de uma cultura escolar baseada no compromisso e engajamento dos que a constituem, formando laços de equipe com ações planejadas que vão ao encontro de objetivos educacionais.

3.15 Formação Continuada do professor

A formação continuada contribui com a atuação dos professores no sentido de garantir uma aprendizagem efetiva e uma escola de qualidade para todos. Na formação continuada o professor busca a sua autonomia intelectual e profissional, construída a partir da colaboração, flexibilidade, articulação e interação entre os membros envolvidos no processo educativo e num movimento que envolve a reflexão teórica e a construção da prática pedagógica. Estudos sobre o tema demonstram que somente a formação inicial não é suficiente para o enfrentamento dos desafios inerentes à atuação profissional.

Passa então a fazer parte dos programas de formação continuada, questões como ética, cidadania, gestão democrática, avaliação formativa, metodologia de pesquisa e ensino, novas tecnologias de ensino e todos os temas sociais contemporâneos.

Para que o Processo de Ensino seja desenvolvido com sucesso e cumpra sua proposta pedagógica na íntegra é necessário investir na capacitação contínua dos profissionais atuantes no Centro Educativo. Neste sentido deverá ser ofertada capacitação que contemple cursos de atualização, aperfeiçoamento e principalmente de formação pedagógica. A capacitação ofertada pela própria Secretaria de Estado e Educação - SEED e realizada pela Mantenedora, leva em consideração as necessidades prioritárias dos docentes, sem gerar ônus para os mesmos, contemplando os profissionais que atuam neste Centro, principalmente para que os professores incorporem a sua prática, a concepção que norteia o plano de curso.

Ainda se tratando da capacitação, afirmamos que a mesma, poderá ser desenvolvida na forma de Grupos de Estudos, Seminários, Encontros, sejam de profissionais locais ou estaduais, gerando sempre uma troca de experiência e a ampliação de conhecimentos que assegurem o crescimento pessoal e profissional, bem como, revitalize sua prática pedagógica.

Sendo assim os profissionais do Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão participam dos seguintes eventos de capacitação: Semana Pedagógica, Reuniões Pedagógicas, Formações Disciplinares, Estudo e Planejamento, Conselho de Classe, Hora Atividade, Formadores em Ação, Webinars, Observação de Aulas e Feedback Formativo, entre outros, para aprofundamentos teóricos, trocas de experiência e planejamento coletivo.

Nos momentos de formação coletiva, como Semana Pedagógica, Reuniões Pedagógicas, Formações Disciplinares, Estudo e Planejamento, Conselho de Classe,

Formadores em Ação e Webinars, procura-se trabalhar temas relevantes presentes em seu cotidiano (metodologias de ensino, tecnologias, processo de ensino e aprendizagem, desafios educacionais contemporâneos, etc.) cujo intuito é capacitar os profissionais para atuarem de forma cada vez mais eficiente diante dos desafios encontrados, além de estudos propostos pela mantenedora.

Ratifica-se que a associação entre teoria e prática no contínuo processo formativo dos professores é fundamental para que a atividade de ensino tenha sentido e mobilize as mudanças necessárias. Exemplos de formação continuada em serviço no estado do Paraná podem ser citados, como a Observação em Sala de Aula e o Grupo de Estudos: Formadores em Ação.

Nas formações individuais como a observação de aulas e Feedback Formativo, o docente é atendido e avaliado de maneira individualizada, objetivando estimular a realizar uma reflexão sobre sua prática em sala de aula, sanar dúvidas e buscar soluções efetivas para os desafios encontrados no cotidiano da instituição.

O processo de Observação em Sala de aula é iniciado durante o acompanhamento de hora atividade, quando a Equipe Pedagógica realiza a etapa de sensibilização, alinhamento e planejamento de observações, estabelecendo critérios e determinando um protocolo de observações, contendo tempo, turma, foco e data em que será realizado o feedback formativo. A observação de aulas tem a finalidade de diagnosticar, adequar e estabelecer bases adequadas um efetivo processo de ensino, proporcionando o contato e reflexão sobre as potencialidades e limitações de diferentes metodologias, desenvolvendo diferentes dimensões do conhecimento profissional dos professores. Já o Feedback Formativo tem o objetivo de analisar e refletir sobre os dados coletados, levantando aspectos positivos observados e aqueles passíveis de melhorias e definindo prioridades para as próximas observações.

O Formadores em Ação constitui-se num grupo de estudos voltado à formação continuada em serviço dos profissionais da educação, que prioriza e oportuniza a troca de experiências entre pares, trazendo o próprio professor e pedagogo da rede para mediar e compartilhar discussões e aprendizagens. A proposta é que por meio da troca de experiências e do trabalho colaborativo, possam ressignificar a sua prática pedagógica, adotando metodologias ativas e recursos tecnológicos para aperfeiçoá-la, tornando a aprendizagem dos estudantes mais significativa. Atualmente o GE conta com 58 temáticas,

buscando atender e contribuir com as diversas realidades da rede estadual do Paraná.

3.16 Estágio Não Obrigatório

Previsto na Lei 11.788, de 05 de outubro de 2008, normatizado no âmbito do Sistema Estadual de Ensino por meio da Deliberação n.º 02/2009, do Conselho Estadual de Educação, o estágio é concebido como um ato educativo intencional, devidamente previsto no Projeto Político-Pedagógico, pois constitui uma estratégia de integração teórico-prática que colabora para a preparação básica para o trabalho e para a formação cidadã dos estudantes. Neste sentido, no colégio de Aplicação Pedagógica da UEL o estágio contribui para a concretização das finalidades do ensino médio técnico e profissional (pós-médio) na medida em que possibilita aos estudantes a aplicação dos saberes e conhecimentos profissionais, na medida em que o estudante aprende as rotinas, os processos e procura soluções para as situações que se apresentam no mundo do trabalho, vinculando, assim, pedagogicamente o estágio e contextualizando a prática no currículo dessa etapa.

4. OBJETIVOS E METAS

Em uma gestão escolar de qualidade os objetivos gerais devem vir acompanhados de metas claras e exequíveis a fim de que o Plano de Ação da instituição seja praticado de forma articulada. No entanto, alguns objetivos e metas são essenciais e atingem toda a rede estadual do Paraná e se destacam, por exemplo:

1º Objetivo: Manter altos índices de frequência dos estudantes nas escolas estaduais do Paraná.

- Atingir e manter o percentual de 90% de frequência em todos os Núcleos Regionais de Educação (o ideal a atingir é de 100%, mas é preciso lembrar que a meta deve ser exequível com base na realidade escolar);
- Monitorar diariamente a frequência escolar por meio do BI Presente na Escola;
- Comunicar à comunidade escolar a importância da frequência para a aprendizagem;
- Promover campanhas na escola mobilizando os estudantes em prol da manutenção da assiduidade.

2º Objetivo: Aprimorar progressivamente a qualidade da aprendizagem dos estudantes nas escolas estaduais do Paraná.

- Planejar ações pedagógicas coerentes a fim de recompor as aprendizagens (Currículo Priorizado);
- Acompanhar periodicamente os níveis de aprendizagem atingidos pelos estudantes, intensificando as ações que impactam na melhoria dos resultados de aprovação;
- Envolver a comunidade escolar nos processos de avaliação externa;
- Instigar o protagonismo dos estudantes na conscientização de seus pares sobre a contribuição e participação efetiva nas avaliações externas (Prova Paraná e Prova Paraná Mais);
- Avaliar as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes e intervir a tempo para superar possíveis dificuldades;
- Incluir estudantes no PMA - Programa Mais Aprendizagem, atendendo à prerrogativas do programa;
- Utilizar os recursos pedagógicos disponíveis, tais como, as plataformas digitais, o RLCO+ aulas e livros didáticos.

3º Objetivo: Garantir a permanência dos estudantes na escola, reduzindo progressivamente a evasão escolar até atingir a completa interrupção dessa problemática.

- Levantar informações sobre a evasão escolar na instituição de ensino;
- Comparar os indicadores de frequência ao longo do tempo (ano a ano,

a cada período avaliativo) a fim de que a gestão avalie e encaminhe ações assertivas que atendam à necessidade de seu contexto escolar;

- Promover ações que garantam que a comunidade escolar tenha conhecimento sobre o preceitos legais que visam a proteção do direito à aprendizagem das crianças e adolescentes, assim como, possíveis sanções caso não sejam respeitados;
- Realizar ações de busca ativa visando o retorno do estudante à escola;
- Registrar no Sistema Educacional da Rede de Proteção - SERP as duas buscas ativas realizadas pela escola, após esgotados os esforços.

Apresentar o caso aos equipamentos da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, encaminhar para manutenção das medidas protetivas à criança e adolescente no combate ao abandono escolar.

Vale destacar que o Colégio de Aplicação da UEL é um espaço privilegiado de aplicação pedagógica e fortalece essa identidade de experimentação (inovação pedagógica), implementado projetos de ensino, pesquisa e extensão das universidades (em especial da UEL, em seus diversos cursos de licenciatura e bacharelado) com o propósito de enriquecer o currículo da escola e, assim, qualificar a formação de seus alunos, além de tornar-se um ambiente salutar de formação teórica e prática dos estudantes da graduação e pós graduação da UEL e seus docentes. Do mesmo modo, acolhido o desenvolvimento de estágio supervisionado curricular obrigatório, e PIBID (programa institucional de bolsa de iniciação à docência).

5. ELEMENTOS OPERACIONAIS

O **Plano de Ação** escolar é composto por **elementos específicos** que visam ao enfrentamento das fragilidades e às metas/objetivos da instituição de ensino, bem aos **elementos comuns** (procedimentos) que atendem as normatizações internas e a legislação vigente.

5.1 Elementos ESPECÍFICOS:

Ações para o acompanhamento da frequência escolar e diminuição do abandono. No colégio essas ações são desenvolvidas por meio do Acessar o Power BI diariamente para inicialmente identificar os alunos com baixa frequência e/ou sem frequência, além da consulta no RCO. Após a identificação dos alunos faltosos e solicitado aos professores que informem aos alunos e suas famílias como está a sua frequência no colégio. Também é identificado os casos amparados legalmente (atestados). Os alunos que não estiverem amparados legalmente, o colégio faz contato com os responsáveis por telefone, whatsapp, carta registrada e agenda reunião extraordinária para descobrir o motivo das faltas e tentar promover o retorno imediato do aluno (a) à escola. Caso ainda não retornem para o colégio após a busca ativa I, busca ativa II e o colégio deve levar os casos de abandono escolar nas reuniões de fluxo da rede, após esgotados estas três ações, os estudantes faltosos são inseridos no SERP. Se mesmo assim, não houver o retorno do estudante para o colégio, é feito contato com o conselho tutelar e solicitado auxílio para promover o retorno do estudante. Na tentativa de garantir a permanência do estudante faltoso no colégio, ações são desenvolvidas tais como: acolhimento, aulas mais atrativas, utilizando metodologias diversificadas, metodologias ativas etc.,

Ações para a melhoria da aprendizagem. Para esta ação a equipe pedagógica e seus professores compreendem que a avaliação da aprendizagem é um grande aliado do professor para identificar como está ocorrendo o processo de ensino e a aprendizagem. Neste contexto, ações são pensadas para garantir o direito de aprender dos estudantes que não se apropriaram dos conteúdos necessários para o seu sucesso escolar, tais como:

- Analisar o desempenho dos estudantes a partir dos resultados da Prova Paraná, utilizando as ferramentas POWER BI.
- Identificar os descritores com baixo índice de aproveitamento.
- Levantar nos instrumentos de avaliação as aprendizagens ainda não adquiridas.

- Reunir a equipe diretiva, pedagógica e os professores a fim de analisar os resultados da aprendizagem e definir estratégias para recuperar/superar as dificuldades encontradas.
- Orientar o plano de trabalho docente a partir dos descritores e conteúdos em defasagem, bem como a utilização de metodologias ativas.
- Encaminhar os alunos com defasagem de conteúdos para o Programa Mais Aprendizagem (PMA), com objetivo de superar a defasagem da aprendizagem.
- Desenvolver projetos interdisciplinares e propiciar a participação de todos os alunos. Os projetos poderão ser discutidos nos dias de Estudos e Planejamentos e reuniões extraordinárias para elaboração dos mesmos.

Ações que visem o enfrentamento das fragilidades e ao alcance das metas/objetivos estabelecidos pela instituição de ensino. Uma das fragilidades enfrentadas atualmente no colégio é garantir uma educação inclusiva de qualidade. Neste contexto, a unidade centro do colégio, tem realizado inúmeras ações para garantir uma educação inclusiva:

- Abertura da sala de recurso multifuncional no período matutino e a organização para abrir outra sala no período vespertino.
- A chegada de três professores PAEE.
- Orientação aos professores quanto a estratégias diferenciadas e avaliações adaptadas.
- Conscientização dos alunos sobre a importância de uma sociedade que respeita a diversidade.

Ações específicas adequadas aos contextos das escolas. O colégio se constitui como uma escola estadual regular, no entanto, na sua organização educacional oferece Novo Ensino Médio regular (com 9 turmas), (6) turmas do Novo Ensino Médio Técnico Integrado, (7) turmas de Ensino Profissional subsequente, e (4) turmas de CELEM.

5.2 Elementos COMUNS:

Acompanhamento da hora-atividade:

É um momento pedagógico em que ocorre a discussão e a mediação, entre equipe pedagógica e professores, com foco na implementação dos planos de aula disponibilizados no Registro de Classe Online (inclusive a aplicação das atividades mão na massa), no uso das plataformas educacionais (Redação Paraná, Desafio Paraná, Inglês Paraná, Matemática Paraná, Leia Paraná), na utilização de metodologias ativas, na análise dos instrumentos avaliativos, visando à melhoria da aprendizagem dos estudantes, considerando a realidade de cada modalidade e segmento de ensino. No colégio a hora-atividade propicia:

- Interação entre a equipe pedagógica, equipe diretiva e os professores.
- Organização do cronograma de acompanhamento das horas atividades, tendo como base o plano de trabalho docente.
- Identificação dos indicadores das avaliações internas e externas.
- Análise dos objetivos educacionais de cada disciplina.
- Reflexão da prática docente no que se refere aos encaminhamentos metodológicos e avaliativos Incentivo a utilização das tecnologias digitais, plataformas e aplicativos da rede estadual de ensino.

Observação de sala de aula:

Enquanto metodologia de formação continuada, a observação em sala de aula apoia o desenvolvimento de uma prática pedagógica coerente com os principais desafios pedagógicos e curriculares evidenciados, descrevendo as ações desenvolvidas nas três etapas: antes, durante e depois. No colégio, essas ações são desenvolvidas durante o processo que envolve a observação de sala de aula, sendo elas:

- Elaboração do cronograma semanal de observação que é realizado pelo diretor, diretor auxiliar e pedagogo.
- Acompanhamento da hora atividade do professor, para levantar dificuldades enfrentadas pelo professor no processo de ensino ou na interação com as suas turmas.
- Acesso ao RCO verificando se os registros estão de acordo com o PTD e o currículo priorizado.
- Agenda da hora-atividade com o professor para conversar sobre a observação que será realizada: combinar data, dia e horário da observação; informar o que será observado e quais os objetivos (verificar pontos positivos, desafios, possibilidades de ajustes), para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e comunicar que durante a observação o observador ficará em silêncio e, posteriormente, dará o feedback.
- Realização da observação conforme combinado.
- Feedback, Iniciando pelos pontos positivos, na sequência, às fragilidades percebidas e, posteriormente, indicar caminhos para superação dos desafios. O professor poderá expor sua opinião sobre o feedback, se concorda com os apontamentos e sugestões dadas.

Articulação/comunicação e engajamento das famílias:

A parceria entre a escola e a família a cada dia vem demonstrando a sua importância, primeiro na promoção de uma educação familiar e escolar de qualidade e segundo na construção de uma sociedade responsável. Diante desta ação, a comunicação tem sido um dos caminhos para a sua efetivação. Mas, o grande desafio ainda hoje enfrentado pelo colégio, é a pouca participação dos pais/responsáveis, quando são convocados ou por livre interesse. A sensação que fica é de que a responsabilidade, o empenho e o desejo

educacional dos estudantes é somente do colégio, sendo a família uma mera expectadora dos fracassos e sucessos educacionais de seus filhos.

No entanto, o colégio não desiste e sempre tem buscado estratégias a fim de intensificar a participação educacional dos pais/ responsáveis dos seus estudantes. Diariamente a equipe pedagógica juntamente com a diretiva está à disposição das famílias para dialogar sobre o processo de ensino e aprendizagens de seus filhos, bem como, seu processo de formação humana. É utilizado para estreitar essa comunicação vários meios: verbal, whatsapp, e-mail, bilhetes, site do colégio, telefone, instagram etc., mas infelizmente a participação e a parceria ainda é insuficiente. Estreitamento nas relações aluno/professor, professor/aluno, aluno/aluno, aluno e demais segmentos da instituição e a escola/comunidade. Diálogos individualizados com as famílias na entrega dos boletins, convites para as festas escolares, palestras de temas solicitados pelas famílias, propostas de projetos junto a equipe interdisciplinar etc.

Manutenção de um clima escolar favorável à aprendizagem:

Na tentativa de criar um clima escolar acolhedor, aberto ao diálogo e à participação democrática no Colégio, a equipe diretiva e pedagógica reconhece ter um papel determinante na qualidade da educação, no cumprimento da rotina escolar por todos os seus profissionais e na construção de uma relação harmônica entre os estudantes, a comunidade escolar, as famílias e a comunidade externa que frequenta. Neste contexto, o colégio tem trabalhado junto a equipe interdisciplinar, equipe pedagógica e diretiva, na realização de roda de conversar, palestras, vivências e discussões sobre a eliminação de qualquer tipo de bullying, violência intraescolar, preconceito, discriminação, homofobia, que possam surgir, sempre em consonância com as premissas dos direitos humanos e as competências socioemocionais. Realiza Feira Cultural com show de Talentos dando a oportunidade para todos os estudantes mostrarem suas potencialidades, visitas ao Teatro, ao Cinema e a Feira das Profissões a fim de promover o crescimento social e auxiliá-los na escolha do seu projeto de vida, ações junto ao Grêmio Escolar (campanhas de valorização e cuidados com o espaço escolar, Projetos solidários, participação na organização das festas escolares etc.), com vistas ao desenvolvimento do protagonismo estudantil.

Atendimento Educacional Especializado (AEE):

A presença do AEE no cotidiano escolar, nada mais é do que reconhecer o direito educacional de todos os estudantes com deficiências, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento. Da mesma forma, compreender que a educação é um processo em constante transformação e a escola precisa evoluir, é um dos fatores que contribuem para a construção de uma escola inclusiva. Sabemos que adaptar-se o colégio a essa nova realidade é oportunizar aos alunos com necessidades especiais, um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos possam conviver e aprender com as diferenças. Uma realidade muito particular na unidade centro do CAPL, e que não contribui com a inclusão, são as barreiras arquitetônicas, uma vez que a estrutura física é composta por três andares sem rampas ou elevador de acesso. Por outro lado, na tentativa de atender as necessidades educativas especiais dos nossos estudantes, práticas pedagógicas inclusivas são adotadas em sala de aula, tais como a utilização de metodologias, recursos e critérios avaliativos adaptados, além de buscar junto à família o apoio necessário para que o desenvolvimento do aprendizado do aluno seja bem-sucedido e os resultados alcançados. Recebemos mais três Professores de Apoio Educacional Especializado (PAEE) e abrimos na unidade centro uma sala de Recurso Multifuncional e duas salas de Mais Aprendizagem.

Inclusão e à flexibilização curricular:

Considerando os estudantes com dificuldades de aprendizagem, os estudantes atendidos pelo SAREH (Serviço de Apoio à Rede Escolarização Hospitalar, os estudantes com direito ao plano de estudos dirigido, amparados pelo Decreto-Lei 1044/69 e pela Lei 6202/75, bem como o atendimento aos estudantes em cumprimento de medida socioeducativa.

Atendendo a Deliberação 02/2003 – CEE/PR que, dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, o colégio busca junto com a sua equipe docente e pedagógica, garantir a flexibilização curricular para seus estudantes com necessidades educativas especiais, sendo elas de Pequeno Porte, ou seja, modificações menores que o professor consegue realizar com facilidade no seu planejamento, bem como, os pequenos ajustes nas atividades da sala de aula. Já as adaptações de Grande Porte, são as que exigem modificações no Projeto Político Pedagógico da Instituição.

Diante da suspeita de necessidade educativa especial em um dos seus estudantes, o CAPL adota várias ações. Realizamos Avaliação de Contexto Escolar para identificar as necessidades educacionais do aluno, do professor e da escola, e assim, elaborar um plano de trabalho, atendimento, recursos e apoio pedagógico necessários à aprendizagem. Fazemos encaminhamentos e solicitações necessárias para os atendimentos especializados: Professor de Apoio – PAEE, Profissional de Apoio Especializado - PAE, Sala de Recurso Multifuncional, Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NASSH/S, além da equipe pedagógica acompanhar todos estes atendimentos realizados com os estudantes da escola.

As Ações referentes à inclusão e à flexibilização curricular dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, os estudantes atendidos pelo SAREH (Serviço de Apoio à Rede Escolarização Hospitalar, os estudantes com direito ao plano de estudos dirigido, amparados pelo Decreto-Lei 1044/69 e pela Lei 6202/75, bem como o atendimento aos estudantes em cumprimento de medida socioeducativa, o CAPL quando necessário, elabora um plano educacional de acordo com as especificidades de cada aluno.

Vale ressaltar que o CAPL busca diariamente promover uma educação de qualidade para todos os seus estudantes, independentes de serem ou não portadores de necessidades especiais, respeitando seu direito de aprender, viver e ser, em um ambiente livre de preconceitos, que estimule suas potencialidades, em prol da formação integral do estudante.

Conselho de Classe (Pré-conselho, Conselho e Pós-Conselho):

O Conselho de Classe é parte integrante do processo avaliativo, onde todos os sujeitos, de forma coletiva, se posicionam frente ao diagnóstico, analisam e discutem acerca dos dados, avanços, problemas e proposições, para a tomada de decisões que contemplem encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e que levem em conta as necessidades/dificuldades dos(as) estudantes.

A reunião de Conselho de Classe terá seus registros em Ata, a qual deverá expressar os dados, avanços, dificuldades/necessidades e os encaminhamentos definidos coletivamente.

Os encaminhamentos demandados na reunião de Conselho de Classe implicam em ações, tais como:

- A Equipe Pedagógica orienta os estudantes, dá retorno aos pais ou responsáveis e dá subsídio aos planejamentos dos docentes.
- Professores, faz uma retomada ao seu Plano de Trabalho Docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação) gestão da sala de aula e em encaminhamentos para situações específicas ou individuais.
- Equipe Diretiva, dá suporte para as decisões tomadas pelo colegiado.

O Conselho de Classe Final é o momento em que o colegiado retoma as ações e registros realizados (Pré-conselhos, Conselhos e Pós-conselhos), para fundamentar, avaliar e definir, dentre os(as) estudantes com rendimento insuficiente, aqueles que possuem ou não condições para prosseguir e acompanhar o período/ano subsequente, desde que apresentem frequência igual ou superior à 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

Compreendendo que o Conselho de Classe constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino/aprendizagem, o Colégio de Aplicação se utiliza desta ferramenta educativa para aprimorar sua ação educativa. Desta forma, cumpri responsabilidade nas suas três etapas.

Na primeira etapa denominada de Pré-conselho é feito um levantamento referente às ações desenvolvidas pelos professores durante o processo de ensino. Esses dados são colhidos por meio de formulário próprio enviado aos professores e alunos, com a finalidade de obter informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamentos metodológicos e práticas avaliativas. Esses dados são sistematizados pela Equipe Pedagógica e são apresentados durante a reunião de Conselho. Este é um momento diagnóstico do conselho.

Já na realização do Conselho de Classe os envolvidos se posicionam frente ao diagnóstico levantado e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Além desta proposição é dada uma atenção particular para os alunos com rendimento escolar abaixo da média, com pouca participação e com número excessivo de faltas. São também estabelecidos os mecanismos de recuperação de estudos, que atendam às reais necessidades dos alunos, em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular da escola.

Já o Conselho de Classe Final atua com corresponsabilidade na decisão sobre a possibilidade de avanço do aluno para série/etapa subsequente ou a sua retenção, levando-

se em consideração o desenvolvimento integral do mesmo. Por fim, o Pós-Conselho é o momento em que as ações previstas no conselho de classe são efetivadas. Portanto, nos dias seguintes é realizada uma reunião com os pais. Nessa oportunidade são entregues os boletins, explicado o trabalho que foi realizado até então e as dificuldades e potencialidades da turma/aluno. A Equipe pedagógica chama também cada aluno, sobretudo os alunos que apresentaram rendimento abaixo do esperado ou que estão apresentando pouca participação nas aulas para uma conversa e para uma proposta de recuperação.

Avaliações Externas:

O Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL compreende que as avaliações externas em larga escala podem contribuir com as observações avaliativas do Colégio, na medida em que também é uma ferramenta diagnóstica do processo de ensino e aprendizagem. Diante dos seus resultados o Colégio interpreta e utiliza os dados dessas avaliações para a melhoria do desempenho educacional. No ano de 2020, o Colégio de Aplicação obteve o resultado do ENEM 540,79, sendo classificado com a segunda melhor colocação da cidade de Londrina, Nota 6,6 no IDEB do Ensino Fundamental e 5,0 para o Ensino Médio, índices esses acima do IDEB Estadual que se encontram em 5,15 para o Ensino Fundamental e 4,4 para o Ensino Médio.

A organização do processo de avaliação e recuperação de estudos com o objetivo de acompanhar o desempenho dos estudantes e subsidiar as defasagens da aprendizagem, considerando, também, o uso das plataformas educacionais, em articulação com a Proposta Pedagógica Curricular.

Formação continuada em serviço:

Com o objetivo de contribuir com a compreensão do professor sobre a importância da formação continuada em serviço, reconhecendo que esta ação o ajudará a enfrentar, com maior segurança e competência, os desafios postos pela educação contemporânea, o CAPL busca com a formação continuada em serviço levar o professor a refletir sobre as possibilidades de crescimento individual e profissional que, conseqüentemente contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Para isso várias possibilidades foram ofertadas ao seu corpo docente e pedagógico.

Estudo e Planejamento:

Oportunizado aos professores e pedagogos pela Secretaria de Estado da Educação e Esporte e realizado em todas as escolas estaduais semestralmente, a formação em serviço intitulada de Estudo e Planejamento, tem por objetivo levar os professores a realizarem estudos, debates e atividades a partir das ações desenvolvidas no cotidiano escolar e nas demandas educacionais do Estado do Paraná, na tentativa de buscar caminhos para a superação das dificuldades e na aprendizagem do estudante, muitas vezes, apontadas pelas avaliações externas.

Para a formação continuada dos professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio o foco de estudo tem sido o Caderno do Currículo Priorizado com o objetivo de orientar as ações de retomadas de algumas aprendizagens ainda não concretizadas pelos estudantes da rede estadual de ensino. Para isso foi disponibilizando aos/às professores/as o planejamento de ações pedagógicas, tendo como meta a priorização de conteúdos essenciais. Nele os professores encontraram subsídios pedagógicos, elencando os conteúdos essenciais para cada etapa da Educação Básica nos diferentes componentes curriculares e/ou disciplinas.

De posse do Currículo Priorizado de cada disciplina, os professores se organizaram para junto às dificuldades apresentadas pelos alunos, planejar o Plano de Ação.

Tutoria Pedagógica:

A Tutoria Pedagógica é um novo projeto das escolas estaduais do Paraná que ajudam no desenvolvimento da gestão escolar e das ações pedagógicas. A Tutora promove Encontros presenciais e semanais com a equipe pedagógica e gestora, com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, combater o abandono escolar e diminuir os índices de reprovação na rede estadual de ensino.

A meta do projeto é promover um ensino de qualidade que ajude os alunos a aprenderem cada vez mais, oferecendo aos professores o suporte necessário para desenvolver uma boa aula e com isso combater o abandono escolar, para que no final do ano letivo, tenhamos o maior número possível de estudantes com sucesso na aprendizagem e na caminhada escolar.

Para que a tutoria cumpra seu objetivo, os tutores participam mensalmente de oficinas de formação continuada, em Curitiba, e recebem acompanhamento pedagógico in loco de um técnico da Secretaria. Os conteúdos dessas formações são trabalhados com as

equipes pedagógicas e diretivas das escolas que, utilizam essas informações para elaborar ações que ajudem o professor a pensar práticas de ensino que contribuam para o aprendizado dos estudantes. O Tutor tem contribuído muito com o trabalho pedagógico do CAPL, principalmente com o cumprimento da agenda de trabalhos organizados junto com o Diretor auxiliar.

Grupo de Estudos: Formadores em Ação:

Dentro da proposta de formação continuada, o programa Formadores em Ação é um grupo de estudos que tem por objetivo abordar a prática em sala de aula aliada a metodologias ativas e tecnologias educacionais. O curso é ministrado por professores, quanto destinado a professores da rede estadual de ensino. Os professores que desejam atuar como cursistas podem participar dos seguintes Componentes Curriculares: Arte, Biologia, Cidadania e Civismo, Ciências, Educação Financeira, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia.

O conteúdo é desenvolvido com base em roteiros de ação elaborados pela SEED-PR e dividido em jornadas de formação. Cada professor formador orienta um grupo de 12 a 20 cursistas, que desenvolvem as ações propostas e colocam o aprendizado em prática na sala de aula, com os seus alunos. Participam do grupo de estudo todos os professores da rede estadual de ensino que atuam em sala de aula nas disciplinas em que a formação é proposta.

5.3 Outras ações didático-pedagógicas que a escola desenvolve:

Adaptação de Estudos:

A adaptação de estudos de disciplina é atividade didático pedagógica desenvolvida sem prejuízo para que o aluno possa seguir o novo currículo, de acordo com a Base Nacional Comum. Ela deve ser realizada e concluída no mesmo ano letivo para o qual for aceita a transferência, antes do resultado final da avaliação do rendimento escolar, sendo que na conclusão do curso, o aluno deve ter cursado, pelo menos, uma língua estrangeira moderna. Deve ser elaborado um plano próprio, flexível e adequado ao aluno, sendo ao final do processo de adaptação, elaborada ata de resultados, com registro no histórico escolar do aluno e no relatório final encaminhado a SEED.

Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório:

O início da vida profissional é um momento muito importante, pois é onde se torna possível validar a escolha profissional do futuro de cada pessoa e a carreira pela qual ela passar alguns bons e longos anos realizando. Essa é uma das razões pelas quais o estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante, pois promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário.

A realização do estágio alia conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, porque elucida e complementa na prática os temas abordados nas aulas pelo professor. Assim, o estudante pode reter melhor o conhecimento sobre a profissão escolhida, através da experiência galgada durante o programa de estágio.

O principal objetivo do estágio é proporcionar aos estudantes os instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mundo do trabalho, mediante ambiente de aprendizagem adequado e acompanhamento pedagógico supervisionado pelo professor em sala de aula. O Colégio atende a Lei 9394/96, a Lei 11.788/08, a Deliberação 02/09 do CEE-Pr, e a instrução 006/09 SUED/SEED que estabelece normas e regras referentes ao estágio. O Art. 82 da LDB (Lei 9394/96), dispõe que “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”.

Em conformidade com a Lei Nº 11.788/08, o Colégio atende a legislação prevista e compreende o estágio obrigatório e não-obrigatório como atividades inerentes à formação escolar e/ou profissional, visando à conquista da aquisição de conhecimentos que permitam a atuação do aluno no mundo do trabalho, contemplado pelas diferentes disciplinas em prol da apropriação de subsídios teóricos historicamente construídos que possam ser integrados à prática do Estágio e que permitam a sua utilização para a prática social.

O estágio obrigatório, na Educação Profissional, nos cursos profissionalizantes, seguem a legislação pertinente e serão realizados em instituições para o desenvolvimento dos objetivos do Plano de Curso. Os profissionais em conformidade com a legislação apresentarão plano de estágio de acordo com o Projeto Político Pedagógico. O Estágio prevê integração entre as áreas de atuação pertinentes aos cursos de oferta.

O acompanhamento e avaliação estão previstos nos planos de estágio e nos seguintes instrumentos:

- Ficha individual de observação;
- Relatório periódico do aluno;
- Relatório de desempenho do aluno a ser concluído no término das etapas.
- Cumprimento da carga horária estabelecida;
- Aproveitamento de estudos demonstrado por meio dos planos de curso.

Os resultados das avaliações serão expressos de acordo com aproveitamento no desenvolvimento dos objetivos propostos para cada disciplina. Ao término do estágio o aluno será avaliado dentro dos objetivos propostos.

O aluno deverá cumprir integralmente a carga horária prevista na Matriz Curricular para o Estágio. O rendimento exigido para aprovação no estágio é de 60% (sessenta por cento) na apropriação dos objetivos propostos, cuja média final mínima é de 6,0 (seis vírgula zero).

O Estágio Curricular não obrigatório, ainda que vise a preparação para o trabalho produtivo, vai além da formação articulada para o mercado de trabalho, constitui-se em atividade complementar à formação acadêmica e/ou profissional realizada por livre escolha do educando. O estágio deverá estar em consonância com os objetivos gerais do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar (inserir objetivos do PPP) e atender aos pressupostos da Proposta Curricular dos níveis de ensino conforme Legislação vigente.

A oferta de estágio obrigatório e não obrigatório, conforme Lei n.º 11.788/08, Decreto n.º 8.654/2010 e Instrução Normativa n.º 02/2024 - DEDUC/DPGE/SEED

<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seed@d862e94e-cf3d-4cef-b003-7c442575ba7c&emPg=true>

Para que o Estágio Curricular não obrigatório possibilite ao educando a conquista de sua emancipação socioeconômica e política através da aquisição de conhecimentos que permitam a atuação do educando no mundo do trabalho, a formação do sujeito deve ser contemplada pelas diferentes disciplinas em prol da aquisição pelo aluno de subsídios teóricos historicamente construídos que possam ser integrados a prática do Estágio e permitam a utilização do estágio para além da escola, para a formação integral do sujeito.

A legislação referente ao Estágio Curricular dispõe na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96: Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para

realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Segue-se a LDBEN 9394/96 as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, instituída pela Resolução CNE/CEB Nº 03 de 26 de junho de 1998 que estabelece:

Art. 4º. As propostas pedagógicas das escolas e os currículos constantes dessas propostas incluirão competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos, previstas pelas finalidades do ensino médio estabelecidas pela lei:

IV - domínio dos princípios e fundamentos científico- tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos, tanto em seus produtos como em seus processos, de modo a ser capaz de relacionar a teoria com a prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

A partir da publicação da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio passou a ser definido como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (BRASIL, 2008)

Como descrito acima o Estágio Curricular não obrigatório ofertado pelo Colégio Estadual Profº José Aloísio Aragão, tem sua base legal na Lei LDBEN 9394/96, na DCNEM de 98 e na Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, além de estar regulamentado pelo PPP e Regimento Interno da Instituição.

Para que as atividades do estágio extracurricular não obrigatório ocorram é necessário estabelecer direitos e deveres aos sujeitos envolvidos: Agente de integração (intermediário), Unidade de Ensino (escola de ensino regular), Instituição Concedente

(unidade sede do estágio) e o Estagiário (aluno).

Quanto a Unidade de Ensino (na figura do Pedagogo) se faz necessário o cumprimento dos seguintes itens:

- I – Acompanhar as práticas de estágio desenvolvidas pelo aluno, de forma não presencial através de relatórios emitidos semestralmente pela Unidade Concedente;
- II – Informar aos professores das turmas que tiveram alunos que realizam estágio não obrigatório para que os professores possam contribuir com a relação teoria e prática;
- III – Observar e registrar junto com o aluno a relevância do estágio para a sua formação para o mundo de trabalho.

Quanto a Unidade Concedente/Agente de Integração se faz necessário o cumprimento dos seguintes itens:

- I – Firmar termo de compromisso (3 vias);
- II – Plano de estágio constando às atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- III- Vinculação das atividades com o campo de formação acadêmico/ profissional;
- IV – Vinculação a uma situação real de trabalho;
- V – Adoção de horário de Estágio que não coincida com o horário de aulas;
- VI – O aluno não pode ter vínculo empregatício com a instituição que pretende estabelecer o vínculo como estagiário;
- VII – O estágio não pode exceder a 2 (dois) anos;
- VIII- Estabelecer termo de compromisso entre as instâncias envolvidas e zelar por seu cumprimento;
- IX – Emitir relatório semestral das atividades/desempenho do estagiário e enviar à unidade de ensino.

Quanto ao papel do aluno estagiário se faz necessário o cumprimento dos seguintes itens:

- I – Cumprir as normas estabelecidas no termo de compromisso firmado com a Unidade concedente;
- II – Estabelecer horário do Estágio de acordo com as orientações da Unidade, desde que não interfiram no período escolar.

Desta forma, fica estabelecido os itens que devem ser cumpridos e os responsáveis para sua execução na modalidade de Estágio Curricular não obrigatório.

Plano de Ação Estágio e Programas de Aprendizagem:

- a) Atividades, Programas e Projetos

- b) Programas do CAPL
- c) Programa de Iniciação Científica Júnior/UEL

O **Programa de Iniciação Científica Júnior**, tem por objetivo despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio da Rede Pública de Ensino, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado, em projetos de pesquisa cadastrados e em execução na UEL. Poderão se inscrever ao programa, estudantes regularmente matriculados nas escolas públicas e pertencentes à primeira ou à segunda série do ensino médio. A seleção é realizada de acordo com a área de interesse e as notas do estudante. Havendo bolsas disponíveis, a PROPPG (pró-reitoria de Pesquisa e Pós graduação da UEL) poderá entrar em contato com o interessado. Desde de 2019, o Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL participa do programa de Iniciação Científica Júnior junto à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG/UEL. Em 2023 temos (16) estudantes do Ensino Médio bolsistas desenvolvendo diferentes projetos em vários cursos e departamentos da universidade. O Colégio também avalia que essa experiência, além de despertar a vocação científica, contribui para a escolha da futura profissão.

Quanto ao **Programa de Estágio Remunerado para estudantes do Ensino Médio** o Colégio de Aplicação da UEL, em parceria com a Divisão de Estágio da Universidade Estadual de Londrina, tem oferecido para 30 estudantes do ensino médio, estágio remunerado não obrigatório desenvolvido por meio de atuação nas diferentes funções administrativas, segundo a necessidade dos Centros de Estudos, departamentos e outros órgãos da universidade. Este estágio é desenvolvido pelos estudantes em contraturno ao seu turno de estudo no Colégio, nos cinco dias da semana, com duração de quatro horas diárias, perfazendo vinte horas por semana. O Colégio tem avaliado que essa atividade, tem contribuído com a formação humana de nossos estudantes, ajudando na prática a gerenciarem suas finanças; a adquirirem responsabilidade profissional; a valorizarem a formação educacional e a escolherem a futura profissão.

O **Programa Institucional denominado de Bolsa de Iniciação à Docência (PIIBID)** é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos estudantes que cursam a primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação teórico prática, por meio de vivências cotidiano nas escolas públicas da educação básica, bem como o contexto em que elas estão inseridas.

O PIBID nasceu na Diretoria de Educação Básica e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituição que financia o Programa. Tem por objetivo, inserir no ambiente escolar o graduando das diversas licenciaturas oferecidas pelas universidades, ainda na primeira metade do curso superior de formação profissional, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas da educação básica. Os estudantes, na vigência do PIBID, são acompanhados por um professor da escola da educação básica e por um docente coordenador das instituições de educação superior participantes do programa.

A partir do ano de 2020 o Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL, e campo de atuação dos estudantes pertencentes ao PIBID, estreitando cada vez mais o diálogo entre a Universidade e a Educação Básica. Os estudantes das licenciaturas pertencentes ao ensino superior, participaram ativamente da vida escolar dos Centros de Educação Infantil dos Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas mais diferentes disciplinas que compõem o currículo educacional. Vários foram os professores do Colégio que se tornaram professor supervisor da escola campo dos pibidianos, proporcionado a eles, vivências de sala de aula; observação dos espaços da escola; aplicação de projetos educativos, etc., experiências que fazem muita diferença na formação profissional de um futuro professor. O CAPL reconhece que o PIBID contribui com a formação profissional dos acadêmicos, proporciona ao professor supervisor pertencente ao colégio formação continuada e aos estudantes da educação básica participarem de diferentes estratégias metodológicas que, com certeza contribuem com a apropriação de novos saberes.

Programa Mais aprendizagem:

Segundo a Normativa nº 002/2021 – DEDUC/SEED o Programa Mais Aprendizagem, tem por objetivo atender aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com necessidade de reforço para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas, contempladas em todos os componentes curriculares, para que consigam prosseguir sua trajetória escolar, acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular.

O professor do Programa Mais Aprendizagem – PMA será indicado pela equipe gestora. Esse professor receberá um curso de formação continuada em EAD, e deverá

participar também do Programa Formadores em Ação. A carga horária do PMA será de oito horas-aula semanais por instituição de ensino, divididas em quatro horas-aula para o nível I e quatro-horas para o nível II, sendo essa organização de responsabilidade da Equipe Gestora. Após o diagnóstico e identificação os estudantes que participarão do Programa Mais Aprendizagem, os mesmos são agrupados por níveis de dificuldades de aprendizagem, conforme tabela seguinte

NÍVEL I

- Estudantes que encontram-se nos níveis silábico, silábico alfabético e alfabético.
- Estudantes que não lêem.
- Estudantes que decodificam as letras sem compreensão.
- Estudantes que registram hipóteses de escrita, com omissões, trocas biunívocas e palavras simples.
- Estudantes que não produzem textos ou produzem com o mínimo de organização.
- Estudantes com dificuldades na resolução de problemas quanto à classificação, seriação, ordenação, sistema decimal e valor posicional.
- Estudantes com dificuldades na compreensão das ideias operatórias e na resolução das operações básicas (adição, subtração, divisão e multiplicação).

NÍVEL II

- Estudantes com defasagem em conteúdo, necessários para continuidade do processo de
- Ensino-aprendizagem.
- Estudantes com dificuldades de leitura e compreensão de textos adequados ao ano/série em que estão matriculados.
- Estudantes com dificuldades na produção textual, de acordo com seu ano/série.
- Estudantes com dificuldades básicas de resolução de problemas, nos cálculos das operações, em geometria e no tratamento das informações.

Os conteúdos das disciplinas (Componentes Curriculares) trabalhados no PMA, são apontados pelo professor responsável pelo aluno indicado para o frequentar o programa PMA. Cada estudante tem uma Ficha de Encaminhamento, para que sejam observados os avanços na aprendizagem e/ou possível desligamento do Programa quando houver a superação das defasagens de conteúdo. Dentre as habilidades a serem desenvolvidas devem ser priorizadas a leitura, a escrita, interpretação de texto e resolução de problemas. Compete ao professor do Programa Mais Aprendizagem

- Desenvolver um trabalho articulado com a equipe gestora e o corpo docente da instituição de ensino.
- Adotar metodologias diferenciadas e inovadoras, do nível concreto ao abstrato, para incentivar os estudantes a frequentarem o PMA, evidenciando a superação das dificuldades de aprendizagem.
- Elaborar materiais didáticos-pedagógicos e organizar as produções dos estudantes em pastas individuais ou portfólios, de tal modo que possa haver um conjunto de atividades que possibilite a análise do avanço da aprendizagem dos estudantes.
- Analisar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, por meio de encaminhamento feito pela Ficha de Acompanhamento, e elaborar um Plano de Trabalho Docente com indicações precisas e com foco na evolução da aprendizagem e nos conteúdos elencados como prioritários.
- Após identificar que os estudantes apropriaram-se das habilidades e conhecimentos necessários para o acompanhamento dos conteúdos das disciplinas do seu ano/série de matrícula, informar à Equipe Gestora para desligá-los, oportunizando o ingresso de um novo aluno, quando necessário.
- Avaliar e reorganizar seu Plano de Trabalho e Planos de Aula, de acordo com indicadores de Desempenho da instituição de ensino, evidenciados por meio dos instrumentos de gestão tais como: Power BI Escola, Relatório Presente na Escola, BI Aula Paraná, Prova Paraná e Prova Paraná Mais, entre outros.

Programa Presente na Escola:

Na tentativa de evitar o abandono escolar, fato que coloca o estudante à margem das oportunidades de emprego e o impede muitas vezes de modificar a sua condição social e a da sua família. A partir do Registro de Classe On-line – RCO são gerados relatórios diários de monitoramento da frequência dos estudantes. De posse do relatório, o diretor e a equipe pedagógica podem localizar os ausentes e realizar ações para trazê-los de volta à escola. Estes Relatórios gerenciais diários, mensais e semanais também subsidiarão a Seed-PR para pensar em estratégias para melhorar a qualidade do trabalho pedagógico, o clima de acolhimento na escola e o mapeamento de boas práticas pedagógicas e de gestão. Dessa forma, contribui-se para a permanência dos estudantes na escola, o sucesso no aprendizado e a consequente conclusão de sua escolaridade. Embora sejam feitos todos os encaminhamentos, há fatores externos à escola que geram o abandono escolar. Para esses casos, o Sistema Educacional da Rede de Proteção deve ser acionado para a proteção da criança e do adolescente, e deverá agir no combate ao abandono escolar. A Rede de Proteção, que conta com diversos órgãos, deverá ser acionada após esgotados todos os esforços da escola e após constatadas cinco faltas consecutivas ou sete alternadas em 60 dias letivos.

Programas de Aprendizagem/Empregabilidade:

A aprendizagem é estabelecida pela Lei nº 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto nº 9.579/2018. Estabelece que todas as empresas de médio e grande porte estão obrigadas a contratarem adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos.

Trata-se de um contrato especial de trabalho por tempo determinado, de no máximo dois anos. Os jovens beneficiários são contratados por empresas como aprendizes de ofício previsto na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, do Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), ao mesmo tempo em que são matriculados em cursos de aprendizagem, instituições qualificadoras reconhecidas, responsáveis pela certificação.

A carga horária estabelecida no contrato deverá somar o tempo necessário à vivência das práticas do trabalho na empresa e ao aprendizado de conteúdos teóricos ministrados na instituição de aprendizagem.

De acordo com a legislação vigente, a cota de aprendizes está fixada entre 5% no mínimo e 15% no máximo, por estabelecimento, calculada sobre o total de empregados cujas funções demandem formação profissional, cabendo ao empregador, dentro dos limites fixados, contratar o número de aprendizes que melhor atender às suas necessidades. Atualmente a formatação dos programas de aprendizagem estão pautadas na Portaria MTE nº 671/2021.

Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM):

Segundo a INSTRUÇÃO Nº 24/2017 - SUED/SEED que estabelece critérios para implantação e funcionamento de cursos no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) da rede pública estadual de ensino do Paraná, define o CELEM como sendo um espaço pedagógico para o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) e Língua Brasileira de Sinais (Libras), com funcionamento nas instituições de ensino da rede estadual de ensino. O CELEM deverá estar integrado às instâncias pedagógicas e administrativas da instituição de ensino onde funciona.

De acordo com a INSTRUÇÃO Nº 24/2017 - SUED/SEED os objetivos do CELEM são:

- Ofertar ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM)

para o desenvolvimento de novas formas de expressão linguística.

- Ampliar a formação dos estudantes para melhorar o acesso ao mundo do trabalho e às informações.
- Ampliar o horizonte cultural dos estudantes, por meio do contato com culturas contemporâneas de diferentes povos e países.
- Preservar a língua, cultura e tradição dos povos, valorizando a diversidade étnica que marca a história paranaense.
- Promover a integração do estudante estrangeiro com a cultura brasileira e paranaense, por meio da Língua Portuguesa.
- Proporcionar conhecimentos básicos em Libras, visando à interação entre estudantes e interessados ouvintes com a comunidade surda.

A Instrução Nº 24/2017 orienta que cada curso terá carga horária anual obrigatória de 160 horas-aula, sendo carga horária semanal de todos os cursos de quatro horas-aula de 50 minutos, em dois dias da semana e não consecutivos. No Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL, e ofertado uma turma no Curso de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) de Espanhol, e no ano de 2022 e 2023 abrimos duas turmas de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Podemos afirmar que grande tem sido o interesse da comunidade externa em cursar o CELEM de Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma vez que o curso de Libras é destinado a pessoas ouvintes, pertencentes a rede estadual de ensino do Paraná e interessados, visando à comunicação com a comunidade surda, diminuindo a distância na comunicação e interação entre pessoas ouvintes e pessoas surdas.

Quanto ao funcionamento dos cursos de LEM e Libras, as turmas deverão ser formadas com no mínimo de 20 e máximo de 30 estudantes. Para ser professor do CELEM, o professor deverá ter em sua formação profissional, algumas especificidades, tais como:

Cursos de Língua Estrangeira Moderna – LEM:

- Curso de licenciatura na Língua Estrangeira Moderna ofertada; ou licenciatura em qualquer Língua Estrangeira Moderna e comprovante de proficiência na Língua Estrangeira Moderna ou licenciatura em outra área e comprovante de proficiência na Língua Estrangeira Moderna ou qualquer curso superior com comprovante de proficiência na Língua Estrangeira Moderna ofertada, ou licenciatura em outra área, natural do país da Língua Estrangeira ofertada.
- Professores com contrato temporário, respeitando-se a ordem de prioridade de formação estabelecida ou acadêmicos de curso de licenciatura na Língua Estrangeira ofertada ou acadêmicos de curso de licenciatura em outra área, com comprovante de proficiência na Língua Estrangeira de atuação.

Curso de Língua Brasileira de Sinais – Libras:

- Licenciados em Letras/Libras, com proficiência para o ensino da Libras;
- Prolibras-MEC ou licenciados em Letras/Libras, ou licenciados nas disciplinas da Educação Básica, com proficiência para o ensino da Libras – Prolibras-MEC.
- Professores com contrato temporário, respeitando-se a ordem de prioridade de formação estabelecida ou acadêmicos de licenciatura em Letras/Libras com proficiência para o ensino da Libras – Prolibras-MEC, ou, acadêmicos de licenciatura em Letras/Libras, ou acadêmicos de licenciatura das disciplinas da Educação Básica, com Proficiência para o ensino da Libras – Prolibras-MEC.

Programa Aluno-Monitor:

Este programa é desenvolvido no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, organizado de acordo com a Instrução n.º 02/2023 - SEED/DEDUC e oportuniza aos estudantes da rede pública estadual de ensino, com domínio de conteúdo específicos de diferentes componentes curriculares, a atuarem como monitores em contraturno escolar, auxiliando estudantes por meio da orientação e condução de grupos de estudo e no desenvolvimento de atividades de reforço escolar, objetivando a melhoria da aprendizagem e a valorização do protagonismo dos estudantes, tornando-os agentes colaboradores no processo de aprendizagem dos colegas.

Sob a supervisão de professores dos diversos componentes curriculares, as ações do Aluno-Monitor compreendem desde a revisão de conteúdos até estudos preparatórios para avaliações.

Tem como objetivo auxiliar na aprendizagem de estudantes que apresentam dificuldades na leitura, produção escrita e interpretação, bem como possibilitar o levantamento de hipóteses, a percepção de diferentes pontos de vista na resolução de problemas e no entendimento dos desafios propostos dentro dos componentes curriculares.

Diante disso, o Programa Aluno-Monitor, por meio de aprendizagem cooperativa, configura-se como uma importante estratégia de estímulo no processo de ensino e aprendizagem, na diminuição da defasagem de conhecimento, na redução de taxas de reprovação e abandono escolar, além de proporcionar aos estudantes, monitores e tutorados, o desenvolvimento de competências de relacionamento pessoal, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado, comunicação e conhecimento, fortalecendo o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de lideranças positivas no ambiente escolar.

A indicação da quantidade de estudantes à função de Aluno-Monitor deve ser realizada pelos professores. Eles deverão definir os temas que serão estudados e elaborar o planejamento das atividades dos estudantes. Após a seleção dos Alunos-Monitores, a equipe gestora da instituição de ensino deverá realizar reunião com os envolvidos para explanação, expectativas, dúvidas e sugestões acerca do Programa.

A participação no Programa Aluno-Monitor deverá ser autorizada pelos pais ou responsáveis legais e organizado da seguinte forma:

- Carga horária de atuação do Aluno-Monitor em contraturno escolar será de até 04 (quatro) horas semanais, podendo totalizar 40 (quarenta) horas trimestrais, as quais constarão no histórico escolar do estudante;
- Turno complementar ao da matrícula de tempo parcial do estudante: manhã e tarde, para Ensino Fundamental e Médio, ou noite para Ensino Médio, para estudantes com 18 anos ou mais, mediante a supervisão da equipe gestora;
- Programa anual com periodicidade trimestral, sem registro no RCO;
- Não há registro de notas, apenas registro de frequência dos Alunos-Monitores.

A prática da monitoria é incentivada pela equipe gestora, equipe pedagógica e professores, pois além de habilidades cognitivas, também são desenvolvidas habilidades socioemocionais, considerando que os jovens têm um espaço para o exercício do protagonismo por meio do apoio aos colegas.

As ações de monitoria realizadas durante as aulas, no turno em que o estudante está matriculado, não caracteriza o Programa Aluno-Monitor. Os estudantes poderão colaborar com os professores na organização da sala de aula, ajudar os colegas em algum assunto específico, sendo um facilitador da aprendizagem. O estudante começa identificando qual ou quais assuntos seus colegas apresentam mais dificuldade de aprendizagem e, entre eles, qual desperta maior interesse para o monitoramento. A partir disso retoma os apontamentos da aula, os textos, livros e exercícios que podem ajudar nesse entendimento. É possível fazer também, junto aos colegas, pesquisas em outros livros, revistas, sites ou outras fontes que auxiliem nesse processo, oportunizando a troca de ideias e a construção do conhecimento.

Projetos do CAPL com as licenciaturas e bacharelados da UEL:

Projeto Inglês para os estudantes do 5 ano do Ensino Fundamental:

Ao Identificarmos as inúmeras dificuldades apresentadas na disciplina de Língua

Inglesa pelos estudantes que iniciam o 6º ano do Ensino Fundamental, uma vez que é no 6º ano que eles começam a ter contato com a língua Inglesa, o Colégio de aplicação juntamente com o Curso de Língua/Inglesa da UEL, desenvolveram um projeto extraclasse para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Esse projeto tem por objetivo proporcionar a transição dos alunos do 5º ano para o 6º ano familiarizados com a língua Inglesa, a fim de minimizar o estranhamento com a nova língua e diminuir as dificuldades. As aulas acontecem de forma remota, duas vezes por semana, uma hora por aula. No caso dos estudantes do 5º ano, a parceria da família é fundamental, fato que vem demonstrando o sucesso do projeto e a adesão de todos os estudantes envolvidos.

O Colégio entende que a transição dos estudantes do 5º ano para o 6º ano, já traz ansiedade para os mesmos, fato que interfere muito no seu processo de aprendizagem e na sua saúde mental, devido à nova rotina de estudo; a ampliação do número de disciplinas, o novo espaço físico; a ampliação do número de professores; os novos colegas, etc. Impedir com esta dificuldade já anunciada na Língua Inglesa, contribui não só com a aprendizagem dos estudantes como com o seu processo de transição e adaptação de um ciclo escolar para o outro.

Projeto Consciência musical para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental:

O Colégio de Aplicação em parceria com o Curso de Música da UEL, oferece semanalmente aos alunos do 1º ano do ensino fundamental, um Projeto de Música, desenvolvido por acadêmicos do Curso de Música. O projeto acontece uma vez por semana no Colégio de Aplicação – UEL unidade Campus, e, por, 1h, os acadêmicos de Música desenvolvem atividades com as crianças. O projeto tem por objetivo desenvolver na criança a apreciação musical, bem como, apresentar os cinco elementos formadores do som: timbre, intensidade, altura, densidade e duração, pois, quando articulados, esses cinco elementos criam a músicas. A metodologia utilizada pelos acadêmicos é semanalmente planejada junto com o professor coordenador do projeto, que orienta a utilização de diferentes instrumentos e seus sons materializados por meio das cantigas de roda. Essas atividades têm contribuído para inúmeras aprendizagens tais como: a comunicação, expressão corporal, socialização, estimula a concentração e a memória, além de ser uma ótima forma para as crianças brincarem e se divertirem. Os alunos do 1º ano participam

ativamente da aula de música, cantam, produzem sons, e semestralmente fazem uma apresentação para os demais colegas do Colégio.

Projeto de Pesquisa Ambiências Formativas com o uso de Tecnologias Digitais:

Este projeto de pesquisa faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas intitulado DidaTic - Didática, Tecnologias e Aprendizagem, vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, e registrado no CNPQ. São objetivos do projeto: compreender como a formação continuada de professores com o uso das tecnologias digitais contribui para criação de ambiências formativas e potencialização de práticas educativas emancipatórias; identificar os sentidos atribuídos pelos professores ao trabalho pedagógico em um contexto mediado pelas tecnologias digitais; Conhecer as formas de apropriação e de uso das tecnologias digitais pelos professores em suas práticas pedagógicas.

Como encaminhamento metodológico, a pesquisa se desenvolverá tendo em vista a seguinte organização:

- a) Ações formativas: de aprofundamento teórico e prático com a utilização das tecnologias digitais, com encontros quinzenais de forma presencial e/ou on-line, planejamento e acompanhamento do trabalho com os professores participantes da pesquisa, de fevereiro a novembro de 2022. Não se trata de um curso estanque fragmentado, mas um percurso de colaboração, acompanhamento e acolhida. Assim a pesquisa é produzida com o professor e não para o professor.
- b) Ações interventivas: junto aos estudantes no sentido de mobilizar, em conjunto com os docentes, práticas autorais, colaborativas, emancipatórias e ações envolvendo a utilização das tecnologias digitais como promotoras de ambiências formativas e mediadoras das aprendizagens dos estudantes.

No final do projeto espera-se:

- Do ponto de vista científico, a investigação pretende desenvolver referenciais a partir do de ações formativas e interventivas mediadas por tecnologias digitais como subsidiárias de práticas autorais, colaborativas e emancipatórias que resultem em ambiências formativas.
- Do ponto de vista formativo, o estudo pretende colaborar com uma compreensão mais ampla sobre o potencial mediador das tecnologias digitais nas práticas educativas e a elaboração de ações interventivas que resultem em ambiências formativas.
- Do ponto de vista prático, pretende-se elaborar subsídios por meio da elaboração de material que possa orientar práticas educacionais que vislumbre a consecução de ambiências formativas. Em relação ao aspecto social, o estudo pretende consolidar ações junto a professores e estudantes

do Colégio Aplicação da UEL que possam contribuir para uma educação que leve em conta a educação digital.

A parceria do Colégio de Aplicação com o projeto Ambiências Formativas com o uso de Tecnologias Digitais ocorreu por considerarmos que a instrumentalização tecnológica dos nossos professores, bem como a sua utilização didática contribuirá muito com o trabalho docente, e conseqüentemente com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Projeto de extensão Saúde Bucal em Escolares e na Comunidade:

Fundamentado em dados científicos mas as escolas dos anos iniciais do Ensino fundamental, realizando palestras de conscientização sobre a importância da higiene bucal desde a primeira infância a fim de prevenir inúmeras doenças. Para os coordenadores do projeto, estabelecer hábitos saudáveis de higiene bucal ainda na infância. O Projeto de extensão Saúde Bucal em Escolares, a mais de 25 anos faz visível as doenças. Isso porque, uma vez que a criança entende a importância dos cuidados com os dentes, ela realizará as rotinas de higienização com mais facilidade, evitando assim cáries, inflamações e demais problemas bucais. A fim de cumprir com o proposto, o projeto oferece aos estudantes contação de história, aplicação do flúor, escovação orientada, além de distribuírem um kit de higiene bucal e realizarem palestras com as famílias. Corroborando com os propósitos do projeto, o Colégio de Aplicação recebe os estudantes de odontologia uma vez por ano a fim de desenvolverem este projeto e assim conscientizar as crianças e as suas famílias sobre a importância da higiene bucal desde a infância.

Conselho Escolar:

O Conselho Escolar, que tem as funções deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora, foi instituído pela LDBEN nº 9.394/96, como instrumento de participação da comunidade escolar, e constitui-se no órgão máximo de decisão da escola. Ele é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade. A direção, ao atuar como presidente do conselho escolar, tem como atribuição convocar as reuniões do conselho escolar, dando encaminhamento às decisões tomadas coletivamente. Este órgão objetiva:

- Democratizar as relações no âmbito da escola, visando à qualidade de ensino, através de uma educação transformadora que prepare o indivíduo para o exercício da plena cidadania.
- Promover a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, a fim de garantir o cumprimento da sua função que é ensinar.
- Estabelecer, para o âmbito da escola, diretrizes e critérios gerais relativos à sua organização, funcionamento e articulação com a comunidade, de forma compatível com as orientações da política educacional da Secretaria de Estado da Educação, participando e responsabilizando-se pelo social e coletivamente, pela implementação de suas deliberações.

O conselho escolar é um órgão colegiado no qual participam a comunidade local em sintonia com a administração da escola, visa tomar decisões coletivas nas áreas administrativa, financeira e político pedagógica nas reuniões do conselho escolar, dando encaminhamento às decisões tomadas coletivamente. Tais reuniões tem o objetivo de propor alternativas para a resolução de problemas apresentados pela equipe gestora, bem como para levantar as necessidades do segmento. As soluções e/ou necessidades são apresentadas e discutidas em reunião de conselho com a presença de todos os seus membros. No CAPL o Conselho Escolar é muito atuante, participativo e presente. Em nossas reuniões mensais, seus membros apresentam reivindicações, sugestões e encaminhamentos de seus segmentos, além de participarem das demandas do colégio.

Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF:

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, é um órgão de representação dos pais, mestres e funcionários dos estabelecimentos de ensinos, sem caráter político partidário, religioso, racial e sem fins lucrativos, seus dirigentes e conselheiros não são remunerados, sendo constituída por prazo indeterminado.

É regida por estatuto próprio, aprovado e homologado em assembleia geral, convocada especificamente para este fim. A APMF, tem papel fundamental no que diz respeito ao princípio de gestão democrática assegurado pela LDBEN 9394/96, no seu art. 14, que diz “Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político da escola;

- II - Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes;
- III – Participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A APMF está presente em todos os momentos da escola. A associação participa das reuniões convocando os pais, possibilitando uma melhor integração entre família e escola, conscientizando-os da necessidade de acompanhar de perto a vida escolar de seu filho. Ela também contribui para a conservação das instalações e equipamentos da escola observando sempre a prioridade, que é o educando.

Essa conscientização é feita na primeira reunião de cada ano e reforçada em todos os encontros, sejam eles pedagógicos, culturais e/ou esportivos. No ato da matrícula por meio da APMF os pais contribuem espontaneamente que será revertida em benefício aos alunos. As melhorias feitas na escola como: reforma, limpezas, compra de materiais esportivos e didáticos, manutenção geral, aquisição de móveis e eletrodomésticos, livros para biblioteca, etc., são acompanhadas pelos pais, por meio de prestação de contas fixada mensalmente em edital. Todas as situações discutidas e decisões tomadas nas reuniões da APMF, são repassadas para a comunidade escolar para ciência dos encaminhamentos a serem realizados e assim garantir uma escola de qualidade não só na aparência, mas no atendimento educacional oferecido aos nossos alunos.

Grêmio Estudantil:

O Grêmio Estudantil é o órgão máximo de representação dos estudantes dos estabelecimentos de ensino. Seu objetivo é defender os interesses individuais e coletivos dos alunos, incentivando a cultura literária, artística e desportiva de seus membros.

A equipe diretiva e pedagógica do colégio considera ser fundamental para o processo de humanização dos nossos estudantes que, eles se apropriem do conceito de representação, bem como o que significa representar seus pares em diferentes espaços, com vistas a assegurar a defesa dos interesses e das necessidades do coletivo escolar.

O Grêmio Estudantil é regido por estatuto próprio, aprovado e homologado em assembleia geral, convocada especificamente para este fim. No CAPL temos um grêmio atuante e seus representantes foram eleitos pela comunidade escolar. No colégio o grêmio estudantil tem uma atuação muito efetiva na vida da comunidade escolar e está presente em diversas ocasiões. Quando necessário é convocada reunião pela direção do colégio,

discutida a pauta, socializado os assuntos e os representantes se organizam para efetivar as ações necessárias, na tentativa de atender os interesses coletivos e proporcionar o convívio em um ambiente escolar mais agradável. Da mesma forma, o grêmio solicita reuniões com a direção do colégio e equipe pedagógica para apresentar suas ideias, sugestões e reivindicações. Algumas ações do grêmio estudantil do CAPL: organização da festa junina; organização da Semana Cultural; campanhas de cuidado e valorização dos espaços físicos do colégio; campanha solidária de arrecadação de brinquedos, seleção coletiva das músicas do sinal; campanha da Semana do Autismo; Ações que visem a eliminar o preconceito e a discriminação no colégio e na sociedade etc.

Festas Juninas:

Segue-se as orientações expressas no documento orientador nº 001/2024 DNE/DPGE/SEED:

https://drive.google.com/file/d/1HzJT9DvcOaamtsZuPfuBHE3anD_0qCWi/view?usp=sharing

Plano de Abandono da Brigada Escolar

Para acesso ao plano acesse o link: https://drive.google.com/drive/folders/1DG-fP8npX6dAB-o1LCt9UKV7J5owdoMN?usp=drive_link

Formas de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Política-Pedagógico e da Avaliação Institucional

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) constituem processos contínuos, participativos e reflexivos, que visam garantir a coerência entre as intenções expressas no documento e as práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no cotidiano escolar. Esses processos permitem analisar a efetividade das ações planejadas, identificar avanços e desafios e reorientar o trabalho coletivo em busca da melhoria da qualidade educacional.

A avaliação do PPP deve envolver toda a comunidade escolar — equipe gestora, docentes, estudantes, funcionários e famílias —, promovendo momentos sistemáticos de diálogo, escuta e análise crítica sobre o desenvolvimento das metas e estratégias

estabelecidas. Para isso, são utilizados instrumentos como reuniões pedagógicas, conselhos de classe, registros avaliativos, relatórios de acompanhamento e questionários institucionais.

Já a avaliação institucional compreende um processo mais amplo, articulado ao acompanhamento do PPP, que busca analisar o desempenho global da escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão democrática. Ela deve ser entendida como uma ferramenta de autoconhecimento institucional, voltada para a construção de uma cultura avaliativa formativa, emancipadora e voltada à melhoria contínua da prática educativa.

Exemplos de formas de acompanhamento e avaliação do PPP:

- Reuniões pedagógicas mensais voltadas à análise das ações previstas no PPP, com registros em atas e sínteses avaliativas.
- Relatórios semestrais elaborados pelas coordenações e equipes docentes, descrevendo o andamento dos projetos, as dificuldades encontradas e as estratégias de superação.
- Observação de práticas pedagógicas e devolutivas construtivas entre pares ou pela equipe gestora, para verificar a coerência entre o planejamento e a execução.
- Revisão anual do PPP, com base nas avaliações internas e externas, possibilitando a atualização das metas e a redefinição de prioridades.
- Aplicação de questionários a estudantes, famílias e servidores para obter percepções sobre o clima escolar, os processos de ensino e aprendizagem e a gestão democrática.

Exemplos de ações de avaliação institucional:

- Autoavaliação institucional anual, conduzida pela equipe gestora e pelo conselho escolar, com base em indicadores de qualidade definidos coletivamente (como participação, aprendizagem, gestão e infraestrutura).
- Análise dos resultados de avaliações externas (como avaliações municipais, estaduais ou nacionais), discutindo seus impactos no planejamento pedagógico.
- Reuniões do conselho escolar e do colegiado para discutir os relatórios de gestão e propor ações corretivas ou de aprimoramento.

- Socialização dos resultados das avaliações à comunidade escolar, promovendo a transparência e o engajamento coletivo.
- Planejamento de ações formativas com base nos diagnósticos levantados, buscando fortalecer as práticas docentes e a gestão pedagógica.

Os resultados obtidos por meio dessas ações são sistematizados em relatórios e servem de base para o replanejamento das ações escolares, assegurando a atualização constante do PPP e o fortalecimento da identidade institucional da escola.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR (PPC)

A PPC segue a matriz curricular em vigência para cada segmento, forma de organização e modalidade escolar. Além disso, sua definição pela instituição tem como base os referenciais e currículos destinados à rede estadual de ensino do Paraná.

Considerando-se o contexto pós pandemia é preciso atender a necessidade de recomposição das aprendizagens, assim, os documentos norteadores são levados à prática de forma coerente com cada realidade. Isto quer dizer que cada instituição deve avaliar os níveis de aprendizagem atingidos pelos estudantes ao definir sua Proposta Pedagógica Curricular.

6.1 Ensino Fundamental Regular (anos iniciais)

A etapa do Ensino Fundamental se apresenta com uma estrutura nova e mais complexa, já que introduz uma organização baseada em componentes curriculares específicos. Diferenciando-se da etapa anterior, caracterizada sobretudo pelas brincadeiras e interações. Esta etapa está organizada em 9 anos, subdividida em duas fases: anos iniciais (1º ano ao 5º ano) e anos finais (6º ano ao 9º ano).

A matriz curricular para o Ensino Fundamental Regular, anos iniciais, pode ser consultada no link:

https://docs.google.com/document/d/1ItYSgJ_T7ti2UACEvGMqmBWnCbxtEQqz/edit?tab=t.0

MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO REGULAR¹ - INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ESTADUAIS

NRE: Londrina - 18			MUNICÍPIO: Londrina - 1380				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: José A Aragao, C A P da UEL, Prof-EFMP – 00036							
ENDEREÇO: Rua Piauí, 720, Centro, CEP 86.020-390							
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná							
CURSO (código): Anos Iniciais do Ensino Fundamental			TURNO:		C.H. Total: 3.333 horas		
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2025			FORMA:	
BASE NACIONAL CURRICULAR – BNCC	COMUM	COMPONENTES CURRICULARES	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		ARTE ²	2	2	2	2	2
		EDUCAÇÃO FÍSICA ²	2	2	2	2	2
		CIÊNCIAS	11	11	11	11	11
		ENSINO RELIGIOSO ³					
		GEOGRAFIA					
		HISTÓRIA					
		LÍNGUA PORTUGUESA	5	5	5	5	5
		MATEMÁTICA	5	5	5	5	5
Total de horas-aula semanais ⁴			25	25	25	25	25

1. Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9.394/96.
2. Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.
3. Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarem, para cumprimento de carga horária.
4. Serão ofertadas 5 aulas de 50 minutos por dia.

Para implementar a matriz curricular deste segmento, a escola tem como base, o Referencial Curricular do Paraná.

O Referencial Curricular do Paraná está disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf

Proposta Pedagógica Curricular dos **Anos Iniciais**:

6.1.1 Arte

Ano	Unidades Temáticas	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos
1.º	Artes Visuais;	Explorar materiais e	Tintas, colagens,

	Dança; Teatro; Música; Expressão Corporal; Artes Integradas; Patrimônio Cultural	técnicas visuais; realizar improvisações teatrais; vivenciar sequências musicais e corporais; reconhecer patrimônios e brincadeiras culturais; expressar-se artisticamente individual e coletivamente	desenho, pintura; jogos teatrais; improvisação musical; danças e brincadeiras; retrato e autorretrato; registro de manifestações culturais
2.º	Música; Teatro; Artes Integradas (Patrimônio e Land Art); Artes Visuais; Dança	Conhecer gêneros musicais; criar improvisações teatrais; valorizar patrimônio cultural; explorar cromatismo e elementos visuais; compor sequências coreográficas; confeccionar instrumentos alternativos	Gêneros musicais; improvisação teatral; painéis culturais; Land Art; cromatismo; retrato, paisagem; sequências coreográficas; instrumentos alternativos; dramatizações literárias; matrizes culturais brasileiras
3.º	Artes e Tecnologia; Artes Visuais; Expressão Artística Sustentável	Explorar tecnologias digitais na arte; identificar formas visuais tradicionais e contemporâneas; reconhecer artistas locais; realizar composições 2D e 3D; utilizar materiais sustentáveis na expressão artística	Recursos digitais (animação, gravação, fotografia, softwares); obras visuais tradicionais e contemporâneas; composições bidimensionais e tridimensionais; materiais convencionais e recicláveis
4.º	Artes Integradas; Artes Visuais; Música; Teatro; Dança	Ampliar repertório artístico e cultural; integrar linguagens artísticas; aprofundar processos de criação; valorizar matrizes culturais; explorar expressões musicais, teatrais e	Criação artística integrada; técnicas visuais; instrumentos musicais; jogos teatrais; sequências coreográficas; registros culturais locais e regionais

		corporais	
5.º	Artes Integradas; Artes Visuais; Música; Teatro; Dança; Patrimônio Cultural	Consolidar processos criativos; aprofundar compreensão das matrizes culturais brasileiras; produzir obras coletivas e individuais; reconhecer patrimônio cultural; expressar-se criticamente	Composições artísticas; análise de obras visuais; dramatizações e improvisações; danças tradicionais; instrumentos musicais; painéis sobre patrimônio cultural;

Link de Arte:

https://drive.google.com/file/d/1pD4B7T9ttKejMrcxcgNlvbjobPD80ubN/view?usp=drive_link

Aspecto	Sugestões
Encaminhamentos Metodológicos	Oficinas de criação (desenho, pintura, colagem); jogos teatrais; improvisações musicais; rodas de conversa sobre obras; visitas a espaços culturais; integração entre linguagens artísticas.
Recursos Didáticos, Pedagógicos e/ou Tecnológicos	Tintas, pincéis, papel, materiais recicláveis; instrumentos musicais; tablets/computadores para música e artes digitais; vídeos de apresentações culturais; quadros, murais e exposições.
Avaliação	Observação do processo criativo; participação em atividades coletivas; registros de portfólios; apresentações de trabalhos; autoavaliação e reflexão sobre produções artísticas.
Referências	BRASIL. Referencial Curricular do Paraná: Arte – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. SEED-PR, 2020; KAUFMAN, D. Educação Artística na Prática Escolar. 2019; EISNER, E. A Arte e a Educação. 2017.

6.1.2 Ciências

Ano	Unidades Temáticas	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos
1.º	Corpo humano e saúde	Explorar o corpo humano e práticas de cuidado com a saúde	Partes do corpo, higiene pessoal, alimentação saudável
2.º	Seres vivos e seus	Identificar	Animais, plantas,

	ambientes	características dos seres vivos e seus ambientes	habitats
3.º	A matéria e suas transformações	Compreender os estados físicos da matéria e suas transformações	Sólido, líquido, gasoso, mudanças de estado
4.º	Forças e movimentos	Estudar forças e movimentos no cotidiano	Empuxo, atrito, gravidade, movimentos
5.º	Terra e universo	Conhecer o sistema solar e fenômenos naturais	Planetas, estrelas, estações do ano, clima

Link de Ciências:

https://drive.google.com/file/d/13DUj_V-8SBqYMwmYhfOJQt4J6Q--NNEH/view?usp=sharing

Aspecto	Sugestões
Encaminhamentos Metodológicos	Experimentos e vivências; observações e registros; estudo de campo; discussões em grupo; projetos e pesquisas guiadas; resolução de problemas do cotidiano.
Recursos Didáticos, Pedagógicos e/ou Tecnológicos	Materiais para experimentos simples; microscópios, lupas; tablets ou computadores para simulações; vídeos educativos; livros de ciências; cartazes e infográficos.
Avaliação	Relatórios de experimentos; portfólio de atividades; participação em discussões; projetos; questionários e autoavaliação.
Referências	BRASIL. Referencial Curricular do Paraná: Ciências – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. SEED-PR, 2020; ABDELKADER, M. Ensino de Ciências. 2021; MOGROSO, J. Didática de Ciências. 2019.

6.1.3 Educação Física

Ano	Unidades Temáticas	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos
1.º	Brincadeiras e jogos	Desenvolver habilidades motoras por meio de brincadeiras	Jogos populares, atividades lúdicas
2.º	Corpo e movimento	Explorar o corpo e seus movimentos	Coordenação motora, equilíbrio, lateralidade

3.º	Esportes e regras	Conhecer e praticar esportes com regras	Futebol, basquete, queimada, regras básicas
4.º	Ginástica e dança	Experimentar ginástica e dança	Sequências rítmicas, expressões corporais
5.º	Atividades recreativas	Participar de atividades recreativas coletivas	Jogos cooperativos, atividades ao ar livre

Link de Educação Física:

https://drive.google.com/file/d/1Wx_qw4Qw1WG9DViS2UQMm_B55mL7oMb7/view?usp=sharing

Aspecto	Sugestões
Encaminhamentos Metodológicos	Jogos e brincadeiras; circuitos motores; práticas corporais; danças e ritmos; atividades coletivas e cooperativas; rodas de conversa sobre saúde e bem-estar.
Recursos Didáticos, Pedagógicos e/ou Tecnológicos	Bolas, cordas, cones; colchonetes; apitos; músicas e vídeos de dança; quadras e parques; tablets para registro de movimentos.
Avaliação	Observação das habilidades motoras; participação em atividades; desempenho em jogos; autoavaliação e reflexão sobre postura e hábitos de saúde.
Referências	BRASIL. Referencial Curricular do Paraná: Educação Física – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. SEED-PR, 2020; PAVÃO, L. Didática da Educação Física. 2018; HARRIS, D. Movement and Learning. 2020.

6.1.4 Ensino Religioso

Ano	Unidades Temáticas	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos
1.º	Religiões e símbolos	Conhecer símbolos e práticas religiosas	Símbolos religiosos, rituais, festas
2.º	Diversidade religiosa	Valorizar a diversidade religiosa	Religiões indígenas, afro-brasileiras, ocidentais
3.º	Ética e cidadania	Refletir sobre ética e cidadania	Valores, convivência, respeito
4.º	Espiritualidade e cultura	Relacionar espiritualidade e cultura	Manifestações culturais religiosas

5.º	Religiões e sociedade	Analisar a influência das religiões na sociedade	História das religiões, impacto social
-----	-----------------------	--	--

Link Ensino Religioso:

<https://drive.google.com/file/d/10B4mh3KHSzswwcg9vodOVDxrUXL5oNn/view?usp=sharing>

Aspecto	Sugestões
Encaminhamentos Metodológicos	Leitura de textos e histórias religiosas; rodas de conversa; debates sobre valores e ética; dramatizações; visitas a espaços religiosos; pesquisa sobre diversidade religiosa.
Recursos Didáticos, Pedagógicos e/ou Tecnológicos	Textos, livros, histórias em quadrinhos; vídeos educativos; objetos simbólicos; painéis e murais; aplicativos de pesquisa; apresentações multimídia.
Avaliação	Observação da participação; produção de resumos ou painéis; dramatizações; projetos de pesquisa; autoavaliação sobre atitudes e valores.
Referências	BRASIL. Referencial Curricular do Paraná: Ensino Religioso – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. SEED-PR, 2020; FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 2019; HARRISON, P. Religious Education in Practice. 2021.

6.1.5 Geografia

Ano	Unidades Temáticas	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos
1.º	O lugar onde vivo	Identificar o espaço onde vive	Casa, escola, bairro
2.º	A cidade e o campo	Comparar a vida na cidade e no campo	Características, diferenças, semelhanças
3.º	Meio ambiente	Compreender o meio ambiente e sua preservação	Natureza, poluição, reciclagem
4.º	Cartografia	Ler e interpretar mapas e plantas	Mapas, legendas, escalas
5.º	Região e território	Estudar regiões e territórios	Estados, municípios, fronteiras

Link de Geografia:

https://drive.google.com/file/d/12fIV3ULNh5y_BzGonc3sc095Xz0KexPn/view?usp=sh

Aspecto	Sugestões
Encaminhamentos Metodológicos	Observações do espaço local; mapas e maquetes; estudo de campo; debates sobre meio ambiente; produção de cartazes; trabalhos em grupos; leitura de gráficos e tabelas.
Recursos Didáticos, Pedagógicos e/ou Tecnológicos	Mapas, globos, maquetes; atlas e livros didáticos; computadores/tablets; softwares de geografia; vídeos e documentários; câmeras e GPS para registro de campo.
Avaliação	Relatórios de observação e pesquisa; maquetes e mapas produzidos; participação em discussões; questionários e trabalhos escritos; autoavaliação.
Referências	BRASIL. Referencial Curricular do Paraná: Geografia – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. SEED-PR, 2020; MONTEIRO, J. Didática de Geografia. 2021; MOREIRA, R. Ensino de Geografia. 2018.

6.1.6 História

Ano	Unidades Temáticas	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos
1.º	Minha história	Conhecer a própria história	Família, nome, aniversário
2.º	História da escola	Estudar a história da escola	Fundação, primeiros alunos, professores
3.º	História da cidade	Conhecer a história da cidade	Fundação, personagens históricos
4.º	História do Brasil	Estudar a história do Brasil	Períodos históricos, descobrimento
5.º	História e cultura	Relacionar história e cultura	Cultura popular, tradições

Link de História:

<https://drive.google.com/file/d/17U565lxltNozAzmYaxjKAB8bQBY6MKnt/view?usp=sharing>

Aspecto	Sugestões
Encaminhamentos Metodológicos	Leitura e análise de fontes históricas; estudo de fotos, mapas e documentos; dramatizações; entrevistas com familiares e comunidade; produção de linhas do tempo; projetos de pesquisa local.

Recursos Didáticos, Pedagógicos e/ou Tecnológicos	Livros didáticos e histórias em quadrinhos; fotos antigas; vídeos; tablets para pesquisas; mapas históricos; objetos museológicos ou réplicas.
Avaliação	Produção de linhas do tempo; trabalhos em grupo; projetos de pesquisa; participação em debates; autoavaliação e relatos de aprendizagem.
Referências	BRASIL. Referencial Curricular do Paraná: História – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. SEED-PR, 2020; VIGAR, M. Didática da História. 2019; TOULMIN, S. Learning History. 2020.

6.1.7 Língua Portuguesa

Ano	Unidades Temáticas	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos
1.º	Leitura e escrita	Desenvolver habilidades de leitura e escrita	Letras, sílabas, palavras, frases
2.º	Gêneros textuais	Identificar diferentes gêneros textuais	Contos, fábulas, poemas
3.º	Produção de texto	Produzir textos com coerência	Redações, cartas, bilhetes
4.º	Leitura crítica	Analisar textos criticamente	Artigos, notícias, propagandas
5.º	Literatura infantil	Conhecer a literatura infantil	Autores, obras, adaptações

Link de Língua Portuguesa:

https://drive.google.com/file/d/1cZ0_BtRla1ldqipnGvtY_TCAD1b_LygG/view?usp=sharing

Aspecto	Sugestões
Encaminhamentos Metodológicos	Leitura compartilhada e individual; escrita de textos diversos; dramatização de histórias; produção de cartazes; rodas de conversa; análise de gêneros textuais; exercícios de ortografia e gramática contextualizados.
Recursos Didáticos, Pedagógicos e/ou Tecnológicos	Livros, revistas, jornais; cadernos de escrita; quadros, murais e cartazes; tablets/computadores; softwares de produção textual; vídeos e áudios de histórias.
Avaliação	Produção de textos; participação em leitura e escrita coletiva; análise de compreensão

	leitora; portfólio; autoavaliação da escrita e oralidade.
Referências	BRASIL. Referencial Curricular do Paraná: Língua Portuguesa – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. SEED-PR, 2020; KOCH, I. Ensino de Língua Portuguesa. 2019; CUNHA, E. Didática da Leitura e Escrita. 2020.

6.1.8 Matemática

Ano	Unidades Temáticas	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos
1.º	Números e operações	Compreender números e operações básicas	Contagem, adição, subtração
2.º	Medidas e grandezas	Estudar medidas e grandezas	Comprimento, massa, tempo
3.º	Geometria	Conhecer formas geométricas	Figuras planas, sólidos
4.º	Tratamento da informação	Interpretar dados e gráficos	Tabelas, gráficos, porcentagens
5.º	Álgebra e padrões	Identificar padrões e resolver problemas	Sequências, expressões algébricas

Link: <https://drive.google.com/file/d/1F1Vx3GVdXzTiBnA6CecCtot8gccdFJ9/view?usp=sharing>

Aspecto	Sugestões
Encaminhamentos Metodológicos	Problematização de situações do cotidiano; jogos e atividades lúdicas; resolução de problemas; uso de materiais concretos; debates sobre estratégias; projetos matemáticos coletivos.
Recursos Didáticos, Pedagógicos e/ou Tecnológicos	Materiais concretos (contadores, blocos, régua); softwares de matemática; jogos e aplicativos educativos; quadros e gráficos; cadernos de resolução; vídeos explicativos.
Avaliação	Resolução de problemas; participação em atividades coletivas; testes escritos; portfólio de exercícios; autoavaliação da aprendizagem.
Referências	BRASIL. Referencial Curricular do Paraná: Matemática – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. SEED-PR, 2020; MOURA, L. Didática da Matemática. 2019; VAN DE

	WALLE, J. Elementary and Middle School Mathematics. 2018.
--	---

6.2 Curso: Ensino Fundamental Regular (anos finais)

A etapa do Ensino Fundamental se apresenta com uma estrutura nova e mais complexa, já que introduz uma organização baseada em componentes curriculares específicos. Diferenciando-se da etapa anterior, caracterizada sobretudo pelas brincadeiras e interações. Esta etapa está organizada em 9 anos, subdividida em duas fases: anos iniciais (1º ano ao 5º ano) e anos finais (6º ano ao 9º ano).

A matriz curricular para o Ensino Fundamental Regular, anos finais, pode ser consultada no link:

Link:

https://drive.google.com/file/d/14jMqzxyoPpa3ZYZ7YFCs9qJThd5pZ_J6/view?usp=sharing

MATRIZ CURRICULAR – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR¹ – INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ESTADUAIS REGULARES

NRE: Londrina - 18			MUNICÍPIO: Londrina - 1380					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: José A Aragao, C A P da UEL, Prof-EFMP – 00036								
ENDEREÇO: Rua Piauí, 720, Centro, CEP 86.020-390								
TELEFONE: 43-3371-1857								
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná								
CURSO (código): Ensino Fundamental 6º / 9º ano								
TURNO:		CARGA HORÁRIA: 3.333 horas			DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 dias			
ANO DE IMPLANTAÇÃO:					FORMA:			
COMPONENTES CURRICULARES					6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC	ARTE	2	2	2	2			
	CIÊNCIAS	3	3	3	2			
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2			
	ENSINO RELIGIOSO²	1	1	0	0			
	GEOGRAFIA	2	3	2	3			
	HISTÓRIA	3	2	3	2			
	LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	3	3			
	LÍNGUA INGLESA	2	2	2	2			
MATEMÁTICA	5	5	4	5				
Total de horas-aula semanais – BNCC		23	23	21	21			
PARTE DIVERSIFICADA - PD	REDAÇÃO E LEITURA	2	2	2	0			
	RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM LÍNGUA PORTUGUESA	0	0	0	2			
	RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA	0	0	0	2			
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	0	0	2	0			
Total de horas-aula semanais - PD		2	2	4	4			
Total de horas-aula semanais³		25	25	25	25			

¹ Matriz Curricular de acordo com LDB n.º 9.394/96.

² Ensino Religioso: matrícula facultativa para o estudante. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os estudantes que não frequentarão, para cumprimento de carga horária.

³ Serão ofertadas 05 aulas de 50 minutos por dia.

Para implementar a matriz curricular deste segmento, a escola tem como base o CREP - Currículo da Rede Estadual Paranaense e o Currículo Priorizado.

O CREP - Currículo da Rede Estadual Paranaense está disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>

O Currículo Priorizado está disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/estudo_planejamento/curriculos_priorizados

6.3.1 Área e Linguagens e suas tecnologias

a) Língua Portuguesa (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Língua Portuguesa é composto por: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Conteúdos, Conhecimentos Prévios, Objetivos de Aprendizagem Relacionados.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** de Língua Portuguesa a partir do Currículo Priorizado.

https://docs.google.com/document/d/1JNbkeTKiqnTgGADfgj_tM48x23jN1HF8Kpo0uCrG4/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável, a partir do CREP:

https://docs.google.com/document/d/1Re96TZeOfFyfaAKP4znnr_HltYvXUPwnWkfDQki2fJk/edit

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Língua Portuguesa:

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19509&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) componente curricular de Língua Portuguesa:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_lingua_portuguesa_anos finais.pdf

b) Língua Inglesa (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Língua Inglesa é composto por: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Conteúdos, Conhecimentos Prévios, Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** - Língua Inglesa a partir do Currículo Priorizado.

<https://docs.google.com/document/d/1N8zssZLkyQezf1fE1XcDWzD2bcvhemOkSr7-i2EwSVo/edit?usp=sharing>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/11uFjLMYommYJdhAfySIYeOFKf0puz6hlqoeqo5xnvS0/edit?usp=sharing>

Acesse o link para a **Plataforma Inglês Paraná**:

https://efideu.b2clogin.com/efideu.onmicrosoft.com/B2C_1A_TrustFrameworkBase/samlp/so/assertionconsumer

O objetivo principal desta ferramenta é favorecer o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa em nossa rede, o Programa Inglês Paraná. O programa conta com uma plataforma, que oferece um curso on-line completo de Língua Inglesa, seguindo o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas (CEFR), contemplando habilidades da BNCC e objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa do nosso currículo.

Encaminhamentos Metodológicos

Os docentes atuam como **mediadores ativos**, orientando os alunos na utilização da plataforma e promovendo atividades complementares que reforçam o aprendizado. As metodologias incluem:

- **Aulas invertidas:** Os alunos exploram conteúdos de forma autônoma na plataforma, enquanto o tempo em sala de aula é dedicado a discussões, esclarecimento de dúvidas e atividades práticas.
- **Gamificação:** Utilização de recursos lúdicos e desafios presentes na plataforma para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico.
- **Aprendizagem personalizada:** Adaptação das atividades conforme o ritmo e nível de cada aluno, respeitando suas necessidades individuais.

Recursos Didáticos, Pedagógicos e Tecnológicos

A plataforma oferece uma variedade de recursos que auxiliam no desenvolvimento das habilidades linguísticas:

- **Conteúdos interativos:** Lições que abrangem leitura, escrita, compreensão auditiva e expressão oral.
- **Avaliações formativas:** Testes e quizzes que permitem acompanhar o progresso dos alunos.
- **Feedback imediato:** Correções automáticas que auxiliam na identificação de áreas a serem aprimoradas.
- **Acesso multiplataforma:** Disponibilidade para uso em computadores e dispositivos móveis, facilitando o acesso dos alunos.

Avaliação

A avaliação é contínua e formativa, permitindo que os professores acompanhem o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo:

- **Análise de desempenho:** Monitoramento do progresso dos alunos por meio de relatórios gerados pela plataforma.
- **Intervenções pedagógicas:** Identificação de dificuldades específicas e

aplicação de estratégias para superá-las.

- **Feedback construtivo:** Orientações fornecidas aos alunos para aprimorar suas habilidades linguísticas.

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Língua Inglesa

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_lingua_inglesa_2021_anos finais.pdf

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Língua Inglesa:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_lingua_inglesa_2021_anos finais.pdf

c) Arte (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Arte é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** - Arte a partir do Currículo Priorizado.

https://docs.google.com/document/d/1wmf4tT_XCdM3FB_7fGaHwjUGYldnHCqHxgOwrDoYm18/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

https://docs.google.com/document/d/11rzzGVciEv1hvpT_hYudNmJZXOXJ83r4mAQSaxa0FC8/edit?usp=sharing

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Arte

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19502&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Arte

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_arte_2021_anos finais.pdf

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

d) Educação Física (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Educação Física é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** - Educação Física a partir do Currículo Priorizado:

https://docs.google.com/document/d/1aQNmWlIi2QsNJ6bBZTwEfg_o9l6SF4-U_IYQGWwz8bA/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

https://docs.google.com/document/d/1_Ky1tBngs2CvGt8SszoCkgaIERMt0KQ55xZNRyWl_bM/edit?usp=sharing

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Educação Física

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19504&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Língua Inglesa:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_educacao_fisica_2021_anos finais.pdf

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

6.3.2 Área de Ciência Humanas e Sociais e Aplicadas

a) *História (BNCC)*

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de História é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** - História a partir do Currículo Priorizado.

<https://docs.google.com/document/d/19JZ2UdKYaFJs3nwApnHAMJPTiq8Hdmy9-VxqbTFUm-0/edit?usp=sharing>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/1fEbOEYUx7nm96KPspFG-TqER9qS7BY8q9-0NtWAY-3M/edit>

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - História

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19503&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de História

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_historia_2021_anos finais.pdf

b) Geografia (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Geografia é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** - Geografia a partir do

Currículo Priorizado:

https://docs.google.com/document/d/1umrb4Kb_ixlG4C6CZvR1MfLGr2etiQ0M3FJhZw1hRo/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/1NMfrUu1qnFwOXEnDBHmSMqf3fBDvf2n756v5SE73kw/edit?usp=sharing>

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Geografia

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19501&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Geografia

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_geografia_2021_anos finais.pdf

c) Ensino Religioso (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Ensino Religioso é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o Quadro Organizador do Currículo Priorizado

https://docs.google.com/document/d/1Hg_LbuQzLoIKtsXCJq8Hct5GPyqW0DmLJ7zxBknRHA4/edit?usp=sharing

Acesse o link para a Metodologia e Avaliação, arquivo editável a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/1JugOH4kCE70OikTDR1pJ22c7QTBHPc8Q57HTeDlDtTE/edit?usp=sharing>

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Ensino Religioso

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19505&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Ensino Religioso

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_ensino_religioso_2021_anos finais.pdf

6.3.3 Área de Matemática e suas Tecnologias

Matemática (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Matemática é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de

Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** de Matemática a partir do Currículo Priorizado.

https://docs.google.com/document/d/1And-z3nHa71u00XDKw8Ty0GiHluOXP_x8dWl2NovMmg/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável, a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/1aklUqCwXp08ZZm3BK2B855qYricFDd4faH-SvvODGk/edit?usp=sharing>

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Acesse o link para a **Plataforma Matemática Paraná Matific - 6º e 7º anos:**

<https://www.matific.com/bra/pt-br/home/>

Encaminhamentos Metodológicos

Os docentes atuam como **mediadores ativos**, orientando os alunos na utilização da plataforma e promovendo atividades complementares que reforçam o aprendizado. As metodologias incluem:

- **Resolução de problemas contextualizados:** Apresentação de situações-problema que conectam os conceitos matemáticos ao cotidiano dos alunos.
- **Exploração de jogos matemáticos:** Utilização dos jogos disponíveis na plataforma para reforçar conceitos e estimular o raciocínio lógico.
- **Aprendizagem colaborativa:** Estímulo ao trabalho em grupo, promovendo discussões e soluções conjuntas para os desafios propostos.

Recursos Didáticos, Pedagógicos e Tecnológicos

A plataforma oferece uma variedade de recursos que auxiliam no desenvolvimento das habilidades matemáticas:

- **Atividades interativas:** Mais de 2.000 atividades adaptadas aos conteúdos curriculares dos 6º e 7º anos.
- **Feedback imediato:** Correções automáticas que auxiliam na identificação de áreas a serem aprimoradas.
- **Acesso multiplataforma:** Disponibilidade para uso em computadores e dispositivos móveis, facilitando o acesso dos alunos.
- **Relatórios de desempenho:** Ferramentas que permitem ao professor acompanhar o progresso individual dos alunos.

Avaliação

A avaliação é contínua e formativa, permitindo que os professores acompanhem o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo:

- **Monitoramento de progresso:** Acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos e análise de seu desempenho.
- **Identificação de dificuldades:** Detecção de áreas onde os alunos apresentam maior dificuldade, possibilitando intervenções pedagógicas direcionadas.
- **Feedback construtivo:** Orientações fornecidas aos alunos para aprimorar suas habilidades matemáticas.

Acesse o link para a **Plataforma Matemática Paraná Khan Academy - 8º e 9º anos:**

<https://pt.khanacademy.org/>

O objetivo da plataforma Khan Academy consiste em promover o aprendizado por domínio, isto é, um estudante precisa dominar totalmente um conceito antes de iniciar outro mais avançado. As atividades visam fortalecer a base de conhecimento dos estudantes e apoiar a recuperação da aprendizagem nos casos de eventuais lacunas observadas ao

longo do processo escolar.

A plataforma disponibiliza materiais alinhados ao Currículo da Rede Estadual do Paraná. O curso desta ferramenta é dividido por trimestre e aulas, e em cada aula estão incluídos os vídeos, artigos, exercícios, testes e desafios que verificam o nível de compreensão dos estudantes e mostram quanto o seu aluno realmente aprendeu nos temas abordados.

Encaminhamentos Metodológicos

Os docentes atuam como **mediadores ativos**, orientando os alunos na utilização da plataforma e promovendo atividades complementares que reforçam o aprendizado. As metodologias incluem:

- **Aprendizagem por domínio:** Os alunos devem dominar completamente um conceito antes de avançar para o próximo, garantindo uma base sólida de conhecimento.
- **Prática constante:** Incentivo à resolução de exercícios e participação em desafios para reforçar o aprendizado.
- **Acompanhamento individualizado:** Monitoramento do progresso dos alunos e intervenções pedagógicas conforme necessário.

Recursos Didáticos, Pedagógicos e Tecnológicos

A plataforma oferece uma variedade de recursos que auxiliam no desenvolvimento das habilidades matemáticas:

- **Conteúdo alinhado ao currículo:** Materiais adaptados aos conteúdos dos 8º e 9º anos da Rede Estadual do Paraná.
- **Vídeos explicativos:** Aulas em vídeo que abordam conceitos matemáticos de forma clara e objetiva.
- **Exercícios interativos:** Atividades que permitem aos alunos praticar e consolidar o conhecimento adquirido.
- **Relatórios de desempenho:** Ferramentas que permitem ao professor acompanhar o progresso individual dos alunos.

Avaliação

A avaliação é contínua e formativa, permitindo que os professores acompanhem o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo:

- **Monitoramento de progresso:** Acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos e análise de seu desempenho.
- **Identificação de dificuldades:** Detecção de áreas onde os alunos apresentam maior dificuldade, possibilitando intervenções pedagógicas direcionadas.
- **Feedback construtivo:** Orientações fornecidas aos alunos para aprimorar suas habilidades matemáticas.

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Matemática:

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19499&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) componente curricular de Matemática:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_matematica_2021_anos finais.pdf

6.3.4 Área de Ciência da Natureza e suas Tecnologias

Ciências (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Ciências é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** de Ciências a partir do Currículo Priorizado.

https://docs.google.com/document/d/10U-sinGD1ExwxyvKhINdFxtjmVNerdY_RNXm-Pppuc/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável, a partir do CREP:

<https://docs.google.com/document/d/1mtvWt8Y5wkU1uqcGMPOV884D6HrpzP9qvVxCUOykY/edit?usp=sharing>

Acesse o link para as **plataformas educacionais** disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Ciências:

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19506&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) componente curricular de Ciências:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_ciencias_2021_anos finais.pdf

6.3.5 Parte Diversificada:

a) *Pensamento Computacional (Parte Diversificada) - 8º ano*

O Pensamento Computacional promove a aprendizagem do uso das TDIC e sua aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano; a reflexão crítica e uso ético das

tecnologias; o desenvolvimento de habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, projetos artísticos e literários digitais, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação, marcação e estilização.

O quadro organizador curricular apresenta para cada trimestre as habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e conteúdos a serem desenvolvidos.

Ementa de Pensamento Computacional está disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1gjN16TtY7a7bYil7lt4jiQ0el7qQRp1l/view?usp=sharing>

b) Redação e Leitura (Parte Diversificada)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Redação e Leitura é composto por: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Conteúdos, Conhecimentos Prévios, Objetivos de Aprendizagem Relacionados.

Acesse o link para o **Quadro Organizador Curricular** de Redação e Leitura de a partir do Currículo Priorizado:

<https://docs.google.com/document/d/1o0TnVQMr8xkLPklvUM6EZFjw5cfxYvSutoyco1yu0U/edit>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável a partir do CREP:

https://docs.google.com/document/d/1Re96TZeOfFyfaAKP4znnr_HltvXUPwnWkfDQki2fJk/edit?usp=sharing

Acesse o link para a **Plataforma Leia Paraná**:

<https://leiaparana.odilo.us/>

Os objetivos desta ferramenta são fomentar o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, fortalecer o hábito de ler nas diferentes áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento da cultura digital.

Encaminhamentos Metodológicos

Os professores atuam como **mediadores ativos**, orientando os alunos na utilização da plataforma e promovendo atividades complementares que reforçam o aprendizado. As metodologias incluem:

- **Leitura orientada:** Seleção de obras que dialogam com os conteúdos curriculares e interesses dos alunos.
- **Discussões em grupo:** Roda de conversa sobre as leituras realizadas, promovendo a troca de ideias e interpretações.
- **Produção de resumos e análises críticas:** Estímulo à escrita reflexiva sobre as obras lidas.

Recursos Didáticos, Pedagógicos e Tecnológicos

A plataforma oferece uma variedade de recursos que auxiliam no desenvolvimento das habilidades leitoras:

- **Acervo diversificado:** 60 títulos adequados a diferentes faixas etárias, abordando temáticas atuais e de interesse social.
- **Exercícios de compreensão:** Atividades elaboradas a partir de uma matriz de referência, avaliando a capacidade de compreensão e análise crítica dos estudantes.
- **Acesso digital:** Disponibilidade para uso em computadores e dispositivos móveis, facilitando o acesso dos alunos.

Avaliação

A avaliação é contínua e formativa, permitindo que os professores acompanhem o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo:

- **Monitoramento de leitura:** Acompanhamento das obras lidas e tempo dedicado à leitura.
- **Análise de desempenho:** Avaliação das respostas aos exercícios de compreensão.

- **Feedback construtivo:** Orientações fornecidas aos alunos para aprimorar suas habilidades leitoras.

Acesse o link para a **Plataforma Redação Paraná:**

<https://redacao.pr.gov.br/login>

Encaminhamentos Metodológicos

Os professores atuam como **mediadores ativos**, orientando os alunos na produção textual e promovendo atividades complementares que reforçam o aprendizado. As metodologias incluem:

- **Análise de gêneros textuais:** Estudo das características e estruturas de diferentes tipos de textos.
- **Produção orientada:** Elaboração de redações com base em temas atuais e de interesse social.
- **Revisão e reescrita:** Estímulo à melhoria contínua dos textos produzidos.

Recursos Didáticos, Pedagógicos e Tecnológicos

A plataforma oferece uma variedade de recursos que auxiliam no desenvolvimento das habilidades de escrita:

- **Banco de propostas:** Sugestões de temas e textos de apoio alinhados ao currículo da rede estadual.
- **Rubricas de avaliação:** Critérios claros para avaliação dos diferentes gêneros textuais.
- **Correção assistida:** Feedback do professor e correção automática por meio de inteligência artificial.

Avaliação

A avaliação é contínua e formativa, permitindo que os professores acompanhem o

desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo:

- **Produção textual:** Análise das redações elaboradas pelos alunos.
- **Feedback construtivo:** Orientações fornecidas aos alunos para aprimorar suas habilidades de escrita.
- **Monitoramento de progresso:** Acompanhamento da evolução dos alunos na produção de textos.

Os objetivos desta ferramenta são elaborar produções textuais cada vez melhores, treinando, aperfeiçoando e melhorando, tanto a parte escrita, como o desenvolvimento de ideias e argumentação no texto, visando a alcançar melhores resultados em futuras redações e avaliações externas como o ENEM e vestibulares em geral.

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Redação e leitura

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19510&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Língua Portuguesa:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_lingua_portuguesa_anos finais.pdf

c) **Recomposição de Aprendizagem - Língua Portuguesa**

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular; Encaminhamentos Metodológicos; Avaliação e Referências.

https://drive.google.com/file/d/1d2UYar6oScF97UoURwm4S_RceN6ow0h/view?usp=drive_link

d) **Recomposição de Aprendizagem - Matemática**

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular; Encaminhamentos Metodológicos; Avaliação e Referências.

https://drive.google.com/file/d/1d2UYar6oScF97UoURwm4S_RceN6ow0h/view?usp=drive_link

ATENÇÃO!

Os objetivos de aprendizagem serão implementados em sala de aula por meio dos planos de aula disponibilizados do Registro de Classe Online, aba planejamento.

Os objetivos de aprendizagem serão desenvolvidos por meio metodologias que envolvem a contextualização, a interdisciplinaridade e a integração entre os diferentes componentes curriculares, numa perspectiva de avaliação formativa.

As atividades estão atreladas aos objetivos de aprendizagem a serem atingidos. Um exemplo é a Plataforma Desafio Paraná, que busca promover a consolidação das aprendizagens e a manutenção do hábito de estudo. Retoma de maneira dinâmica o momento da “lição de casa” entendendo-se que se aprende em diferentes ambientes, além do ambiente escolar.

Os docentes atuam como **mediadores ativos**, orientando os alunos na utilização da plataforma e promovendo atividades complementares que reforçam o aprendizado. As metodologias incluem:

- **Aprendizagem colaborativa:** Os alunos são organizados em equipes de quatro a cinco integrantes, cada um com um dispositivo (tablet ou chromebook), respondendo às questões em equipe. Essa abordagem promove o trabalho em grupo e o desenvolvimento de habilidades sociais.
- **Resolução de enigmas interdisciplinares:** As atividades propostas conectam diferentes áreas do conhecimento, estimulando o pensamento crítico e a aplicação prática dos conteúdos.
- **Gamificação:** A plataforma utiliza elementos de jogos para tornar o processo

de aprendizagem mais envolvente e motivador para os alunos.

Recursos Didáticos, Pedagógicos e Tecnológicos

A plataforma oferece uma variedade de recursos que auxiliam no desenvolvimento das habilidades dos alunos:

- **Conteúdos digitais organizados:** Disponibilização de materiais específicos tanto para professores quanto para alunos, facilitando o planejamento e a execução das atividades.
- **Atividades em formato de quiz:** Exercícios interativos que permitem aos alunos praticar e consolidar o conhecimento adquirido.
- **Feedback em tempo real:** Correções automáticas que auxiliam na identificação de áreas a serem aprimoradas.
- **Acesso remoto:** Possibilidade de acesso aos conteúdos de casa para estudo, promovendo a continuidade da aprendizagem fora do ambiente escolar.

Avaliação

A avaliação é contínua e formativa, permitindo que os professores acompanhem o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo:

- **Monitoramento de desempenho:** Acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos e análise de seu desempenho.
- **Identificação de dificuldades:** Detecção de áreas onde os alunos apresentam maior dificuldade, possibilitando intervenções pedagógicas direcionadas.
- **Feedback construtivo:** Orientações fornecidas aos alunos para aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

6.3 ENSINO MÉDIO REGULAR

De acordo com a lei nº 13.415/2017 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o Novo Ensino Médio é uma nova proposta de ensino-aprendizagem para esta Etapa da Educação Básica. Segundo as legislações citadas, seu objetivo é promover um ensino mais significativo, onde o estudante seja protagonista da própria aprendizagem

e que veja na escola um meio de alcançar seus objetivos pessoais e profissionais.

O Novo Ensino Médio tem características específicas na sua organização curricular, materializadas em 3 mudanças centrais, são elas:

(1) A divisão do processo de ensino-aprendizagem em 2 partes: uma composta pelos conhecimentos comuns da Formação Geral Básica, obrigatórios a todos os estudantes e outra composta pelos Itinerários Formativos, também obrigatórios, mas de livre escolha pelo estudante, que poderá escolher se aprofundar em uma das 4 áreas do conhecimento (Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) ou realizar uma formação técnica e profissional.

(2) O desenvolvimento de competências e habilidades no processo ensino-aprendizagem, visando promover o desenvolvimento do estudante em suas dimensões física, intelectual, cultural, social e emocional, estimulando assim sua autonomia e protagonismo para a construção de um projeto de vida e a realização de escolhas pessoais e profissionais.

(3) A ampliação da carga horária, que passa de 800h/ano para 1000h/ano, totalizando 3000h distribuídas ao longo das 3 séries do Ensino Médio, sendo 1800h destinadas ao conjunto de aprendizagens comuns da e 1200h para a realização dos Itinerários Formativos.

E importante registrar que Lei nº 13.415/2017, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB9394/96), implementando as mudanças previstas para o Novo Ensino Médio, sendo elas: o aumento da carga horária mínima; a ampliação das escolas de tempo integral no território nacional e dar a possibilidade de todos os estudantes do Ensino Médio escolherem os caminhos de aprofundamento dos seus estudos.

A fim de autorizar as mudanças ocorridas no Ensino Médio e legitimar a implantação do Novo Ensino Médio, marcos legais foram utilizados:

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM): São normas criadas pelo Conselho Nacional de Educação que trazem orientações e definições para o planejamento dos currículos das escolas e sistemas de ensino.

Portaria nº 1.432/2018: Estabelece os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos, material de suporte que esclarece a construção dos itinerários formativos com base nos 4 eixos estruturantes, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Plano Nacional de Educação (PNE): Sancionado como lei em 2014, o PNE determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos (até 2024). Entre os objetivos estão a “renovação do Ensino Médio, com abordagens interdisciplinares e currículos flexíveis”, a “ampliação da oferta da educação em tempo integral e apoio ao

desenvolvimento do protagonismo juvenil".

Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

De acordo com a Lei nº13.415 de 2017 e com a Resolução Nº 3 de 21 de Novembro de 2018, todos os estados brasileiros e neles se inclui o Estado do Paraná junto com seus sistemas de ensino, adotaram as mudanças existentes na configuração do Novo Ensino Médio, como também, ofereceram a partir de 2022 mil horas anuais de carga horária em cada Etapa do Ensino Médio.

O currículo do Novo Ensino Médio, passa a ser composto pelas aprendizagens comuns e pelas aprendizagens obrigatórias que são definidas pela Base Nacional Comum Curricular, constituído pela Formação Geral Básica (FGB), e pelos Itinerários Formativos, que juntos deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares.

Diante desta configuração o Referencial Curricular do Novo Ensino Médio (2021) é composto por duas partes: A Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos (IFs):

A Formação Geral Básica contempla a organização curricular, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades a partir do aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas no Ensino Fundamental. Está estruturada em quatro áreas do conhecimento, a saber: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas Sociais e Aplicadas. Em cada uma dessas áreas são trabalhadas as habilidades específicas por meio da articulação dos componentes curriculares. Os Itinerários Formativos estão organizados em subseções. Em um primeiro momento, apresentamos o Projeto de Vida, em formato de componente curricular, pois o mesmo perpassa os três anos do Ensino Médio. Na sequência, os Princípios Organizadores para a elaboração de Itinerários Formativos, que objetivam orientar as Redes de Educação na estruturação de suas propostas. Também apresentamos quatro Itinerários Formativos de Aprofundamento, um por área de conhecimento, com suas respectivas trilhas de aprendizagem. Por fim, são explicitados os princípios balizadores do Itinerário da Formação Técnica e Profissional (ETP). (BRASIL, 2021 p. 16)

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO REGULAR - ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (LINGUA INGLESA) ¹

NRE: Londrina - 18			MUNICÍPIO: Londrina - 1380						
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: José A Aragao, C A P da UEL, Prof-EFMP – 00036									
ENDEREÇO: Rua Piauí, 720, Centro, CEP 86.020-390									
TELEFONE: 43-3371-1857									
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná									
CURSO: Ensino Médio			TURNO:		C.H. Total: 3.000 horas				
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO:		FORMA:				
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		
			Aula Semanal	Hora Anual	Aula Semanal	Hora Anual	Aula Semanal	Hora Anual	
	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	67	0	0	0	0	
		EDUCAÇÃO FÍSICA	2	67	0	0	2	67	
		LÍNGUA INGLESA	2	67	2	67	0	0	
		LÍNGUA PORTUGUESA	3	100	3	100	4	133	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	67	0	0	0	0	
		GEOGRAFIA	2	67	2	67	0	0	
		HISTÓRIA	2	67	2	67	0	0	
		SOCIOLOGIA	0	0	2	67	0	0	
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	100	3	100	4	133	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	66	0	0	2	67	
		QUÍMICA	2	66	2	66	0	0	
		BIOLOGIA	2	66	2	66	0	0	
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/HORAS-RELIGIO ANUAL – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			24	800	18	600	12	400
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA – PFO²	PROJETO DE VIDA		2	67	1	33	1	33
		EDUCAÇÃO FINANCEIRA		2	67	2	67	2	67
PENSAMENTO COMPUTACIONAL		2	66	0	0	0	0		
RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM		0	0	0	0	2	67		

	– LÍNGUA PORTUGUESA						
	RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM – MATEMÁTICA	0	0	0	0	2	67
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/HORAS-RELÓGIO ANUAL – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		6	200	3	100	7	234
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/ HORAS-RELÓGIO ANUAL – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		30	1000	21	700	19	634
IF - ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA I	0	0	2	67	0	0
	EDUCAÇÃO FÍSICA I	0	0	2	66	0	0
	ARTE I	0	0	2	67	0	0
	LÍNGUA PORTUGUESA I	0	0	3	100	0	0
	GEOGRAFIA I	0	0	0	0	2	67
	HISTÓRIA I	0	0	0	0	2	67
	LÍNGUA INGLESA I	0	0	0	0	3	100
	SOCIOLOGIA I	0	0	0	0	2	66
	ARTE II	0	0	0	0	2	66
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/HORAS RELÓGIO ANUAL – ITINERÁRIO FORMATIVO		0	0	9	300	11	366
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/ HORAS RELÓGIO ANUAL – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO		6	200	12	400	18	600
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/HORA RELÓGIO ANUAL^{3, 4}		30	1000	30	1000	30	1000

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96. ¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96

² De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

³ Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

⁴ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais (assíncronas) equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO – REGULAR – ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS¹

NRE: Londrina - 18				MUNICÍPIO: Londrina - 1380				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: José A Aragao, C A P da UEL, Prof-EFMP – 00036								
ENDEREÇO: Rua Piauí, 720, Centro, CEP 86.020-390								
TELEFONE: 43-3371-1857								
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná								
CURSO: Ensino Médio			TURNO:		C.H. Total: 3.000 horas			
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO:		FORMA			
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
			Aula Semanal	Hora Anual	Aula Semanal	Hora Anual	Aula Semanal	Hora Anual
	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	67	0	0	0	0
		EDUCAÇÃO FÍSICA	2	67	0	0	2	67
		LÍNGUA INGLESA	2	67	2	67	0	0
		LÍNGUA PORTUGUESA	3	100	3	100	4	133
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	67	0	0	0	0
		GEOGRAFIA	2	67	2	67	0	0
		HISTÓRIA	2	67	2	67	0	0
		SOCIOLOGIA	0	0	2	67	0	0
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	100	3	100	4	133
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	66	0	0	2	67
		QUÍMICA	2	66	2	66	0	0
		BIOLOGIA	2	66	2	66	0	0
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/HORAS-RELIGIO ANUAL – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			24	800	18	600	12
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA – PFO²	PROJETO DE VIDA		2	67	1	33	1	33
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA		2	67	2	67	2	67
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL		2	66	0	0	0	0
	RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM – LÍNGUA PORTUGUESA		0	0	0	0	2	67

	RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM – MATEMÁTICA	0	0	0	0	2	67
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/HORAS-RELÓGIO ANUAL – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		6	200	3	100	7	234
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/ HORAS-RELÓGIO ANUAL – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		30	1000	21	700	19	634
IF - ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA I	0	0	3	100	0	0
	FÍSICA I	0	0	2	67	0	0
	BIOLOGIA I	0	0	2	67	0	0
	MATEMÁTICA II	0	0	2	66	2	67
	BIOLOGIA II	0	0	0	0	3	100
	QUÍMICA I	0	0	0	0	2	66
	FÍSICA II	0	0	0	0	2	67
	FÍSICA III	0	0	0	0	2	66
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/HORAS RELÓGIO ANUAL – ITINERÁRIO FORMATIVO		0	0	9	300	11	366
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/ HORAS RELÓGIO ANUAL – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO		6	200	12	400	18	600
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS/HORA RELÓGIO ANUAL ^{3, 4}		30	1000	30	1000	30	1000

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96. ¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96.

² De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

³ Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

⁴ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais (assíncronas) equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Ensino Médio tem papel fundamental na formação integral dos estudantes e no preparo para os desafios da vida acadêmica e profissional. Sua contribuição se dá nos seguintes aspectos:

Desenvolvimento de Competências e Habilidades

Promove competências gerais da BNCC, como pensamento crítico, comunicação, responsabilidade e cidadania.

Garante a formação de sujeitos autônomos, preparados para tomar decisões conscientes em sua trajetória acadêmica.

Preparação para o Ensino Superior

O PPP articula práticas interdisciplinares e metodologias ativas que incentivam a pesquisa, a leitura crítica e a escrita argumentativa.

Favorece a construção de bases sólidas em áreas do conhecimento que são essenciais para a continuidade dos estudos (Ciências Humanas, Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza).

Orientação para Projetos de Vida

Incentiva os estudantes a refletirem sobre seus interesses, talentos e possibilidades de futuro acadêmico e profissional.

A disciplina de Projeto de Vida, integrada ao PPP, auxilia na definição de metas e trajetórias individuais.

Integração com Tecnologias Educacionais

O PPP incorpora plataformas digitais e recursos tecnológicos, aproximando os alunos de práticas de pesquisa e estudo já exigidas no Ensino Superior.

Estimula o letramento digital e a autonomia no uso de ferramentas acadêmicas.

Formação Ética e Cidadã

Valoriza a convivência escolar como espaço de respeito, diversidade e diálogo.

Contribui para formar cidadãos comprometidos com a sociedade e preparados para atuar em ambientes acadêmicos colaborativos e plurais.

Avaliação Formativa

A avaliação prevista no PPP não se limita a notas, mas privilegia o acompanhamento do processo de aprendizagem, ajudando os estudantes a reconhecer suas potencialidades e pontos de melhoria.

Essa prática é essencial para o sucesso em etapas futuras, em que autonomia e autorregulação da aprendizagem são fundamentais.

Em resumo, o PPP do Ensino Médio atua como um documento norteador que não apenas organiza a prática pedagógica, mas também prepara o estudante para o ingresso e permanência no Ensino Superior, ampliando suas possibilidades de sucesso acadêmico e profissional.

Para implementar a matriz curricular deste segmento, a escola tem como base o Currículo do Ensino Médio do Paraná: Formação Geral Básica e o Caderno de Itinerários Formativos 2023.

O Currículo do Ensino Médio do Paraná: Formação Geral Básica está disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-11/ensino_medio_curriculo_formacao_geral_basica.pdf

Os quadros organizadores das áreas do conhecimento do Currículo do Ensino Médio do Paraná: Formação Geral Básica em formato editável, estão disponíveis em:

https://docs.google.com/document/d/1lyPjCokEiMZvCLBxhK52Z2Bz1d8_SBDM/edit?usp=sharing&ouid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true

Os Cadernos de Itinerários Formativos **2025** estão disponíveis em:

<https://drive.google.com/file/d/19Xoo1Xk83jWuAUX1J1L1SjSyKRuWkUqA/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1wJa4Ey0LZ0y_OZfEOs-6zBtgeKxlx08/view?usp=sharing

6.3.1 Formação Geral Básica

a) Área de Linguagens e suas Tecnologias:

O quadro organizador da área reúne os componentes curriculares de Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física. Eles se apresentam agrupados por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link editável para o **Quadro Organizador Curricular de LGG em:**

<https://docs.google.com/document/d/1v92rJbsfu9taoq19SB012snjvxFtlwX/edit?usp=sharing&ouid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável:

https://docs.google.com/document/d/1hnVliqBCk2oVsFvhvIDzU0WrEVjZ_Gf4/edit?usp=sharing&ouid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true

b) Área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas:

O quadro organizador da área reúne os componentes curriculares de História, Filosofia, Geografia e Sociologia. Eles se apresentam agrupados por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link editável para o **Quadro Organizador Curricular de CHS em:**

https://docs.google.com/document/d/13Y8jRuhGsBPGQ0eLFWkytKrb_3Who2wX/edit?usp=sharing&ouid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável:

<https://docs.google.com/document/d/1pTWTsmWlwsj4UiCbUXuQCfN66dSHMSGG/edit?usp=sharing&ouid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true>

c) Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

O quadro organizador da área reúne os componentes curriculares de Biologia, Física e Química. Eles se apresentam agrupados por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link editável para o **Quadro Organizador Curricular de CNT em:**

<https://docs.google.com/document/d/1tS126uAvzkg9h3pXfcBvEfTvdZue8paV/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável:

https://docs.google.com/document/d/1y51rhL_cPKkDW9t0c2kxvaQK8_lkL9ij/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true

d) Área de Matemática e suas Tecnologias:

O quadro organizador da área destaca o componente curricular de Matemática. Ele se apresenta por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link editável para o **Quadro Organizador Curricular de MAT em:**

<https://docs.google.com/document/d/1XSzFZ6Bm0R4xP4or6NNDpVKqoL5tlzq4/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true>

Acesse o link para a **Metodologia e Avaliação**, arquivo editável:

https://docs.google.com/document/d/1tWqm086G5DZ4jipQSn7eV93CWQX_PZD_/edit?usp=sharing&oid=104029137315819424475&rtpof=true&sd=true

ATENÇÃO!

Os objetivos de aprendizagem serão implementados em sala de aula por meio dos planos de aula disponibilizados do Registro de Classe Online, aba planejamento, os quais podem ser customizados pelos professores, sempre que necessário.

A prática é desenvolvida por meio de estratégias que englobam a contextualização e a integração entre os diferentes componentes curriculares. A avaliação é parte integrante de todo o processo de ensino-aprendizagem, tendo caráter formativo.

A plataformas digitais são recursos pedagógicos utilizados para potencializar as aprendizagens, disponíveis em:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

As atividades estão atreladas aos objetivos de aprendizagem a serem atingidos. Um exemplo é a Plataforma Desafio Paraná, que busca promover a consolidação das aprendizagens e a manutenção do hábito de estudo. Retoma de maneira dinâmica o momento da “lição de casa” entendendo-se que se aprende em diferentes ambientes, além do ambiente escolar.

6.3.2 Parte Flexível Obrigatória

As Ementas referentes a cada Unidade Curricular da Parte Flexível Obrigatória, encontram-se disponíveis no Caderno de Itinerários Formativos **2023**

https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/collections_featured.php?parent=6614&k=b0c4d14f9b

As Unidades Curriculares ofertadas para todos os estudantes no estado do Paraná são: Projeto de Vida, Educação Financeira e Pensamento Computacional.

O **Projeto de Vida** é fundamental para articular, integrar e incentivar o estudante a vivenciar seu protagonismo no processo de aprendizagem. O Guia para docentes de Projeto de Vida está disponível em:

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/search.php?search=%21collection3701&k=0e26b39e7d>

A **Educação Financeira** pretende contribuir com o desenvolvimento de competências que agreguem potencial às decisões, interesses e perspectivas dos estudantes em relação ao seu projeto de vida, assim como uma atitude consciente em relação às questões financeiras.

O **Pensamento Computacional** visa apoiar os jovens no processo de aprendizagem desenvolvendo habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação.

No sentido de assegurar o direito à aprendizagem e possibilitar a superação das defasagens, e para que os estudantes avancem com os conhecimentos esperados em Língua Portuguesa e Matemática, foram incluídas na matriz curricular de 2025 duas novas unidades curriculares denominadas Recomposição de Aprendizagem, tanto para Língua Portuguesa (LP), quanto para Matemática (MAT).

Recomposição de Aprendizagem - Língua Portuguesa

Recomposição de Aprendizagem - Matemática

[CADERNO DE EMENTAS DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM 2025.pdf](#)

6.3.3 Parte Flexível: Itinerários Formativos Integrados

Os Itinerários Formativos Integrados são compostos por Trilhas de Aprendizagem que estão organizadas para apoiar a prática docente. As Trilhas de Aprendizagem visam o aprofundamento de saberes com base na problematização, na investigação científica e na intervenção social e o desenvolvimento de habilidades de quatro eixos: Investigação Científica, Processos Criativos, Intervenção e Mediação Sociocultural e Empreendedorismo. As Trilhas têm em comum a forma de apresentação que se constitui de três seções temáticas, um referente a cada trimestre; objetivos de aprendizagem, como ponto de partida para a orientação do planejamento docente, em direção ao desenvolvimento das habilidades previstas de acordo com o(s) eixo(s) definidos. Além disso, as Trilhas apresentam elementos de apoio como a problematização; estratégias de ensino pautadas no método ativo; recursos de apoio, assim como, possibilidades de avaliação.

Trilhas de Aprendizagem (MAT e CNT): 2a série

- Resolução de Problemas - tem como objetivo aprimorar a habilidade e a autonomia do estudante na resolução de problemas, tornando-o mais confiante para enfrentar as exigências do mercado de trabalho, ao mesmo tempo que o qualifica para agir em situações diversas que exijam maior complexidade de raciocínio.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1bqU5JTGXUpmCIQM3xg3gsVOvYu9EbPe/view?usp=sharing>

[ng](#)

- Robótica I - tem como objetivo principal inserir a Robótica no âmbito educacional como Ciência ligada à área tecnológica, com um amplo arcabouço para trabalhar diferentes conhecimentos de forma interdisciplinar e desenvolver significativas habilidades e competências para o sujeito do século XXI.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1tlfctgoSELeE6T8O9iT8tGxY8KgML5Xf/view?usp=sharing>

- Biotecnologia - tem como principal objetivo apresentar aos estudantes a importância da Biotecnologia para o desenvolvimento da humanidade, promover a compreensão sobre as aplicações das técnicas e os impactos decorrentes desta ciência na sociedade.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1u3lZ4jemFAaCdBhK2Lk2cg6nvlrZxyn5/view?usp=sharing>

- Programação I - o objetivo é apresentar aos estudantes a programação como prática pedagógica para o desenvolvimento do pensamento computacional, proporcionando ao estudante conhecimento e condições para aplicação de linguagens de computação.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1SayGKufzyR1ftlb3TTuvZJvoeeFtFOL1/view?usp=sharing>

Trilhas de Aprendizagem (MAT e CNT): 3a série

- Robótica II

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1frnpyhkUoRv3NhSoWK8q7bQzroJ_zNm/view?usp=sharing

- Energia e Astronomia

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1tOBxdxbg7kld2RuNhhfaRzqi3dnXaj64/view?usp=sharing>

- Programação II

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1Ub6kVXAtYICTKTasCHDZj8gVFRdB74Bq/view?usp=sharing>

- Saúde e Bem-Estar

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1DE64SJn196OvxxnyrBTKlInLQZmtTfPc/view?usp=sharing>

- Tecnologia e Química em Ação

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/17MvWSrAopspmVli53UgP4L8grD_ko4Aw/view?usp=sharing

Trilhas de Aprendizagem (CHS e LGG): 2a série

- **Leitura e Produção de Texto:** tem como objetivo contribuir para o aprofundamento de habilidades das práticas de Leitura e de produção de textos. A prática discursiva da produção de texto, associada à prática de leitura, é indispensável para a aprendizagem, pois é no texto que a língua “[...] se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de forma, quer enquanto discurso” (GERALDI, 1997, p. 135). Além disso, é por meio da escrita que professor(a) e estudante compartilham conhecimentos de suas leituras e de suas vivências sociais, que “São saberes do vivido que trazidos por ambos – alunos e professores – se confrontam com outros saberes, historicamente sistematizados”

(GERALDI, 2004, p. 21).

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1ChzBIYLNxLtU1oeFI3uLY7ow9004Os/view?usp=drive_link

- Práticas Esportivas: tem como principal objetivo aprofundar e ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca das diferentes práticas esportivas, ressaltando o esporte como fenômeno sociocultural de grande relevância na sociedade, sendo considerado um patrimônio cultural da humanidade

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/138dlomj5emiFqEA9RXERPUG0spsuWdH/view?usp=drive_link

- Mídias Digitais e Processos Criativos I: tem como objetivo aprofundar e desenvolver os conhecimentos dos estudantes sobre práticas artísticas, recursos criativos, mídias digitais e suas interações na sociedade de forma crítica e responsável.

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1lx1_Hh-Dx03XxmR4tldQcY-F_fxaSN4x/view?usp=sharing

- Liderança e Ética: tem como principal objetivo desenvolver habilidades relacionadas à liderança por meio da vivência de situações cotidianas, tendo como base diversas teorias filosóficas.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1SYpKsSzFsuRL7e-jk0F9JJjTP8EnPrld/view?usp=sharing>

Trilhas de Aprendizagem (CHS e LGG): 3a série

- Mídias Digitais II

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1aSgybaW9ee5FaCuDiPtUn5JxL6qX9-Ri/view?usp=sharing>

- Geopolítica

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/18IPVJMSkUgXofZFca9oDM-1TcuqldS2y/view?usp=sharing>

- História Econômica do Paraná

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1KKfo8CbM5x0U2G8Vkl1nVbUq4Gz5Zc8A/view?usp=sharing>

- Governo e Cidadania

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1hE7eo75JUc0EG1nbFAxqcdwv8MHGeSvL/view?usp=sharing>

- Tracking the world of work!

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1_DyYROZ5W04tOD8KT0zlrLPF0YRhbxSG/view?usp=sharing

Matrizes

6.4 – Plano dos Cursos Técnicos e as Matrizes

Os Planos dos Cursos Técnicos se encontram no seguinte link:

<https://drive.google.com/drive/folders/153Y6ooTWsn45CZFpjum6stGpAllbC2oB?usp=drive>

[link](#)

As matrizes curriculares estão disponíveis no link: <https://drive.google.com/drive/folders/1-a29BrluqZu2CTq1Ay1W3aSWO9aApVqE?usp=sharing>

6.5 - Plano de Trabalho Docente dos Cursos:

Espanhol - Celem: link de acesso: https://drive.google.com/drive/folders/1uAU2Ga-D0EPi9RKAOo6c8GXgh-3D0ljr?usp=drive_link

Libras - Celem: link de acesso: https://drive.google.com/drive/folders/1L2iFdIkLNKxQg_BPhx_JVq7TYi8SExkN?usp=drive_link

6.6 Plano de Trabalho da Equipe Multidisciplinar

Para maiores informações acessar o link:

https://drive.google.com/drive/folders/18lewpcPOK5FeT960s86174l5loWbr3qm?usp=drive_link

6.7 Calendário Escolar

Para acesso ao calendário escolar acesse o link:

https://drive.google.com/drive/folders/1tLd718LGo3RrwT4rjY2BebAB2HaqtYBR?usp=drive_link

7. REFERÊNCIAS

- CHASSOT, A. I. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991).
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MARTINS, L. M. Contribuições da Pedagogia Histórico-Cultural para a Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 52,
- MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.
- MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Orgs.). **Formação de professores: Limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- RAMOS, Marise Nogueira. O Projeto Unitário de Ensino Médio sob os Princípios do Trabalho, da Ciência e da Cultura. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). **Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho**. Brasília, 2004.
- SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.
- SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias, in: FERRETTI, C. J. et al. (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, p. 152-165, 2007
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, (edição comemorativa), 2008.
- SEED/PR. **Quando as políticas educacionais voltam-se para a legitimação do tempo, do espaço e da autonomia da escola na definição de seu projeto político-pedagógico**. Texto elaborado e organizado por Ana Carolina Soares Duarte, Elisane Fank e Paulla Helena Silva de Carvalho, da Coordenação de Gestão Escolar CGE/SEED para a Semana Pedagógica Descentralizada nas escolas/agosto/2010.
- SFORNI, Marta Sueli de Faria. Interação entre didática e teoria histórico- cultural. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 375-397, abr./jun. 2015.

SNYDERS, Georges. **Escola, Classe e Luta de Classes**. (tradução Leila Prado) São Paulo: Centauro, 2005.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza...[et al.]. **Gestão e avaliação da educação escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005,

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991a

VYGOTSKY, L.S. **Coordenação de Gestão Escolar**. Orientações para encerramento do ano letivo: o papel do pedagogo na mediação do conselho de classe. Curitiba: 2008.

VYGOTSKY, L.S. **Obras escogidas**. Tomo II. Madrid: Visor, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.

OUTRAS LEGISLAÇÕES VIGENTES:

Instrução normativa n.º 001/2025 - Deduc/Seed - Retificada - Estabelece a organização da hora-atividade a ser cumprida pelos professores das instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná no ano letivo de 2025.

Instrução Normativa Conjunta número 011/2024 - DEDUC/SEED- Estabelece a organização para a oferta e o funcionamento do Programa Mais Aprendizagem - PMA, nas instituições de ensino da rede pública estadual.

Instrução Normativa Conjunta n.º 009/2024 - DPGE/Deduc/Seed - Estabelece critérios para uso de aparelhos celulares e outros equipamentos eletrônicos em sala de aula nas instituições de ensino da rede pública estadual de educação básica.

LEI Nº 15.100 - Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica.

Instrução Normativa n.º 005/2024 - Deduc/Seed - Estabelece a organização para a oferta e o funcionamento dos Programas que utilizam recursos educacionais digitais no processo de ensino e aprendizagem da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Instrução Normativa Conjunta n.º 004/2024 Deduc/DPGE/Seed - Instrui sobre os procedimentos para matrícula, aproveitamento, adaptação, complementação de carga horária, transição curricular e transferência de estudantes dos Cursos de Educação Profissional e Técnica e do curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal, em Nível Médio, para o Sistema Estadual de Ensino do Paraná

Instrução Normativa n.º 003/2024 - Deduc/Seed - Estabelece a organização e funcionamento do Atendimento Educacional Especializado, por meio das Salas de Recursos Multifuncionais, na Rede Estadual de Educação do Paraná.

Instrução Normativa Conjunta número 003/2025 - DEDUC/DPGE/SEED

Estabelece a organização e o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado - AEE, no Sistema Estadual de Ensino do Paraná

Instrução Normativa Conjunta n.º 002/2024 - Deduc/DPGE/Seed - Dispõe sobre os procedimentos do estágio dos estudantes do Ensino Médio, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação de Jovens e Adultos - EJA de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública estadual de ensino.

Instrução Normativa Conjunta n.º 001/2024 - Deduc/DPGE/Seed - Estabelece a organização e os procedimentos para a oferta e o funcionamento do Ensino Médio nas instituições da rede pública estadual de ensino do Paraná

Orientação n.º 002/2025 - DNE/DPGE/Seed - Retificada - Orienta as ações referentes às eleições dos Grêmios Estudantis nas Instituições pertencentes à Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Orientação n.º 002/2025 - Deduc/Seed - Orienta sobre os encaminhamentos pedagógicos a serem desenvolvidos nas unidades curriculares de Recomposição de Aprendizagem - Língua Portuguesa e Recomposição de Aprendizagem - Matemática, no 9.º ano do Ensino

Fundamental e na 3.ª série do Ensino Médio.

Instrução normativa n.º 002/2025 - Deduc/Seed. Dispõe sobre a organização e o funcionamento dos Programas de Atividades de Ampliação de Jornada Escolar ofertados nas instituições de ensino da Educação Básica da rede pública estadual do Paraná.

Instrução Normativa n.º 011/2024 - Deduc/Seed. Estabelece a organização para a oferta e o funcionamento do Programa Mais Aprendizagem – PMA, nas instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.

Orientação Conjunta n.º 008/2024 - Deduc/DPGE/Seed. Orienta as instituições de ensino da rede pública estadual, que ofertam o Programa Aluno Monitor, quanto à (re)abertura de turmas, para (re)inserção de matrículas e para continuidade do registro de frequência, para o segundo trimestre e para o segundo semestre de 2024, devido à nova caracterização do programa.

SERE Pedagógico:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/orientacao_normativa_0032022_deducseed.pdf

FESTA JUNINA:

https://drive.google.com/file/d/1HzJT9DvcOaamtsZuPfuBHE3anD_0qCWi/view?usp=sharing

Instrução

<https://drive.google.com/file/d/1E0XJqhlAMN7AOxL0M7giq5rwgUyZH1Eh/view?usp=sharing>

CELEM: